



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

AMANDA TAMIRES MORAIS GONÇALVES

**A INTERTEXTUALIDADE COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA: UMA
PROPOSTA PARA A LEITURA DE MEMES**

FORTALEZA- CEARÁ

2019

AMANDA TAMIRES MORAIS GONÇALVES

A INTERTEXTUALIDADE COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA: UMA
PROPOSTA PARA A LEITURA DE MEMES

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Letras do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Letras. Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Abniza Pontes de Barros Leal.

FORTALEZA- CEARÁ

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Gonçalves, Amanda Tamires Morais.

A intertextualidade como estratégia argumentativa: uma proposta para a leitura de memes. [recurso eletrônico] / Amanda Tamires Morais Gonçalves. - 2019.

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 148 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, Fortaleza, 2019.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.
Orientação: Prof.^a Dra. Abniza Pontes de Barros Leal.

1. Leitura. 2. Intertextualidade. 3. Argumentação.
4. Memes. I. Título.

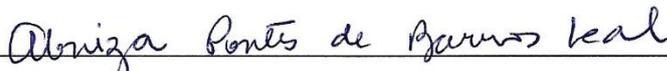
AMANDA TAMIRES MORAIS GONÇALVES

A INTERTEXTUALIDADE COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA: UMA
PROPOSTA PARA A LEITURA DE MEMES.

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Letras do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras. Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

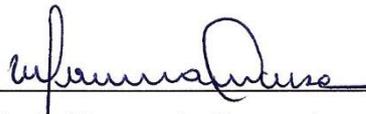
Aprovada em: 09 de agosto de 2019

BANCA EXAMINADORA



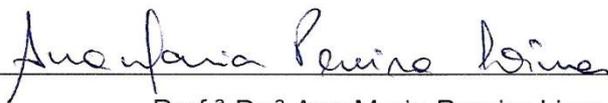
Prof.^a Dr.^a Abniza Pontes de Barros Leal (Orientadora)

Universidade Estadual do Ceará – UECE



Prof.^a Dr.^a Maria Margarete Fernandes de Sousa

Universidade Federal do Ceará – UFC



Prof.^a Dr.^a Ana Maria Pereira Lima

Universidade Estadual do Ceará – UECE

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me permitido a graça de fazer parte da IV turma do Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras.

A Nossa Senhora de Fátima, que me concedeu a graça de concluir minha pesquisa e obter o título de mestra.

À minha mãe, Jaqueline, por ser meu alicerce.

Aos meus irmãos, por todo apoio de sempre.

À minha madrinha, Silva (em memória) e ao meu padrinho, Pedro, por terem financiado meus estudos por um bom tempo de minha vida escolar.

A todos os profissionais da Universidade Estadual do Ceará responsáveis pela minha formação desde a graduação.

À minha orientadora, professora Dra. Abniza Pontes de Barros Leal, grande responsável pela conclusão desse trabalho, meu agradecimento por todo apoio, dedicação e paciência.

Aos colegas da turma de mestrado, que proporcionaram leveza e alegria durante esse processo.

A todos os profissionais do Colégio da Polícia Militar do Ceará General Edgar Facó, pelo acolhimento, torcida e paciência.

Aos meus alunos participantes da pesquisa, por terem aceitado viver comigo essa experiência.

“Ler é cumulativo e avança em progressão geométrica: cada leitura nova baseia-se no que o leitor leu antes”.

Manguel
(1999)

RESUMO

Contínuo processo na rotina escolar, a leitura ainda é uma atividade dificultosa para grande quantidade de alunos desde as séries iniciais até as séries finais da Educação Básica. Do mesmo modo, a intertextualidade, que é um fenômeno comum nos textos que circulam nas salas de aula, tanto nas aulas de Língua Portuguesa como em textos utilizados nas demais disciplinas, apresenta-se timidamente e é pouco reconhecida pelos seus leitores, alunos do Ensino Fundamental e Médio das escolas brasileiras. Em uma tentativa de melhorar o ensino da leitura nas escolas públicas cearenses, esse trabalho teve como objetivo organizar uma sequência de leitura de memes na qual os alunos percebam como o uso da intertextualidade contribui na formulação do projeto de dizer de um texto como estratégia argumentativa, com possibilidade de estabelecer relação de captação ou de subversão em relação ao texto original. A pesquisa foi realizada à luz das contribuições de Maingueneau (2001), Koch, Bentes e Cavalcante (2007) e Genette (2010) quanto ao fenômeno intertextual. A partir de tais contribuições, pudemos orientar a classificação das manifestações intertextuais quanto à argumentatividade de captação ou de subversão, também conhecidas como intertextualidade das semelhanças e das diferenças. Os estudos sobre a argumentação foram realizados a partir dos pressupostos teóricos de Abreu (2001). Fizemos uma revisão bibliográfica a respeito das contribuições advindas de Koch e Elias (2006), Kleiman (2008) e Silva (2009) sobre as concepções de leitura. E, embasados nos estudos de Bakhtin (2003) e Silva (2016), tratamos sobre a classificação do meme como gênero. A pesquisa-ação, fundamentada em Gil (2008), teve como participantes alunos do 8º ano de uma escola pública estadual do Ceará. Em sete encontros, aplicamos atividades de leitura das quais o Questionário Avaliativo Inicial e o Questionário Avaliativo Final compõem o *corpus* da pesquisa. Como resultado, identificamos um avanço nas respostas dos participantes quanto à identificação da intertextualidade e sua percepção como estratégia argumentativa nos textos mêmicos. Além disso, nosso trabalho proporcionou um avanço no entendimento dos participantes quanto à importância da leitura de memes que têm a característica de relacionar fatos sociais, políticos e culturais.

Palavras-chave: Leitura. Intertextualidade. Argumentação. Memes.

ABSTRACT

Continuous process in the school routine, reading is still an arduous activity for large numbers of students from the initial grades to the final grades of Basic Education. Likewise, intertextuality, which is a common phenomenon in texts that circulate in classrooms, both in Portuguese Language classes and in texts used in the other disciplines, it is timidly presented and scarcely recognized by its readers, students of Fundamental and Middle Teaching of the Brazilian schools. In an attempt to improve the teaching of reading in public schools in Ceará, this work aimed to organize a sequence of reading memes in which students perceive how the use of intertextuality contributes in the formulation of the project to say of a text as an argumentative strategy, with the possibility of establishing a relation of abstraction or subversion in relation to the original text. The research was carried out in the light of the contributions of Maingueneau (2001), Koch, Bentes and Cavalcante (2007) and Genette (2010) regarding intertextual phenomena. From these contributions, we were able to guide the classification of intertextual manifestations as to the argumentation of abstraction or subversion, also known as intertextuality of similarities and differences. The studies on argumentation were made based on the theoretical assumptions of Abreu (2001). We have done a bibliographical review about the contributions of Koch and Elias (2006), Kleiman (2008) and Silva (2009) on the conceptions of reading. And, based on the study of Bakhtin (2003) and Silva (2016), we deal with the classification of meme as gender. Action research, based on Gil (2008), had as participants, students from the 8th grade of a state public school in Ceará. In seven meetings, we applied reading activities from which the Initial Evaluation Questionnaire and the Final Evaluation Questionnaire compose the research corpus. As a result, we identified an advance in the participants' responses regarding the identification of intertextuality and their perception as an argumentative strategy in the memes texts. In addition, our work provided an advance in the participants' understanding of the importance of reading memes that have the characteristic of relating social, political, and cultural facts.

Keywords: Reading. Intertextuality. Argumentation. Memes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Meme Citação e Referência a Camões	17
Figura 2 – Exemplo de alusão segundo Cavalcante	18
Figura 3 – Meme Alusão a Harry Potter.....	19
Figura 4 – Meme <i>Détournement</i>	20
Figura 5 – Meme Regime Fechado.....	22
Figura 6 – Exemplo de posicionamento.....	23
Figura 7 – Meme Intertextualidade e Argumentação.....	31
Figura 8 – Meme Chapolim Sincero cita Titanic.....	39
Figura 9 – Meme Intergenericidade.....	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Intertextualidade	15
Quadro 2 – Relações intertextuais.....	16
Quadro 3 – Tipos de relações intertextuais.....	16
Quadro 4 – Argumentação	27
Quadro 5 – Resumo dos encontros.....	44
Quadro 6 – Análise inicial dos dados	69
Quadro 7 – Análise final dos dados.....	71

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	INTERTEXTUALIDADE	14
2.1	TIPOS DE INTERTEXTUALIDADE	14
2.2	INTERTEXTUALIDADE POR SEMELHANÇA E DIFERENÇA.....	22
2.3	O ENSINO DA INTERTEXTUALIDADE.....	25
3	ARGUMENTAÇÃO	27
3.1	O QUE É ARGUMENTAR?	27
3.2	ARGUMENTAÇÃO E INTERTEXTUALIDADE	30
4	LEITURA NO MEIO ESCOLAR.....	34
4.1	CONCEPÇÕES DE LEITURA.....	34
4.2	O MEME EM PRÁTICAS DE LEITURA	37
5	ASPECTOS METODOLÓGICOS	41
5.1	<i>CORPUS</i> E PARTICIPANTES DA PESQUISA	41
5.2	PASSOS METODOLÓGICOS	42
6	ANÁLISE DOS DADOS.....	46
6.1	DESCRIÇÃO DOS ENCONTROS.....	46
6.1.1	Primeiro encontro.....	46
6.1.2	Segundo encontro.....	49
6.1.3	Terceiro encontro.....	55
6.1.4	Quarto encontro.....	55
6.1.5	Quinto encontro	59
6.1.6	Sexto encontro.....	62
6.1.7	Sétimo encontro	67
6.2	ANÁLISE DOS RESULTADOS	69
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
	REFERÊNCIAS.....	74
	APÊNDICES	76
	APÊNDICE A - MANUAL DIDÁTICO	77
	APÊNDICE B - ATIVIDADE DO TERCEIRO ENCONTRO.....	99

APÊNDICE C - ATIVIDADE DO QUARTO ENCONTRO	102
APÊNDICE D - ATIVIDADE DO QUINTO ENCONTRO	105
ANEXOS	110
ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	111
ANEXO B - TERMO DE ANUÊNCIA	114
ANEXO C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)..	116
ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)..	118
ANEXO E - QUESTIONÁRIOS AVALIATIVOS INICIAIS	121
ANEXO F - QUESTIONÁRIOS AVALIATIVOS FINAIS	135

1 INTRODUÇÃO

A leitura nas salas de aula de Ensino Fundamental, no que diz respeito ao fenômeno de intertextualidade, ocorre, quase sempre, em uma perspectiva de identificação do intertexto. Como consequência, a possibilidade de desenvolvimento da argumentatividade em gêneros multimodais, em uma leitura crítica, é menos efetiva nesse nível de escolaridade e nesse contexto, embora os alunos façam uso constante de tais gêneros como, por exemplo, a leitura de memes. Diante dessa realidade, acreditamos ser relevante uma proposta de leitura que oriente os discentes para a compreensão crítica de textos que se utilizam da intertextualidade como estratégia argumentativa na formulação do projeto de dizer dos sujeitos, em especial de textos presentes no mundo digital, dada a reconhecida aceitação por parte dos alunos.

Assim, devido à característica de o meme relacionar fatos sociais, políticos e culturais do cotidiano, cuja compreensão demanda, por sua vez, leitura de textos verbais e verbo-imagéticos, o escolhemos como material de pesquisa e intervenção sobre leitura. Estes textos ganham cada vez mais espaços na mídia impressa e digital e demandam que sejam considerados tanto os aspectos de sua multimodalidade como os efeitos geradores do sentido. A leitura de memes torna-se, assim, importante, como uma habilidade a mais para a apreensão de sentidos, principalmente, se levada em consideração sua ausência nos livros didáticos e a sua recente inclusão como objeto de pesquisas.

Estudos como o de Freitas e Maia (2014), por exemplo, intitulado “Interatividade nas redes sociais: os memes como o novo intertexto”, que teve como objetivo investigar se, de fato, os memes são uma nova forma de intertexto, estimulam a avançar na busca por compreender outros fenômenos como os da relação com a intertextualidade e a argumentação e sua aplicabilidade no contexto escolar.

Partimos do pressuposto de que o processo intertextual está presente em todos os textos e apresenta-se como uma ferramenta constitutiva da argumentatividade. Dessa forma, acreditamos que a escolha da intertextualidade, como objeto de estudo e de intervenção na formação leitora de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, possa auxiliá-los na identificação dos elementos que atuam na configuração do meme para a manifestação da argumentatividade presente nos textos. Acreditamos, de igual modo, que este estudo em gêneros do cotidiano dos alunos facilita o processo dessa aprendizagem.

Com base nessas reflexões, o objetivo principal desse trabalho é, portanto, colaborar para uma leitura crítica na qual os alunos percebam como a intertextualidade contribui na formulação do projeto de dizer de um texto. Como forma de alcançar o objetivo principal, orientamos nossa proposta de leitura através da identificação de elementos verbais e imagéticos que concorrem para o esquema argumentativo intertextual do meme.

Realizamos uma pesquisa-ação orientada pelos estudos de Gil (2008), para quem tanto esse tipo de pesquisa quanto a pesquisa participante se caracterizam pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa. O autor reiteira o pensamento de Thiollent (1985, p. 14), segundo o qual, a pesquisa-ação “é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo”.

Seguindo essa orientação, o *corpus* da pesquisa foi coletado a partir da realização de oficinas de leitura nas quais analisamos a leitura dos discentes quanto à orientação argumentativa do fenômeno da intertextualidade, realizada de forma quantitativa e qualitativa. Ressaltamos que nos deteremos mais à análise qualitativa, por julgá-la mais eficiente para os fins a que se propõe este trabalho.

Nossa pesquisa é dividida em três seções compostas por reflexões que embasam nossa proposta de leitura e de intervenção no processo de compreensão, seguidas da metodologia e análise de dados, além das seções de considerações iniciais e finais. Dessa forma, discutimos no primeiro momento sobre a introdução do tema, assim como o interesse pela pesquisa, o objetivo e a abordagem metodológica; em seguida, refletimos sobre o conceito de intertextualidade a partir dos estudos de Genette (2010), Koch, Bentes e Cavalcante (2007) e Maingueneau (2001); posteriormente discorremos sobre argumentação a partir de teóricos como Abreu (2001) e Fiorin (2017); na quarta seção, fazemos uma revisão bibliográfica a respeito das contribuições advindas de Koch e Elias (2006), Kleiman (2008) e Silva (2009) sobre as concepções de leitura, além das contribuições de Bakhtin (2003) sobre gêneros e de Silva (2016) que discorre sobre as características que enquadram o meme como gênero do discurso. Essas contribuições teóricas norteiam nossa proposta de intervenção de leitura na forma como a argumentatividade intertextual é percebida por alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Na quinta seção, descrevemos a metodologia empregada em todas as etapas da pesquisa; na sexta, ressaltamos a análise da intervenção; e, por fim, fazemos reflexões acerca das considerações finais seguidas das referências, apêndices e anexos.

2 INTERTEXTUALIDADE

Ao estudar as relações que se estabelecem entre os textos, deparamo-nos com o fenômeno da intertextualidade, que diz respeito ao elo formado entre textos, constituído pelo aparecimento de um texto em outro, que pode configurar-se de diversas formas, explícita ou implicitamente. Segundo Gonçalves (2017), Julia Kristeva foi a primeira autora, na década de 1960, a usar a expressão intertextualidade. A partir da leitura de Bakhtin, a autora traduziu a palavra “dialogismo” como “intertexto”, dando origem ao termo. Gonçalves (2017) afirma que Kristeva (1974) definiu a intertextualidade como “um mosaico” no qual são costurados outros textos que funcionam como elementos constitutivos do novo texto que se forma.

Genette (2010) é outro nome de destaque nesse campo de estudos que contribuiu para a definição do fenômeno e orientou a pesquisa de outros autores que organizaram a intertextualidade em tipos diferentes de acordo com a forma de manifestação intertextual, sobre o quais discutiremos na subseção seguinte.

2.1 TIPOS DE INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade não é vista da mesma forma pelos diferentes estudiosos do fenômeno, entretanto, apesar de estabelecerem classificações diferentes, há uma concordância entre pesquisadores do fenômeno de que a intertextualidade constitui-se de diversas formas, de maneira que refletimos nesse tópico sobre os tipos de intertextualidade. Para isso, pautamo-nos nos estudos de Genette (2010), Koch, Bentes e Cavalcante (2007), Cavalcante (2017).

Genette (2010), grande estudioso do fenômeno intertextual, nomeia-o de transtextualidade, e classifica-o em cinco tipos, de acordo com as formas de relação estabelecidas entre os textos: Intertextualidade, Paratextualidade, Metatextualidade, Arquitextualidade e Hipertextualidade.

A partir da divisão formulada, o autor define intertextualidade como “uma relação de copresença entre dois ou vários textos, isto é, essencialmente, e o mais frequentemente, como presença efetiva de um texto em outro” (GENETTE, 2010, p.14). Para o autor, a intertextualidade se manifesta de três formas distintas: através da citação, onde o uso dos recursos tipográficos caracteriza a explicitude do fenômeno; pelo plágio, formado pelo empréstimo literal e não declarado do texto de outrem, e através da alusão que, por ser um

modelo implícito e menos literal, pressupõe a “percepção de uma relação entre ele e um outro, ao qual necessariamente uma de suas inflexões remete” (GENETTE, 2010, p.14). Essa classificação foi resumida no quadro abaixo, tomando como base o critério de explicitude do intertexto, característica essa que foi mais tarde retomada por outros autores que também nos serviram de referência:

Quadro 1 – Intertextualidade

INTERTEXTUALIDADE	Citação	+ explícita + literal
	Plágio	- explícita + literal
	Alusão	- explícita – literal

Fonte: elaborado pela autora

Apesar de definir intertextualidade como relação de copresença, diferenciando-a das outras categorias apresentadas, o autor afirma que não há divisão fechada entre as cinco categorias, podendo haver sobreposição entre elas. Seguindo esse entendimento, o autor define como paratextualidade a relação que um texto pode manter com seu paratexto:

Título, subtítulo, intertítulos, prefácios, posfácios, advertências, prólogos, etc.; notas marginais, de rodapé, de fim de texto; epígrafes; ilustrações; release, orelha, capa, e tantos outros sinais acessórios, autógrafos ou alógrafos, que fornecem ao texto um aparato (variável) e por vezes um comentário, oficial ou oficioso, do qual o leitor, o mais purista e o menos vocacionado à erudição externa, nem sempre pode dispor tão facilmente como desejaria e pretende (GENETTE, 2010, p.15).

Assim, a paratextualidade é caracterizada por Genette como uma relação de constituição menos explícita.

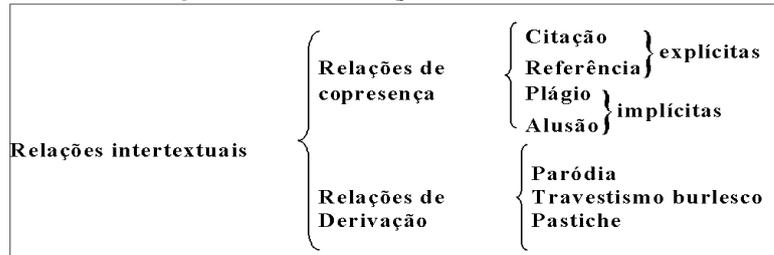
A metatextualidade é caracterizada como uma relação crítica. Comparada pelo autor a um comentário que une dois textos, carrega consigo um aspecto mais ou menos explícito, pois não há obrigatoriedade de citação ou nomeação do texto do qual se fala. Por outro lado, à arquitekstualidade é dado o caráter de implicitude, pois é definida como uma “relação completamente silenciosa, que, no máximo, articula apenas uma menção paratextual, de caráter puramente taxonômico” (GENETTE, 2010, p.17). Diz respeito ao status de um texto como pertencente a um ou outro gênero.

O autor conclui sua classificação, definindo a transtextualidade com o que chama de hipertextualidade: a derivação de um texto a partir de outro. Assim, a todo texto (2) que nasce de um texto anterior (1), de uma forma diferente que a do comentário, dá-se o nome de hipertexto.

A partir das contribuições de Genette (2010), outros autores redimensionaram seus estudos. Piègay-Gross (2010), por exemplo, acrescenta ao conceito de intertextualidade a

relação de derivação, que para Genette relacionava-se à hipertextualidade. Há também o acréscimo da relação de copresença por referência, que se aproxima do conceito de paratextualidade defendido por Genette. Cavalcante (2017) sumariza os acréscimos realizados por Piègay-Gross no quadro:

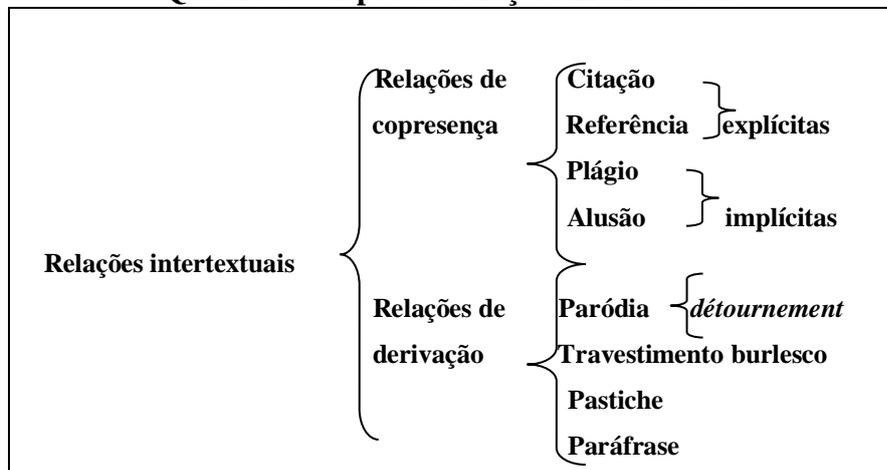
Quadro 2 – Relações intertextuais



Fonte: Cavalcante (2017, p. 146)

Em Cavalcante (2017), encontramos ainda dois acréscimos. Ambos constituídos por relações de derivação: a paráfrase, que se trata da reescrita de um texto e o *détournement*, ao qual a autora chama de “um tipo especial de paródia”. Assim, fundamentados em Cavalcante (2017), reelaboramos o quadro de relações intertextuais da seguinte forma:

Quadro 3 – Tipos de relações intertextuais



Fonte: elaborado pela autora

Considerando as relações intertextuais do quadro acima, passamos a defini-las conforme as contribuições de Cavalcante (2017) e Koch, Bentes e Cavalcante (2007). Constituindo-se pela relação de copresença explícita, a citação é a utilização de trechos de um texto, os quais costumam ser apresentados com o uso de recursos tipográficos, mais usualmente as aspas. Fazendo ou não referência ao autor, é possível identificar, pela marcação, que se trata do texto de outrem.

A referência, também caracterizada pela copresença explícita do intertexto, pode surgir de diversas formas, pois, diferente da citação, na referência a intertextualidade aparece na relação com o título de textos, personagens, autores etc. Vejamos o exemplo:

Figura 1 – Meme Citação e Referência a Camões



Fonte: <<http://notaterapia.com.br/2016/07/30/os-10-melhores-memes-de-mas-nao-podemos-escrever-isso-entao-escreve-ai/>> Acesso em 20 mar. 2018.

No meme acima, encontramos a referência ao autor do intertexto, Camões, e uma citação do intertexto: “O amor é um contentamento descontente”. Apesar de não haver o sinal tipográfico “aspas” fazendo a marcação do intertexto, percebemos através do diálogo estabelecido que a frase é de autoria de Camões, havendo, portanto, uma citação. Cavalcante (2017) defende que:

Nem toda citação vem necessariamente marcada, e o fato de não haver uma evidência tipográfica não faz com que ela deixe de ser uma citação. Nesses casos, o autor considera que seu(s) destinatário(s) terá(ão) condições de recuperar o intertexto, em geral facilmente reconhecível por pertencer a conhecimentos culturalmente compartilhados (CAVALCANTE, 2017, p. 148).

Esse exemplo é bastante relevante para nosso trabalho, pois comprova a forte relação existente entre o fenômeno da intertextualidade e o gênero meme. Segundo Meili (2014), “a intertextualidade do meme cria conexões semânticas e o seu valor agregado de visibilidade facilita a disseminação de conteúdos originais”. Os criadores de memes costumam utilizar do recurso intertextual para a formulação de seus textos, pois, ao escolherem referências renomadas e de conhecimento popular, os autores buscam atingir o número máximo de pessoas que curtem e compartilham seus memes, alimentando suas páginas nas redes sociais, lugar de publicação do gênero.

Acreditamos que, no exemplo da figura 01, o valor subversivo do meme só é plenamente absorvido pelo leitor que consegue recuperar o intertexto e a referência, percebendo que a nova formação “Só tem tu, É... fico com tu mesmo” é uma declaração informal e não romântica que reformula a poesia lírica de Luís Vaz de Camões.

Quanto às relações implícitas, Cavalcante (2017) classifica a alusão como uma espécie de referenciação indireta, uma menção a outro texto que aparece diluída no processo intertextual. A autora faz menção à representação imagética como um tipo de alusão ao apresentar uma tirinha como exemplo:

Figura 2 – Exemplo de alusão segundo Cavalcante



Fonte: Cavalcante (2017, p.154)

Sobre esse exemplo, que constitui intertextualidade com a história “João e Maria”, a autora afirma que “em nenhum momento há citações ou referência direta ao conto, mas é possível reconhecer o intertexto por meio das imagens e pistas textuais presentes na fala do personagem Cebolinha, que tem a precaução de marcar o caminho para que não se perca junto com Magali” (CAVALCANTE, 2017, p 154).

Dessa forma, podemos considerar que a representação do intertexto através do texto imagético, bastante comum nos memes, pode ser considerada um processo intertextual por alusão, pois, em muitos memes, não há referência direta, constituindo-se, dessa forma, uma retomada implícita e de recuperação mais difícil, características próprias da alusão, como é possível identificar no seguinte meme:

Figura 3 – Meme Alusão a Harry Potter



Fonte: <

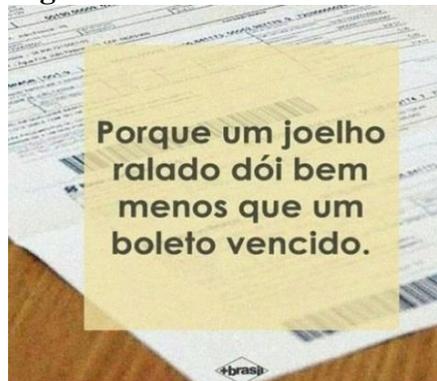
Através da leitura da imagem, especificamente do chapéu posto sobre a urna eletrônica, percebemos que o meme faz menção à história do Harry Potter e remete ao momento em que os bruxos descobrem a qual casa pertencerão na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Os bruxos que lá estudam devem acomodar-se em casas, eles são agrupados em quatro casas diferentes de acordo com sua personalidade: Grifnória, Corvinal, Sonserina e Lufa-Lufa. A indicação à qual casa pertencerá cada aluno-bruxo é dada pelo Chapéu Seletor, apresentado no meme. Pela leitura do texto é possível fazer uma comparação em que a urna, representando uma parcela de eleitores, está na mesma situação dos jovens bruxos que temem o resultado dado pelo chapéu. Apresentando-se, dessa forma, como um caso de intertextualidade por alusão, pois a menção ao texto do Harry Potter é feita implicitamente através do uso dos recursos imagéticos.

O plágio, que também é um tipo de intertextualidade implícita, é definido como a apropriação de um texto alheio, integralmente ou em fragmentos, sem que sejam feitas alterações e nem citada a autoria original. Percebemos, então, que as definições dos dois tipos de intertextualidade implícita apresentadas mantêm as mesmas características propostas por Genette (2010): alusão = - explícito e - literal; e plágio = - explícito e + literal.

A respeito das relações de derivação, Cavalcante (2017, p. 155) apresenta a paródia como uma “transformação de um texto-fonte com o intuito de atingir outros propósitos comunicativos, não só humorísticos, mas também críticos, poéticos, etc.”. Ainda sobre essa transformação, a autora apresenta o *détournement*, considerado um tipo especial de paródia, que, devido ao seu tamanho mais curto, não deve ser confundido com a paródia. Ambos se constituem a partir da substituição de elementos do texto-fonte. O *détournement*,

por conta do tamanho reduzido, além de muito utilizado em campanhas publicitárias é muito comum de ser encontrado em memes, como podemos observar no exemplo que segue:

Figura 4 – Meme *Détournement*



Fonte: <https://www.twgram.me/media/1608388270952888556_53888955>. Acesso em 11 mar. 2019.

(4.1)

Era Uma Vez

Interpretado por: Kell Smith

Era uma vez,
 O dia em que todo dia era bom
 Delicioso gosto e o bom gosto
 Das nuvens serem feitas de algodão
 Dava pra ser herói
 No mesmo dia em que escolhia ser vilão
 E acabava tudo em lanche, um banho quente
 E talvez um arranhão

Dava pra ver
 A ingenuidade e a inocência cantando no tom
 Milhões de mundos e universos tão reais
 Quanto à nossa imaginação
 Bastava um colo, um carinho
 E o remédio era beijo e proteção
 Tudo voltava a ser novo no outro dia
 Sem muita preocupação

É que a gente quer crescer
 E quando cresce, quer voltar do início
 Porque um joelho ralado
 Dói bem menos que um coração partido

Dá pra viver
 Mesmo depois de descobrir que o mundo ficou mau
 É só não permitir que a maldade do mundo
 Te pareça normal
 Pra não perder a magia de acreditar
 Na felicidade real
 E entender que ela mora no caminho

E não no final

É que a gente quer crescer
E quando cresce quer voltar do início
Porque um joelho ralado
Dói bem menos que um coração partido

Era uma vez...

Disponível em: < <https://www.vagalume.com.br/kell-smith/era-uma-vez.html>>.

Acesso em 11 mar. 2019.

Em (4.1) temos o intertexto utilizado para criação do meme: uma canção que remete à infância, apresentando situações da fase da meninice que, segundo a letra da canção, causam saudosismo diante dos problemas emocionais enfrentados na vida adulta. Como podemos perceber no trecho “É que joelho ralado dói bem menos que um coração partido”. Em (4) encontramos o *détournement*, pois, através do recurso da substituição das expressões “coração partido” por “boleto vencido”, foi criada uma nova mensagem, que, por manter o sentido de saudosismo da infância, é uma intertextualidade de semelhança. Apesar de excluir o sentimentalismo da canção, considera uma situação mais prática da vida adulta que é “pagar boletos” como mais difícil que os problemas enfrentados na infância, causando assim uma intertextualidade de captação. Segundo Koch, Bentes e Cavalcante (2007), o *détournement* pode ser constituído através de estratégias de substituição, como no exemplo apresentado, e também através do acréscimo, supressão e transposição de termos.

Continuando a descrição dos tipos de intertextualidade por derivação, o travestimento burlesco é caracterizado por ser “baseado na reescritura de um estilo a partir de uma obra cujo conteúdo é conservado” (PIÈGAY-GROS, 1996, p. 56-57 *apud* CAVALCANTE, 2017, p.161). Quanto ao pastiche, caracteriza-se pela imitação de estilo com finalidade satírica, enquanto na paráfrase há uma reescrita de um texto com a finalidade de esclarecê-lo. Essa divisão feita por Cavalcante (2017) não é a mesma utilizada por outros autores. Devido à proximidade que há entre os tipos de relação por derivação, Koch, Bentes e Cavalcante (2007) fazem uma divisão mais ampla, classificando as relações em que não há copresença em relações de intertextualidade temática, intertextualidade estilística, intertextualidade intergenérica e intertextualidade tipológica.

Além dos tipos intertextuais aqui descritos, há uma divisão estabelecida a partir das considerações quanto à orientação argumentativa do intertexto, classificação esta que orienta nossa pesquisa de intervenção e sobre as quais refletimos na subseção seguinte.

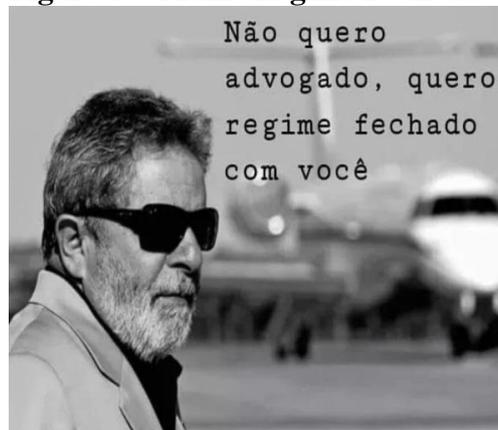
2.2 INTERTEXTUALIDADE POR SEMELHANÇA E DIFERENÇA

Além das contribuições sobre a classificação do fenômeno intertextual, os estudiosos que subsidiam nosso trabalho apresentam considerações sobre sua força argumentativa. Quanto a essa função, Maingueneau (2001) afirma que o intertexto pode ser utilizado com valor de captação quando utilizado como confirmação do texto de outrem, ou com o valor de subversão quando a proposta for de alteração do texto “original”. Essa dicotomia é reconhecida por Koch, Bentes e Cavalcante (2007) que a renomearam como intertextualidade das semelhanças e intertextualidade das diferenças:

Na primeira, o intertexto contém um texto (próprio ou alheio) usado para seguir-lhe a orientação argumentativa e, frequentemente, para apoiar nele a argumentação (por exemplo, no argumento por autoridade), o que corresponderia, por um aspecto, ao que Maingueneau (2001) discute como valor de captação. Na segunda, isto é, na intertextualidade das diferenças, o texto incorpora um outro texto [...] para ridicularizá-lo, para mostrar improcedência ou, pelo menos, colocá-lo em questão (como se verifica na paródia, na ironia), o que guarda alguma equivalência com o que Maingueneau denomina valor de subversão (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2007, p. 123).

Assim como em todo texto pode haver divergência de interpretação de acordo com o domínio de diferentes estratégias de leitura de cada leitor, em relação à orientação argumentativa dos memes, entendemos que a leitura desses textos pode fazer-se diferente em alguns casos de acordo com as convicções particulares de cada leitor, de forma que é possível o mesmo meme ser interpretado com valor de subversão ou captação, dependendo do contexto em que é inserido e da posição ideológica de quem o lê. É o que pudemos perceber através do compartilhamento do meme (5) durante o primeiro semestre do ano 2018, ano eleitoral, em ocorreu a prisão do ex-Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva:

Figura 5 – Meme Regime Fechado



Fonte: <<https://pt.memedroid.com/memes/latest/1522983616>>. Acesso em 05 mar. 2019.

(5.1) Regime Fechado

Simone e Simaria

Alô, eu tô ligando só pra te dizer
 Que eu tô dando queixa de você
 Tô na delegacia e o polícia disse que seu caso não tem solução
 Roubar um coração é caso sério
 Sua sentença é viver na mesma cela que eu
 Já que nós dois estamos sendo acusados de adultério
 Eu deixo esse cara, cê larga essa mulher
 E a gente vai viver a vida como Deus quiser
 Sem dar satisfação da nossa relação
 Condenados a viver compartilhando prazer
 Na cela da nossa paixão

Refrão

Ô, ô, ô, ô, ô
 Não quero advogado
 Quero regime fechado com você, amor
 Ô, ô, ô, ô, ô
 Nós somos bagunçados e reféns desse pecado

É bandido, esse meu coração
 Eterno prisioneiro da paixão
 Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/simone-simaria-as-coleguinhas/regime-fechado/> Acesso em: 01 maio 2018.

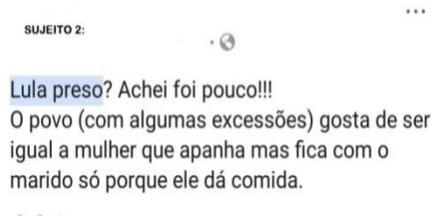
O meme e a música “Regime Fechado” estabelecem uma relação intertextual. Na canção, o eu lírico não quer promover o julgamento da pessoa amada, antes prefere ser “condenado” junto a ela de forma que possam viver seu amor proibido. Assim, na canção, “Regime Fechado” tem valor benéfico para o eu lírico que se inclui nesse regime, ou seja, a expressão que em sua definição literal tem um valor negativo, ganha, no intertexto, um valor positivo. Dessa forma, o meme, compartilhado no contexto político da prisão do ex-Presidente, pode ser interpretado, dentro desse contexto, com valor de captação ou subversão de acordo com a ideologia política de quem o compartilha e da interpretação que é feita da expressão “Regime Fechado”, pois a partir do conhecimento do intertexto esta deve ser lida de forma diferente de seu sentido literal, conforme examinamos a seguir:

Figura 6 – Exemplo de posicionamento

(6.1)

SUJEITO 1:
 "Lula preso vira herói, morto vira mito, solto vira presidente!!!... Lula 2018!!!..."

(6.2)



Se o meme fosse compartilhado por uma pessoa com o mesmo pensamento do sujeito 1, representado em (6.1), poderíamos dizer que a orientação argumentativa do texto tem valor de captação em relação ao seu intertexto, visto que, assim como o eu lírico considera a expressão “Regime Fechado” com uma conotação positiva de defesa àquele que é julgado por terceiros, o sujeito 1 também expressa uma posição de defesa em relação ao Lula. Por outro lado, caso o meme fosse compartilhado pelo sujeito 2, ou por alguém com a mesma ideologia, representado em (6.2), o sentido argumentativo do compartilhamento seria de subversão ao intertexto, pois neste caso, o sujeito estaria interpretando a sentença “Regime Fechado” em seu sentido literal, com o desejo de punição e efetiva prisão do ex-Presidente.

Destacamos que a possibilidade dessa diferença na classificação da orientação argumentativa se daria, nesse caso, devido à divergência de interpretação da expressão “Regime Fechado”, pois a primeira interpretação considera o sentido da expressão construído no texto original e a segunda interpretação é pautada em uma interpretação geral, na qual é levada em consideração a definição literal de “Regime Fechado”. A falta do conhecimento do intertexto utilizado, assim, como nossas convicções pessoais, podem levar a divergências nas interpretações quanto à orientação argumentativa intertextual. Como pesquisadores/professores é preciso ter em mente essa noção¹ de que o texto, por ser construído também pelo leitor, possibilita tal interpretação.

A partir dos estudos sobre o fenômeno intertextual e suas ocorrências como intertextualidade de semelhanças ou de diferenças, concebemos a intertextualidade como estratégia de rico poder argumentativo e defendemos que a interpretação da argumentatividade presente em relações intertextuais deve ser realizada através de atividades escolares diversas, nas quais os alunos consigam identificar o valor de captação ou subversão do intertexto. De acordo com esta compreensão, discutimos o ensino da intertextualidade na próxima seção.

¹ Falamos sobre concepções de texto e leitura na seção quatro, intitulada Leitura no Meio Escolar.

2.3 O ENSINO DA INTERTEXTUALIDADE

Os alunos deparam-se com a intertextualidade mesmo antes do início da sua vida escolar, ao escutarem, e até reproduzirem, por exemplo, as narrativas de fábulas e contos infantis que muitas vezes são recriados a partir de um texto “original”. O uso dessa estratégia ocorrerá em muitos outros momentos ao longo do percurso escolar, sem que o aluno perceba com clareza a possibilidade de formulação de argumentos com o uso de intertexto e a importância desse recurso em seu discurso. A maneira superficial com que o fenômeno é apresentado, quando é apresentado, contribui para essa falta de clareza.

Ultrapassando os limites do Ensino Fundamental, em que a prática escolar da leitura crítica intertextual pode ocorrer de forma menos intensa, quando o aluno chega ao Ensino Médio é convidado a escrever resenhas, resumos e redações com posicionamentos argumentativos que são, em sua essência, gêneros que utilizam a intertextualidade. É quase sempre nesse nível de escolaridade que o aluno aprende que, para dar maior credibilidade a seus textos, ele pode utilizar-se do “argumento de autoridade” ao fazer a citação de trechos de outros textos. Sem o domínio dessa estratégia para dar embasamento argumentativo a suas produções textuais a partir de um já-dito, muitos alunos se veem perdidos por não conseguirem estabelecer a relação intertextual de construção de um texto e resvalam, muitas vezes, para a cópia literal de segmentos de textos que serviram de base ao desenvolvimento de um tema. Em tais situações, o aluno pode fazer uso do plágio como única alternativa de que dispõe, sem sequer entender que este, apesar de ser um fenômeno intertextual, desfavorece qualquer texto, sendo considerado, inclusive, um procedimento ilegal.

Na condição de professora, é possível observar que os livros didáticos ao dedicarem espaço para esse assunto, fazem-no de maneira tímida e raramente abordam a argumentatividade presente no intertexto. Em geral, trazem apenas exemplos para identificação do fenômeno, nos quais mostram aos alunos a presença de um texto em outro, sem questionar os efeitos discursivos desta relação.

Dessa forma, faz-se necessário ampliar a formação leitora dos discentes quanto à intertextualidade, pois é lendo textos e discutindo os efeitos produzidos nos textos que os alunos podem entender melhor como funciona o diálogo entre textos. Nas avaliações externas aplicadas nas escolas públicas, dois descritores da avaliação SPAECE relacionam-se a este fenômeno, visto que um propõe a comparação entre os textos, e o outro, o reconhecimento das possibilidades formais de elaborar uma informação a partir da comparação feita entre os textos, oportunizando um espaço para questões de análise intertextual. São eles: “D12 –

Identificar semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos. D13 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema” (SPAECE, 2016).

Em manuais norteadores do trabalho escolar, como o Boletim Pedagógico do SPAECE, encontramos espaços de destaque ao fenômeno da intertextualidade:

Uma das habilidades que são esperadas dos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental é reconhecer semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos que tratem da mesma temática. Entendendo a linguagem como um processo dialógico, interacional por excelência, consideramos a intertextualidade um princípio inerente à comunicação humana. Nenhum texto é construído num vácuo comunicativo, mas todos são respostas a exigências sociais que se impõem para que haja interação, e tais respostas baseiam-se em textos orais ou escritos, em experiências de vida, ideologias, valores, enfim, em uma série de elementos prévios ao texto. [...] Nesse sentido, atividades que apresentem aos alunos opiniões divergentes sobre um determinado tema podem auxiliá-los a desenvolver tal habilidade (BOLETIM PEDAGÓGICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SPAECE, 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, 2015, p. 58).

Este material norteador de avaliação de desempenho escolar da educação básica apresenta ainda exemplos de como a intertextualidade faz parte do processo de avaliação. Isso significa que questões sobre esse fenômeno devem estar presentes na vida escolar do aluno desde o Ensino Fundamental até o Médio, corroborando com nossa proposta de leitura e de intervenção.

No nosso entendimento, o ensino sobre este fenômeno deve considerar ainda o aspecto argumentativo, tema que desenvolveremos na próxima seção.

3 ARGUMENTAÇÃO

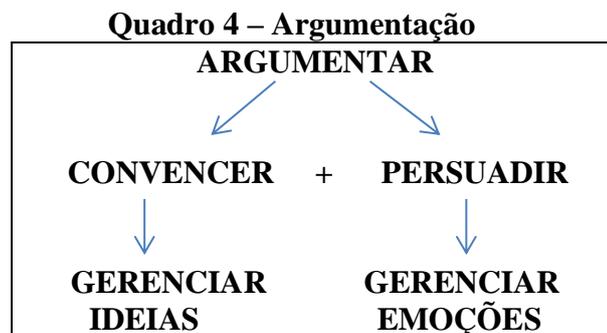
A presente pesquisa é orientada a partir do uso da intertextualidade como estratégia argumentativa. Dessa forma, faz-se necessário dedicarmos um espaço para a reflexão sobre a argumentação e suas especificidades.

Segundo Fiorin (2017, p 15), “é lugar-comum na linguística atual a afirmação de que a argumentatividade é intrínseca à linguagem humana e de que, portanto, todos os enunciados são argumentativos”. Embasados nessa afirmação podemos inferir a presença do valor argumentativo nos memes e também a necessidade de estudar argumentação nas salas de aula de Ensino Fundamental. Nesta seção trazemos a conceituação do fenômeno de argumentação na subseção 3.1 e em 3.2 refletimos sobre sua relação com a intertextualidade, considerações feitas a partir das contribuições de Abreu (2001).

3.1 O QUE É ARGUMENTAR?

Nesta subseção, discorreremos sobre a definição da argumentação, a arte de gerenciar ideias, isto é, a organização de argumentos que constituem uma mensagem a fim de defender um ponto de vista.

Para Abreu (2001, p. 3), “argumentar é, em primeiro lugar, saber integrar-se ao universo do outro. E também obter aquilo que queremos, mas de modo cooperativo e construtivo, traduzindo nossa verdade dentro da verdade do outro”. Para o autor, argumentar é saber “gerenciar informações”, isto é, expressar-se de forma a construir argumentos no campo das ideias, ou seja, convencer o outro. Além disso, para obter sucesso na argumentação, é preciso tocar o outro no campo das emoções, ou seja, sensibilizá-lo, persuadi-lo. Dessa forma o autor nos apresenta a primeira estratégia para ter sucesso na argumentação, o poder de gerenciamento de ideias, que sintetizamos no quadro que segue:



Fonte: Elaborado pela autora.

É perceptível então, através da leitura de Abreu (2001), que, para conseguirmos que alguém faça algo que desejamos, devemos atingir esses dois campos: o das ideias e o das emoções. Assim, fica claro notar que não há uma predominância da razão quando o assunto é argumentatividade, é preciso que o interlocutor seja tocado também emocionalmente. Fato este que nem sempre consideramos conscientemente quando exercemos a prática argumentativa, e que pode levar ao insucesso da argumentação. Dessa forma, é possível afirmar que o sucesso da argumentatividade relaciona-se diretamente com a habilidade de relacionamento interpessoal.

Abreu (2001) apresenta ainda quatro condições que garantem o sucesso argumentativo: definir uma tese e descobrir para qual problema ela é a resposta; usar uma linguagem comum ao auditório; ter contato positivo com o auditório e agir de modo ético. A primeira condição diz respeito a uma técnica de convencimento a partir da qual o locutor deve provocar em seu interlocutor ou auditório uma pré-disposição para aceitar a tese por ele defendida: “é preciso primeiro fazer a pergunta ao grupo. Quando todos estiverem procurando a solução, aí sim, é o momento de lançar a ideia, como se lança uma semente em um campo previamente adubado” (ABREU, 2001, p.14).

Ou seja, se o locutor é um vendedor de remédios para emagrecer, por exemplo, ele deve, antes de oferecer o produto, questionar seu auditório: o que posso fazer para perder peso e melhorar minha saúde? O auditório poderá até elencar outras respostas para essa indagação, como “praticar esportes”, por exemplo, mas a resposta “tomar remédio para emagrecer” será perfeitamente cabível como solução para essa pergunta e direcionará o auditório para a compra do produto que o locutor quer vender. Observamos que a pergunta atinge o auditório no campo das ideias e contribui também para sua sensibilização no campo das emoções. Quando o vendedor fala em “melhorar minha saúde” espera-se que o auditório preocupe-se quanto a sua vitalidade e boa disposição física, sendo tocado emocionalmente além de racionalmente.

A segunda condição de argumentação apresentada pelo autor diz respeito à responsabilidade do locutor sobre suas palavras e enunciados:

Uma segunda condição da argumentação é ter uma “linguagem comum” com o auditório. Somos nós que temos que nos adaptar às condições intelectuais e sociais daqueles que nos ouvem e não o contrário. [...] Em um processo argumentativo nós somos os únicos responsáveis pela clareza de tudo aquilo que dissermos. Se houver alguma falha de comunicação a culpa é exclusivamente nossa (ABREU, 2001, p.15).

Examinemos uma situação discursiva que aconteceu com o atual presidente Jair Messias Bolsonaro que exemplifica a importância da responsabilidade da fala:

Bolsonaro diz que falou em 'rememorar' e não 'comemorar' 31 de março
'Não foi comemorar. Rememorar, rever, ver o que está errado, o que está certo', disse; no início da semana, porta-voz do Planalto confirmou que houve orientação para 'comemorações devidas'.

Julia Lindner, O Estado de S. Paulo

28 de março de 2019 | 13h09

BRASÍLIA - O presidente Jair Bolsonaro afirmou nesta quinta-feira, 28, que não pediu para que os quartéis "comemorassem" a data de 31 de março, e sim que rememorassem. "Não foi comemorar. Rememorar, rever, ver o que está errado, o que está certo. E usar isso para o bem do Brasil no futuro", declarou após participar de cerimônia de aniversário da Justiça Militar, na qual foi condecorado[...].

(LINDER, 2019, online) Disponível em: <
<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-volta-a-comparar-fim-da-ditadura-com-casamento,70002771229>>. Acesso em 03 abr. 2019.

Vejamos pela análise desse caso a importância da responsabilidade de fala. O porta-voz da Presidência afirma que o Presidente da República orientou ao Ministério da Defesa que fizesse as devidas "comemorações" ao aniversário do dia 31 de março de 1964, data na qual um golpe militar foi instaurado e deu início a um período ditatorial que durou 21 anos. Entretanto, após polêmicas relacionadas a esse fato, o atual Presidente afirmou que a palavra correta é "rememorar", que ele deu ordens de rememorar a data em uma perspectiva de reflexão sobre o ocorrido durante a ditadura militar, com o objetivo de elencar o que foi "bom" e o que foi ruim em tal período.

Cabe aos interlocutores, no caso em questão todos os brasileiros, refletirem sobre a responsabilidade de fala do Presidente, representado pelo seu porta-voz oficial com o discurso de comemoração e posteriormente apresentando pessoalmente um discurso em que fala de remomeração. É possível aceitar a mudança de discurso entre porta-voz oficial e Presidente? Qual a importância de um discurso coerente entre ambos nesse caso? A quem remete a responsabilidade de fala? Haveria uma falta de diálogo/sincronia entre Jair Bolsonaro e seu representante? Se o presidente afirma que é necessário rever o que houve de bom no período (e também o que houve de ruim) podemos concluir que a mudança de palavra altera o sentido geral da mensagem ou o Presidente teria fugido da responsabilidade de fala alterando o discurso proferido pelo seu porta-voz? Estas questões permitem-nos entender quão importante é a segunda condição de argumentação apresentada por Abreu (2001), pois a fuga da responsabilidade de fala faz com que o locutor perca a credibilidade com seu auditório.

A terceira condição diz respeito ao "contato positivo com o auditório". Sobre este tópico, Abreu (2001) cita algumas questões como a necessidade de respeitar o tempo do ouvinte/ auditório, o respeito às hierarquias, além do exercício da audiência empática, ou seja,

ele afirma que na arte da argumentação é preciso saber ouvir o outro, dedicar-se à atividade de escuta com atenção e cuidado. Esta é, segundo o autor, uma ótima forma de estabelecer contato positivo com o público.

A quarta e última condição é considerada a mais importante: “agir de forma ética”. “Isso quer dizer que devemos argumentar com o outro de forma honesta e transparente. Caso contrário, a argumentação fica sendo sinônimo de manipulação” (ABREU, 2001, p.15). A verdade nas relações interpessoais, especificamente na argumentação, é peça chave para a credibilidade do que é dito:

Argumentar, como vimos, não é tentar provar o tempo todo que temos razão impondo nossa vontade. Aqueles que agem assim não passam de pessoas irritantes e quase sempre mal-educadas. Argumentar é, em primeiro lugar, convencer, ou seja, vencer junto com o outro, caminhando ao seu lado, utilizando, com ética, as técnicas argumentativas, para remover os obstáculos que impedem o consenso. Argumentar é também saber persuadir, preocupar-se em ver o outro por inteiro, ouvi-lo, entender suas necessidades, sensibilizar-se com seus sonhos e emoções. (ABREU, 2001, p. 42).

Quando refletimos sobre essa definição, entendemos que a relação que se estabelece no momento de argumentação deve ser de benefício mútuo. Podemos motivar o outro a fazer o que desejamos, mas dando-lhe o poder de escolha, para que o outro mantenha sempre sua autonomia, pois quando não há autonomia possivelmente a argumentação não foi realizada considerando princípios éticos.

Assim, considerando as condições argumentativas aqui descritas, passamos a refletir sobre a relação entre argumentação e intertextualidade na próxima subseção.

3.2 ARGUMENTAÇÃO E INTERTEXTUALIDADE

Como visto anteriormente, a intertextualidade é um recurso textual que funciona como estratégia argumentativa, de forma que o uso intertextual pode ser utilizado em defesa do projeto de dizer dos sujeitos. É a partir dessa fundamentação que organizamos nossa proposta de leitura com a identificação da orientação argumentativa do uso da intertextualidade. Dessa forma, discorreremos nesse tópico sobre a relação argumentação/intertextualidade.

Além de definir as quatro condições de argumentação, sobre as quais discorreremos na subseção anterior, Abreu (2001) reflete sobre a construção do argumento, apresentando diversos recursos de linguagem que auxiliam na composição do discurso argumentativo. Segundo o autor, “as palavras que escolhemos têm enorme influência em nossa argumentação” (*op cit*, p.46). Para ele, os recursos de presença dão maior destaque aos

argumentos. Considerando essa informação como verdadeira, podemos inferir que o uso da intertextualidade proporciona uma maior evidência à argumentação:

Recursos de presença são, pois, procedimentos que têm por objetivo ilustrar a tese que queremos defender. Numa venda, a demonstração do produto, o test drive funcionam como recursos de presença. As grandes obras viárias, como pontes e viadutos, têm a mesma função: dar visibilidade ao trabalho dos governantes e políticos [...] O melhor recurso de presença, entretanto, são as histórias (ABREU, 2001, p. 30-31).

Percebemos que a intertextualidade é considerada pelo autor um recurso argumentativo, chamado “recurso de presença”. Abreu (2001) acredita que o uso de outros textos/histórias contribui para que haja um maior alcance de uma mensagem. O autor conclui que: “um argumento ilustrado por um recurso de presença tem efeito redobrado sobre o auditório. Procure sempre agregar histórias aos seus argumentos. Eles ficarão infinitamente mais sedutores.” (ABREU, 2001, p. 31). É o que percebemos na construção de memes com o uso do recurso intertextual:

Figura 7 – Meme Intertextualidade e Argumentação



Fonte: <<http://blogueirojoviano.blogspot.com/2012/05/charge-sobre-violencia-no-rio-de.html>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

A crítica presente no meme² representado na figura 07 torna-se muito mais notável por meio do uso da intertextualidade com a frase bíblica “Pai, afasta de mim esse cálice”, além da própria imagem de Jesus Cristo com colete a prova de balas que por si só já traz uma grande visibilidade ao texto, estas escolhas foram feitas para corroborar com a ideia adotada no texto, pois a partir da leitura do título “A nova Paixão de Cristo”, disposto no canto superior esquerdo da imagem, e sua data de publicação, 30 de abril de 2019, podemos

² Conforme destacamos na subseção 4.2 O Meme em Práticas de Leitura, a imprecisão das características dos memes permite que outros gêneros assumam a função de meme.

concluir que o autor objetiva provocar uma reflexão sobre o comportamento violento na cidade do Rio de Janeiro durante o período Pascal, culturalmente comemorado pelos cristãos na época da “semana santa”.

Conforme mencionamos na subseção 2.2 *Intertextualidade por Semelhança e Diferença*, é preciso lembrar que na relação entre intertextualidade e argumentação, o intertexto será utilizado implícita ou explicitamente para estabelecer uma relação de concordância ou de oposição. Em ambos os casos, a escolha do intertexto se revela argumentativa, auxiliando a determinar a orientação construída no novo texto. Sobre a seleção do intertexto, Frasson (1992) já afirmava:

A intertextualidade não se resume a uma simples presença do outro no texto, pois a escolha do intertexto já representa uma postura ideológica. A seleção de uma citação já a transforma, o recorte no qual é inserida, as supressões que poderão ser operadas no seu interior, o modo como é tomada no comentário podem revelar a confirmação ou a negação do outro texto. Por isso, a intertextualidade não é uma mera adição de textos, mas um trabalho de absorção e transformação de outros textos, com vistas a determinados objetivos (FRASSON, 1992, p. 91-92).

A intertextualidade é, pois, utilizada como recurso que reforça um ponto de vista quando o autor utiliza-se do texto base para fortalecer a ideia que defende. É o que acontece quando, entre outras possibilidades, os autores utilizam-se de citações em defesa do seu projeto de dizer. Na educação básica os alunos são orientados a utilizar-se do recurso intertextual com a intenção de corroborar com um pensamento ao escreverem, por exemplo, textos dissertativos- argumentativos no modelo exigido pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que pontua o bom uso de “argumentos de autoridade”, avaliado como repertório sociocultural produtivo. De forma que podemos afirmar que o estudo da intertextualidade como estratégia argumentativa é um caminho possível para o aprendizado da argumentação, pois a leitura intertextual, promovida como espaço de reflexão sobre seu uso como recurso a reforçar ou criticar um ponto de vista, permite que o leitor aproprie-se dessa estratégia na construção dos seus próprios textos. Assim, destacamos a importância de saber reconhecer a argumentação na leitura tanto para a compreensão do texto na íntegra, como para a apropriação do domínio argumentativo.

Através do estudo da intertextualidade, é possível verificar a relação existente entre intertextualidade e argumentação, que é construída num processo de aceitação ou negação do texto/ fala do outro. Em nossa proposta de leitura, a reflexão quanto à argumentação se dá a partir da identificação intertextual. A intertextualidade funciona como um elemento de concordância textual, uma vez que o leitor precisa ativar os conhecimentos sobre uma obra “original” para que haja total compreensão de outra com a qual esta mantém

relação. Assim como defendemos em nosso trabalho, Abreu (2001) sugere que o uso de outras histórias favorece um texto, configurando-se, dessa forma, como um rico argumento na defesa de uma tese, ideia esta que é o principal alicerce da presente pesquisa e motivo para expormos, na próxima seção, sobre a leitura no meio escolar.

4 LEITURA NO MEIO ESCOLAR

A leitura é uma prática bastante complexa para grande parte dos alunos das escolas públicas e privadas, não apenas do Estado do Ceará. Sabemos que há uma grande dificuldade dos discentes quanto à prática leitora, dificuldade esta facilmente identificada nas aulas de português. Entendendo a leitura como prática social, defendemos a ideia de que esta deve ser estimulada não apenas pelos profissionais de educação, mas também pela família desses jovens que não veem significado na leitura de textos escolares, pois não descobriram o prazer no ato de ler.

Ao pensar a respeito dessa realidade, escolhemos o gênero meme como objeto de leitura da nossa proposta de intervenção, pois este é um gênero presente na vida dos jovens que utilizam diariamente as redes sociais e objetos digitais que são os meios de propagação do gênero. Acreditamos que a partir da leitura crítica deste gênero, os alunos começarão a compreender mais sobre leitura – tema de nossa próxima subseção –, a perceber que a leitura não precisa ser considerada uma atividade enfadonha ou sem sentido, que melhorem, por conseguinte, sua prática leitora.

4.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA

A leitura é um processo complexo, construído socialmente a partir da interação com o texto e com o outro. Esse processo, que acontece a partir da ativação de diferentes conhecimentos, como o conhecimento de mundo e o conhecimento textual, requer o uso de diferentes estratégias metacognitivas, sobre as quais refletimos nesta subseção.

Koch e Elias (2006) afirmam que diferentes concepções de leitura decorrem das diferenças nas concepções de *sujeito, língua e texto* adotadas. Assim, segundo as autoras, a concepção de leitura com foco no sujeito é vista como a captação de ideias do autor, e se justifica pela visão da língua como representação do pensamento em que o sujeito é um ser psicológico e individual e o texto um produto do pensamento do autor.

Por outro lado, a concepção de leitura com foco no texto é entendida como resultante do reconhecimento de sentidos das palavras e estruturas do texto, condiz com a visão estruturalista da língua que é vista como um código, enquanto o sujeito seria determinado pelo sistema e o texto um simples produto de decodificação.

A leitura como interação, concepção adotada em nosso trabalho, pressupõe uma construção de sentido com a participação efetiva não só daquele que escreve o texto, mas

também do leitor que, em contato com o texto, contribui para a significação. Nessa perspectiva, a língua é dialógica, os sujeitos são ativos na construção do texto e o texto é tido como o lugar da interação.

A leitura, portanto, não é um processo individual focalizado no leitor que decodifica um código para tirar suas conclusões pessoais, nem uma atividade com foco no autor que constrói o significado sozinho ao produzir um texto. Segundo Koch e Elias (2006, p. 11), “o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexista a essa interação”, constituindo-se assim em um processo social, no qual os sujeitos participantes (autor/leitor) têm importância e participação equivalentes. Como ato social, deve obedecer a especificidades pré-determinadas, pois, como afirma Kleiman (2008, p.10), “leitura é um ato social entre dois sujeitos - leitor e autor- que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”.

Consideramos, amparados em Silva (2009, p. 29), que a leitura como prática social é crítica e “está intimamente relacionada às ações inquiridoras do leitor em relação à razão de ser e à verdade dos fatos”. Por esta perspectiva, para que a interpretação de memes seja contemplada na íntegra, o leitor deve exercer corretamente seu papel de inquisidor, explorando inclusive o uso da intertextualidade como estratégia argumentativa.

Para realizar uma leitura proficiente, o leitor deve utilizar estratégias metacognitivas que o auxiliarão na árdua atividade que é ler. Objetivos e hipóteses de leitura compõem essas estratégias que facilitarão o processo. Assim, ao ler um texto é importante traçar objetivos para aquela leitura. Kleiman (2008) defende que:

A leitura que não surge de uma necessidade para chegar a um propósito não é propriamente leitura; quando lemos porque outra pessoa nos manda ler, como acontece frequentemente na escola, estamos apenas exercendo atividades mecânicas que pouco têm a ver com significado e sentido (KLEIMAN, 2008, p. 35).

Traçado o objetivo, o leitor vai levantando hipóteses que serão confirmadas ou não durante a leitura. Quando as hipóteses não são confirmadas durante a leitura e, ao mesmo tempo, o leitor não consegue traçar outro caminho, é possível que não haja compreensão do texto na íntegra.

Considerando que, ao usar uma língua, o falante não precisa explicitar todas as suas ideias, ao elaborar um texto, o autor não precisa e nem deve expor informações que o leitor é capaz de inferir sozinho, informações construídas socialmente, que fazem parte do chamado conhecimento de mundo. Para o ato de leitura, o leitor faz uso deste tipo de conhecimento aliado a outros dois tipos de conhecimentos, o linguístico e o textual, necessários para a compreensão de um texto. Segundo Kleiman (2008):

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo da sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo (KLEIMAN, 2008, p.13).

Podemos deduzir que, na perspectiva sócio-interacionista de leitura, o leitor faz uso de conhecimentos para interagir com o autor via o texto lido, assim como o autor também deve mobilizar seus conhecimentos para atingir o seu leitor. Há, entre os estudiosos sobre leitura, concordância³ quanto ao uso dos conhecimentos linguístico, de mundo e textual quando tratamos do sentido dado a um texto, como vimos, por exemplo, em Kleiman (2008). A respeito dessa questão, Koch e Elias (2006) admitem também esses três conhecimentos. Quanto ao conhecimento linguístico, as autoras entendem que:

Abrange o conhecimento gramatical e lexical. Baseados nesse tipo de conhecimento, podemos compreender: a organização do material linguístico na superfície textual; o uso dos meios coesivos para efetuar a remissão ou sequenciação textual; a seleção lexical adequada ao tema ou aos modelos cognitivos ativados (KOCH; ELIAS, 2006, p. 40).

Kleiman (2008, p. 13), por sua vez, afirma que “esse conhecimento abrange desde o conhecimento sobre como pronunciar português passando pelo conhecimento de vocabulário e regras da língua, chegando até o conhecimento sobre o uso da língua”. Podemos dizer que, sem o conhecimento linguístico a etapa da decodificação seria prejudicada e traria as primeiras dificuldades para a compreensão de um texto. No tocante ao conhecimento linguístico, dada a extensão de fatos a ele correlacionados, atemo-nos a pontuar a importância do domínio do código para todo e qualquer processo de comunicação.

O conhecimento de mundo, já citado anteriormente, é definido por Koch e Elias (*op cit*) como conhecimento enciclopédico e diz respeito à construção de inferências no processo de interpretação textual. Assim, o leitor acrescenta informações adquiridas socialmente para compreender a mensagem do texto. As autoras afirmam ainda que o conhecimento enciclopédico “refere-se a conhecimentos gerais sobre o mundo, bem como a conhecimentos alusivos a vivências pessoais e eventos espaço-temporalmente situados, permitindo a produção de sentidos” (KOCH; ELIAS, 2006, p.42).

Para Kleiman (2008, p.21), “para haver compreensão, durante a leitura, aquela parte do nosso conhecimento de mundo que é relevante para a leitura do texto deve estar

³ Em relação à concordância desses conhecimentos necessários à produção e compreensão de textos, a literatura aponta breves distinções quanto à terminologia empregada para conhecimento de mundo, alternada como conhecimento prévio ou enciclopédico.

ativada, isto é, deve estar num nível ciente, e não perdida no fundo na nossa memória”. O presente espaço não nos permite discutir sobre a questão de acesso a informações arquivadas em nossa memória de longo termo, por isso aditamos apenas que esse conhecimento relaciona-se diretamente com a da concepção interacional da língua, pois é a partir da posição interacional que o leitor exerce papel de sujeito ativo na construção do texto.

Outro conhecimento demandado pelo processo de leitura é o conhecimento textual. Kleiman (2008, p.16) refere-se a esse tipo de conhecimento como “conjunto de noções e conceitos sobre o texto”. Os tipos textuais, de acordo com Koch e Elias (2017), dividem-se em narrativo, descritivo, injuntivo, expositivo e argumentativo, e seus usos, na constituição dos modelos relativamente estáveis que são os gêneros, permitem ao leitor identificar a intenção do produtor do texto, seu objetivo de dizer.

O conhecimento textual relaciona-se também com o reconhecimento da presença de um texto em outro, ou seja, da identificação da intertextualidade. Segundo Koch e Elias (2017, p. 43-44), “falar de conhecimentos de textos significa também falar de intertextualidade, um princípio que entra na constituição de todo e qualquer texto, visto que é produzido em resposta a outro texto, sempre”. Ressaltamos mais uma vez a importância da intertextualidade como objeto de estudo, como elemento constituinte de “todo e qualquer texto”, segundo Koch e Elias, e por isso tão relevante para um trabalho de leitura. De igual modo, ressaltamos a presença do gênero meme no contexto escolar, tema da próxima seção, tendo em vista fazer parte do universo dos alunos e sobre o qual precisam ler com um olhar voltado para aspectos de argumentatividade e não apenas como um texto de humor.

4.2 O MEME EM PRÁTICAS DE LEITURA

Atualmente propagam-se nas plataformas digitais diversos tipos de texto, dentre eles, os memes. Imagéticos, verbais ou ainda uma mistura desses dois, os memes podem apresentar-se como frases, fotografias, figuras ou vídeos. Em nossa proposta de intervenção, utilizamos uma forma de meme constituída a partir de um texto verbo-imagético. Nesse tópico, não temos a intenção de discorrer sobre as diferentes formas que o meme pode apresentar-se. Objetivamos refletir sobre como o texto verbo-imagético mêmico apresenta características que o configuram como gênero do discurso, motivo pelo qual deve estar presente em atividades de leitura escolares, visto que a escola deve proporcionar aos discentes a leitura dos mais variados gêneros.

Segundo Bakhtin (2003), os gêneros do discurso compreendem tipos relativamente estáveis de enunciados, vinculados a situações típicas da comunicação social. Caracterizam-se por apresentarem três elementos constitutivos: conteúdo temático, estilo verbal (recursos lexicais, gramaticais e fraseológicos) e construção composicional (formas de composição e organização textual). Dividem-se, ainda segundo o autor, em duas categorias: gêneros primários e secundários. Bakhtin traça como característica principal dessa divisão o nível de complexidade das interações. Assim, os gêneros primários são primordialmente realizados em interações de comunicação verbal e imediatas, onde prevalece a espontaneidade e a informalidade, apresentando-se em situações rotineiras de comunicação; enquanto os gêneros secundários são desenvolvidos em situações mais específicas e complexas, nas quais o nível de organização e formalidade faz-se presente, aproximando-se mais da escrita que da oralidade.

De acordo com o autor, se não fosse a característica relativamente estável do gênero não haveria compreensão no momento de interação, pois não seria possível haver a “criação” de um gênero a cada situação de interação social. Assim, para que possamos compreender os diversos gêneros que circundam nas mais variadas situações sociais, desenvolvemos, segundo Koch (2004), uma competência metagenérica. Ou seja, uma competência que nos possibilita identificar e compreender as diferenças entre os variados gêneros textuais. Devido à heterogeneidade de gêneros existentes e às necessidades culturais e sociais que acabam impulsionando o desenvolvimento de novos gêneros, principalmente graças ao advento tecnológico, sem essa competência seria impossível a identificação das características dos gêneros. Para Bakhtin (2003):

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (BAKHTIN, 2003, p.262).

Dentro dessas infinitas possibilidades previstas por Bakhtin, e particularmente no contexto do avanço tecnológico e digital, surge o meme, texto que atende aos critérios elencados por Bakhtin como constitutivos de todo e qualquer gênero: conteúdo temático, estilo e organização composicional. Para a análise desses critérios, tomemos como exemplo o seguinte:

Figura 8 – Meme Chapolim Sincero cita Titanic



Fonte: <<https://www.instagram.com/chapolinoficial>. Acesso em 20 jul. 2017.

O meme acima apresenta, como conteúdo temático humorístico e crítico, uma reflexão sobre a situação política do país. Há a escolha de recursos lexicais próprios com uma tendência à utilização da linguagem informal, como identificamos no termo “caras”; há ainda a escolha do recurso da intertextualidade ao fazer referência ao filme Titanic, caracterizando o estilo. Como organização composicional há uma sobreposição do material textual escrito em uma imagem, o que é identificável em grande quantidade de textos desse gênero, ou seja, a informação é materializada em ambiente virtual constituída por texto verbal e imagético conforme menciona Silva (2016).

Como já destacamos no início deste tópico, é preciso considerar que há outras formas de textos consideradas memes. A respeito da imprecisão das características dos memes, visto que nem todos os memes vinculados no ambiente digital constituem-se como texto verbo-imagético, Silva (2016) cita Bakhtin:

É claro que existem vários tipos de memes que nascem e circulam no espaço virtual. Inclusive, em alguns deles, podemos não encontrar facilmente elementos tão característicos dos gêneros do discurso [...]. Mas o próprio Bakhtin (2003) parece que já se alertara para este aspecto, porque não é exclusivo do meme, mas também de outros gêneros do discurso. Disse ele que os gêneros estão ligados às situações sociais da interação e qualquer mudança nessa interação gerará mudanças no gênero (SILVA, 2016, p. 349).

Posicionando-se em defesa da classificação do meme como gênero, Silva (2016) afirma que a propagação do meme em uma situação social de interação corrobora para a sua classificação como gênero. Para o autor:

Pensar os memes gerados e propagados no espaço virtual como textos, porque implicam comunicação e transmissão de conhecimento em situações de interação, significa também considerá-los como um tipo específico de gênero do discurso. Entramos nessa defesa por acreditarmos que o *meme* (texto mêmico) atende prontamente às características prototípicas de um gênero do discurso, inclusive pelo fato de apresentar um projeto de dizer (SILVA, 2016, p. 348).

Outra garantia apresentada pelo autor que aponta o meme como gênero é a característica da intergenericidade: fenômeno caracterizado pela hibridação entre gêneros tendo em vista um propósito comunicativo. Trouxemos um exemplo que ilustra essa característica:

Figura 9 – Meme Intergenericidade



Fonte: <<http://geradormemes.com/tirinha/h3ywpX>>. Acesso em 01 abr. 2018.

Na imagem acima, a competência metagenérica permite perceber que, por sua estrutura composicional, estilo e conteúdo, estamos diante do gênero meme, constituído sob a forma de outro gênero, uma tirinha, caracterizada pela construção dos quadrinhos e pela presença de uma pequena história sendo narrada.

Ainda segundo Silva (2016) destacamos por último, mas não menos importante, outra característica que enquadra o meme como um gênero do discurso: a presença de um projeto de dizer. Para o autor, “o meme atende prontamente às características prototípicas de um gênero do discurso, inclusive pelo fato de apresentar um projeto de dizer” (SILVA, 2016, p. 348).

Assim, por considerarmos o meme como um gênero bastante presente na vida dos discentes, devido às redes sociais e à recorrente presença do fenômeno intertextual nos textos mêmicos, o escolhemos como gênero de análise em atividades de leitura.

Nessas seções procuramos apresentar contribuições sobre, intertextualidade, argumentação e leitura que embasam esta pesquisa. Finda a reflexão teórica, discorreremos no tópico seguinte sobre a orientação metodológica da nossa proposta de ações.

5 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Buscando atender à proposta de melhorar a qualidade da Educação Básica no sistema público em uma perspectiva de pesquisa com retorno social, de acordo a linha filosófica do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), desenvolvemos uma pesquisa-ação que, segundo Gil (2008) é um tipo de pesquisa que intenciona obter resultados sociais mais relevantes, concebida como uma ação que busca a realização de um problema coletivo, na qual pesquisadores e participantes atuam cooperativamente.

Objetivamos com essa pesquisa, de abordagem qualitativa, a produção de uma sequência de ações de leitura da intertextualidade presente em memes. Assim, realizamos sete encontros nos quais foram aplicadas atividades de leitura da intertextualidade e do seu uso, considerando o valor argumentativo no projeto de dizer dos textos mêmicos. Nesse capítulo, apresentamos os aspectos metodológicos da pesquisa a partir de dois subtópicos: *Corpus* e Participantes da Pesquisa e Passos Metodológicos.

5.1 *CORPUS* E PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da nossa pesquisa foram alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual da cidade de Fortaleza-CE. Os alunos, convidados para participar desse projeto, aplicado na escola durante o contraturno, no segundo bimestre do ano de 2018, eram do gênero feminino e masculino e de faixa etária em torno dos 13 anos de idade. Ao serem convidados, os alunos ficaram cientes de que tratava-se de uma pesquisa cuja participação não era obrigatória, e que a qualquer momento, estes poderiam desistir da participação.

De três turmas, trinta alunos aceitaram o convite, mas compuseram o quadro de participantes apenas quatorze⁴, considerando a participação desses em todos os encontros do processo de intervenção, que foi executado em 20 horas-aula, distribuídas em sete encontros. A cada encontro os participantes receberam uma atividade com variado número de questões com objetivos pré-definidos de identificação do fenômeno de intertextualidade. Dessas atividades foram selecionadas para compor o *corpus* as correspondentes aos encontros primeiro e sétimo para apreciação das categorias de orientação argumentativa: captação e

⁴ Por motivos diversos, alunos que compunham o grupo inicial tiveram que se ausentar em um ou mais encontros.

subversão. Das atividades dos demais encontros, faremos apenas recortes ilustrativos do processo de intervenção da leitura com intertextualidade.

Os participantes da pesquisa, conforme disposto no parecer nº 3.048.791 do Comitê de Ética, (ANEXO A, página 112) tiveram suas identidades resguardadas e foram identificados como participante 01, 02, 03...14.

5.2 PASSOS METODOLÓGICOS

Para apresentar de forma clara a constituição desses encontros, organizamo-los em momentos distintos, de acordo com o objetivo pretendido para o processo de intervenção.

No primeiro encontro, distribuímos um questionário avaliativo a fim de identificar o conhecimento prévio dos participantes sobre intertextualidade e memes. Após a conclusão do questionário, apresentamos a definição de intertextualidade e dos conceitos de intertextualidade de semelhança e diferença, fizemos também a identificação do recurso intertextual a partir da leitura de alguns memes. Este encontro foi elaborado com o intuito de que os discentes se familiarizassem com o fenômeno e pudessem visualizar a possibilidade de uso a partir de diferentes orientações argumentativas.

No segundo encontro, propusemos uma atividade de reconhecimento da intertextualidade e leitura de textos com diferentes formas de relações intertextuais: 1. Memes e filmes. 2. Memes e música. 3. Memes e provérbios. 4. Memes e ditados populares.⁵ Para este encontro organizamos dois momentos de leitura e interpretação: primeiro o participante deveria interpretar o meme a partir do resgate pessoal da presença da intertextualidade. Posteriormente, o participante faria uma pesquisa do intertexto na internet, ampliando assim seu conhecimento e reelaborando sua interpretação após o aprofundamento das informações sobre o intertexto. Desenvolvemos este encontro dessa forma por acreditar que a interpretação de um texto intertextual é feita, por vezes, de forma superficial devido à falta de conhecimento do intertexto utilizado. Essa atividade foi realizada no laboratório de informática por meio de um exercício digital, no qual os participantes tiveram acesso aos memes em seu contexto próprio de circulação (Instagram), além de terem ferramenta necessária, a internet, para recolher informações sobre o intertexto utilizado nos memes no momento da pesquisa.

⁵ Os memes utilizados nessa atividade foram retirados da página da rede social Instagram intitulada Chapolim Sincero.

Para o terceiro encontro, propusemos a leitura de um meme e sua interpretação. Em seguida, ainda com a proposta de apropriação do intertexto, mesma estratégia utilizada no segundo encontro, os participantes fizeram a leitura do intertexto e resolveram questões de interpretação textual, ampliando, assim, o domínio sobre o intertexto utilizado.

Seguindo com o quarto encontro, elaboramos novamente questões de leitura e interpretação de meme com a presença do recurso intertextual, seguida da leitura de seu intertexto para aprofundamento da interpretação. Por fim, os participantes resolveram questões de reflexão sobre a possibilidade de orientação argumentativa do meme, de captação ou subversão.

É importante destacar que todas as questões resolvidas pelos participantes foram comentadas ao final de cada encontro, como forma de não apenas tirar as possíveis dúvidas dos alunos, mas também prepará-los para o encontro seguinte.

O exercício utilizado no quinto encontro foi dividido em dois momentos, primeiro os participantes leram um texto, interpretaram-no e identificaram a orientação argumentativa de um meme que o utilizava como intertexto. No segundo momento, os participantes leram dois outros textos, a música “O homem que não tinha nada” do cantor brasileiro Projota e um trecho da clássica história “O pequeno príncipe”. A escolha desses textos partiu da ideia de proporcionar-lhes o contato com um texto clássico e bem adequado para a faixa etária, como o Pequeno Príncipe, e, ao mesmo tempo, o contato com uma música atual, que apresenta uma crítica social e que faz parte do conhecimento de mundo de muitos jovens. Assim, os participantes interpretaram os dois textos e identificaram trechos que poderiam ser utilizados na criação de memes em diferentes situações comunicativas, isto é, com orientações argumentativas diferentes, de captação ou subversão. Apesar de nossa sequência de leitura ter sido organizada em torno do gênero meme, os participantes tiveram a oportunidade de ler textos de outros gêneros com os quais os memes estabeleciam intertextualidade: letras de música, leis e texto literário.

No sexto encontro, os participantes puderam criar seus próprios memes intertextuais, a partir dos textos lidos no quinto encontro. Os memes foram criados no laboratório de informática da escola através do site de criação de memes *MemeGenerator-Imgflip*. É interessante destacar que, quando compreendemos um fenômeno, sabemos utilizá-lo em nossa prática. É possível que os participantes tenham interesse em, além de realizar a leitura desse tipo de texto, produzi-lo utilizando-se do recurso intertextual, por isso reservamos um momento da nossa intervenção para esta produção.

Por fim, no sétimo e último encontro, houve a culminância do projeto com a exposição dos memes criados pelos participantes, os quais puderam ler e analisar os memes dos colegas, considerando o uso do recurso intertextual e sua orientação argumentativa. Na ocasião, também foi realizado um Questionário Avaliativo Final, com o objetivo de comparar o crescimento dos participantes a partir de suas respostas às perguntas que eram similares às do Questionário Avaliativo Inicial.

Quadro 5 – Resumo dos Encontros

1. Encontro:	1.1 Questionário Avaliativo Inicial. 1.2 Definição do que é intertextualidade e das intertextualidades de semelhança e diferença pela professora/pesquisadora. 1.3 Identificação do uso do recurso intertextual em alguns memes, a partir da interpretação feita pelos participantes e mediada pela professora/pesquisadora, considerando a orientação argumentativa.
2. Encontro:	2.1 Identificação da intertextualidade em memes diversos. 2.2 Interpretação inicial dos memes. 2.3 Pesquisa dos intertextos no laboratório de informática para o aprofundamento da compreensão. 2.4 Reinterpretação a partir do aprofundamento do intertexto.
3. Encontro:	3.1 Identificação da intertextualidade. 3.2 Apresentação do intertexto (letra de música). 3.3 Interpretação textual a partir do fenômeno da intertextualidade.
4. Encontro:	4.1 Identificação da intertextualidade. 4.2 Leitura e interpretação do intertexto 4.3 Análise do intertexto considerando a orientação argumentativa.
5. Encontro:	5.1 Leitura e interpretação do texto 1. 5.2 Análise do intertexto considerando a orientação argumentativa. 5.3 Reflexão sobre a possibilidade de uso de diferentes orientações argumentativas. 5.4 Leitura e interpretação do texto 2. 5.5 Reflexão sobre a possibilidade de uso de diferentes orientações argumentativas. 5.6 Leitura e interpretação do texto 3. 5.7 Reflexão sobre a possibilidade de uso de diferentes orientações argumentativas.
6. Encontro:	6.1 Produção de memes no laboratório de informática como uma avaliação da compreensão do fenômeno de intertextualidade.
7. Encontro:	7.1 Culminância: exposição das produções. 7.2 Interpretação de memes considerando sua orientação argumentativa. 7.3 Questionário Avaliativo Final.

Fonte: elaborado pela autora

Desse modo, conforme descrito no quadro 05, realizamos, nas atividades desenvolvidas durante a pesquisa, exercícios de leitura e interpretação da intertextualidade, para isso utilizamos como texto base não só memes, mas também textos de outros gêneros. Além disso, refletimos sobre o uso intertextual como recurso em defesa de um projeto de dizer, que pode seguir uma orientação de semelhança ou de diferença em relação ao texto base.

6 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo passamos a descrever e analisar as informações colhidas durante a aplicação do projeto a partir das respostas dos participantes às atividades realizadas a cada encontro.

Os sete encontros são descritos e analisados quanto aos resultados obtidos ao longo do processo de intervenção na subseção 6.1 Descrição dos Encontros. O primeiro e o sétimo encontros serão analisados na perspectiva dos resultados da intervenção em 6.2 Análise dos Resultados.

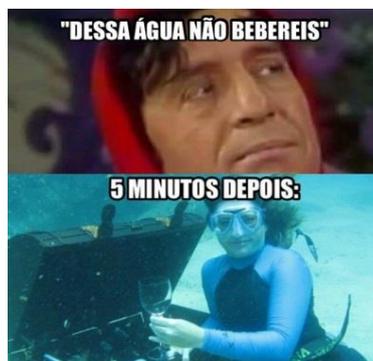
6.1 DESCRIÇÃO DOS ENCONTROS

Esta subseção apresenta uma descrição e análise do desempenho dos participantes durante a realização das atividades desenvolvidas nos sete encontros de intervenção, dos quais destacamos as principais informações colhidas durante o processo.

6.1.1 Primeiro encontro

Para o primeiro contato com os participantes da pesquisa, elaboramos o Questionário Avaliativo Inicial que continha perguntas sobre o conhecimento do gênero meme e dos conceitos de intertextualidade e argumentação. Esse questionário foi respondido antes mesmo que fossem apresentadas quaisquer definições sobre tais fenômenos, de forma a avaliar o conhecimento prévio do grupo. Os resultados dessa avaliação serão confrontados com os resultados da avaliação realizada no sétimo encontro.

Assim, inicialmente, os participantes deveriam ler o seguinte meme:



Na primeira questão, os participantes deveriam responder como se chama o texto lido e todos responderam corretamente que se chama meme. Percebemos, conforme imaginávamos, que, embora não seja um gênero ainda do convívio escolar, os participantes já possuíam conhecimento prévio, identificando-o com facilidade.

A segunda pergunta levantava um questionamento sobre a importância da leitura desse texto. Como respostas, exemplificamos parte dos resultados apresentados, em que encontramos sete participantes dizendo que a leitura desse texto é importante porque causa humor, causa o riso e dois respondendo que “não” viam importância na leitura deste texto pelo fato de apenas causar humor e não ter relevância. Dois não souberam responder. Apenas três participantes, 06, 13 e 14, responderam que o texto é importante considerando sua mensagem:

Questão 02: A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

Participante 06: *“Sim, para entender melhor o meme”*.

Participante 13: *“Sim, trabalha o entendimento e a compreensão de textos”*.

Participante 14: *“Sim Para entender melhor uma imagem ou imagens ou até mesmo ditos”*.

Para a terceira pergunta, os participantes deveriam responder sobre quais elementos seriam precisos para a total compreensão desse texto. Esperávamos que eles respondessem sobre a necessidade de leitura da linguagem verbal e da linguagem imagética, que fazem parte da estrutura composicional do gênero. Dos quatorze participantes, três não souberam responder, três falaram da importância da leitura da imagem e seis falaram da necessidade da leitura do verbal e da imagem, contemplando assim, a composição do texto na íntegra. Dois participantes, 02 e 13, foram além do esperado e conseguiram, além de identificar a conjunção das duas linguagens, perceber a presença da intertextualidade, conforme exemplificamos a seguir:

Questão 03: O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja compreensão do texto por completo?

Participante 02: *“Interpretação de imagens, de texto, conhecimento de ditados populares e etc”*.

Participante 13: *“Conhecimento do gênero textual e da frase⁶”*.

A partir dessas respostas, pudemos começar a identificar a percepção dos participantes quanto ao fenômeno da intertextualidade, recurso de estilo escolhido pelo autor para construir seu projeto de dizer. Analisando essas primeiras questões do questionário, entendemos que os participantes fazem uso da competência metagenérica, reconhecendo, sem

⁶ Entendemos que o que o participante chama de conhecimento da “frase” significa o conhecimento sobre a citação, ou seja, sobre o ditado popular, intertexto utilizado no meme.

dificuldades, o meme como gênero, mas muitos não o consideram relevante, pois não identificam, no texto, devido ao tom de humor, a possibilidade de reflexão sobre um comportamento social.

Apesar do reconhecimento do meme como texto, nem todos perceberam que se trata de um gênero cuja organização composicional requer, na maioria dos casos, a combinação das duas linguagens, pois alguns participantes responderam que, para a leitura e compreensão, a imagem seria suficiente. Consideração que influenciou na interpretação do meme, visto que apenas quatro participantes tiveram uma resposta coerente para a pergunta 07 sobre a ideia principal do texto. Ou seja, os participantes que não chegaram a compreender o sentido completo do texto, não ativaram conhecimentos necessários à leitura, além de não considerarem a estrutura composicional do meme, não conseguiram perceber a intertextualidade. A esse respeito, Kleiman (2008) lembra que o conhecimento de mundo deve ser ativado durante o momento da leitura para que haja a efetiva compreensão do texto, e o reconhecimento intertextual faz parte desse conhecimento, o que apenas um participante conseguiu identificar ao reconhecer a necessidade do conhecimento de ditados populares:

Questão 03: O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja compreensão do texto por completo?

Participante 02: “*Interpretação de imagens, de texto, conhecimento de ditados populares e etc*”.

Essas respostas corroboram com a importância de a escola desenvolver práticas de leitura crítica, tomada aqui no sentido de uma prática social, centrada sobre a realidade, conforme defendida por Silva (2009), pois os alunos mostram-se íntimos de tais textos, visto ser um gênero pertencente ao universo deles, contudo, não sabem atribuir a importância de lê-los, nem de perceber neles a existência de um ponto de vista fundamentado na argumentação, construída pelo recurso intertextual.

Ainda sobre a atividade do primeiro encontro, os participantes responderam duas perguntas a respeito da intertextualidade, a primeira quanto à lembrança de algum outro texto a partir da leitura do meme: seis participantes não fizeram associação com nenhum outro texto; cinco disseram lembrar-se de outros memes; um participante fez associação com a frase popular “nunca diga nunca”, outro associou a imagem aos programas de TV Chapolim Colorado/Chaves e um participante fez referência à uma passagem bíblica.

Em seguida, perguntamos diretamente sobre o que os participantes sabiam sobre a definição de intertextualidade. Apenas três participantes souberam explicar o que é o fenômeno intertextual:

Questão 05: Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

Participante 01: *“Referências em um texto feito a outro”*.

Participante 02: *“É quando dois textos diferentes estabelecem relação entre si por meio da linguagem, construção, etc”*.

Participante 03: *“Um texto que faz referência a outro texto”*.

Quanto ao conhecimento sobre argumentação, somente os participantes 08 e 09 disseram não conhecer, os demais participantes definiram-na coerentemente. Destacamos algumas das respostas corretas para exemplificação:

Questão 06: Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

Participante 01: *“Mostrar fatos com a finalidade de convencer”*.

Participante 02: *“Quando usa-se argumentos para defender uma ideia”*.

Participante 06: *“Sim, acho que é o que você usa em algum momento para convencer alguém de algo”*.

Por fim, com o objetivo de fazê-los refletir sobre o uso da intertextualidade em defesa da argumentação, questionamos, na sétima questão, sobre a ideia principal do texto e, na questão 08, de que forma o autor defendia essa ideia. Somente quatro participantes apresentaram respostas coerentes quanto à interpretação do texto. Destes, apenas o participante número 02, que já tinha demonstrado o reconhecimento da presença da intertextualidade no meme, ao responder a terceira questão, afirmou que o autor “faz uso da imagem e usa também um ditado popular” para defender sua ideia, ou seja, ao mencionar o uso do ditado popular, o participante destaca, no texto verbal, a importância do recurso intertextual em defesa de um ponto de vista.

Ao final da resolução do Questionário Avaliativo Inicial, explicamos aos alunos os conceitos de intertextualidade e argumentação, além da diferença entre intertextualidade de captação e subversão, conceitos que precisariam conhecer para a participação nos demais encontros. Que passamos a analisar nas próximas subseções.

6.1.2 Segundo encontro

Durante o segundo encontro, foi aplicada uma atividade digital, elaborada através da ferramenta “Formulário Google” do *Gmail* no qual os participantes deveriam responder

questões de identificação da intertextualidade e interpretação textual de memes. A atividade possibilitou que os participantes pudessem visualizar os memes em seu contexto natural de produção, visto que a ferramenta *Google* permite a inserção de *links*, assim, aproveitamos para disponibilizar os *links* dos memes utilizados na atividade, retirados do *Instagram*. Ao clicar, os participantes visualizavam os memes na própria página, alguns inclusive utilizaram esse recurso na busca de pistas para a identificação da intertextualidade:

Questão 01: Qual intertexto podemos resgatar a partir da leitura dos memes abaixo?
Participante 07: “*Não sei (perguntei nos comentários)*”.

Na primeira questão da atividade do segundo encontro, os participantes deveriam tentar resgatar o intertexto dos seguintes memes:

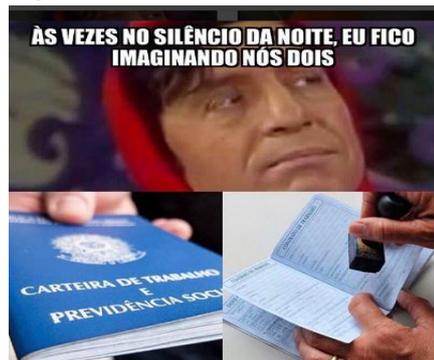
1.1



1.2



1.3



1.4



1.5



Os memes 1.1 e 1.3 apresentam citações, a primeira marcada por aspas e a segunda não marcada. Segundo Cavalcante (2017), a não utilização do sinal tipográfico não descaracteriza a citação, entretanto, pode-se afirmar que a identificação do intertexto nesses casos é de mais difícil detecção, especificamente no meme 1.3 por se tratar de uma música antiga, do ano de 1998, a música “Sozinho”, do compositor Peninha, pode ser de difícil recuperação. Em 1.2, a citação não marcada tipograficamente é introduzida pelo verbo *dicenti* “dizia”, além de apresentar a referência de autoria “Pixote”. A utilização de dois tipos de manifestação intertextual explícitas deve facilitar a recuperação intertextual. Em 1.4, o intertexto configura-se através da referência “Titanic”. E, por último, em 1.5, classificamos como *détournement* a substituição da segunda oração do provérbio “O que os olhos não veem o coração não sente” por “O que os olhos não veem os meus amigos me contam com áudios, *prints* e fotos”.

Diferentes manifestações intertextuais são utilizadas nos memes que fazem parte do convívio dos jovens participantes, a forma mais ou menos explícita de constituição do intertexto, além do conhecimento de mundo dos jovens leitores, interfere na recuperação intertextual, imprescindível para a compreensão leitora.

Para a primeira questão, tivemos as seguintes respostas: todos os participantes recuperaram o intertexto do meme 1.1. Para o meme 1.2, nove participantes afirmaram tratar-se de uma música da banda Pixote, três foram mais específicos apresentando o nome da

música, “Insegurança”, e apenas dois não conseguiram recuperar o intertexto. Nas respostas relativas ao meme 1.3, nove participantes, fazendo uma interpretação a partir do elemento verbal, responderam que se tratava da música do Caetano Veloso (intérprete da música), quatro participantes entenderam como referência intertextual a imagem da carteira de trabalho e um não soube responder. Todos os participantes recuperaram a intertextualidade do meme 1.4, Titanic; e apenas dois participantes não identificaram o ditado popular do meme 1.5. De modo que dedicamos nossa análise em torno do meme 1.3 devido à maior diferença na recuperação intertextual. Vejamos alguns exemplos:

Questão 01: (Meme 1.3) Qual intertexto podemos resgatar a partir da leitura dos memes abaixo?

Vejamos as respostas dos participantes 01 e 09 que, considerando o texto verbal, responderam que a intertextualidade existente no meme tratava-se da música de Caetano Veloso:

Participante 01: *“palavras ditas na musica do Caitano velozo a musica sozinho”*.
Participante 09 *“música do caetano veloso”*

Por outro lado, alguns participantes, a exemplo dos participantes 03, 08 e 11, por não conseguirem relacionar o texto verbal com a música em questão, consideraram apenas o aspecto imagético deixando a leitura do texto escrito em segundo plano, quando, na realidade, a leitura só será completa quando os dois textos, verbal e imagético, forem contemplados simultaneamente, visto que são complementares. Estes citaram que o intertexto utilizado na criação do meme era a carteira de trabalho.

Houve também quem não identificasse nenhuma relação intertextual (participante 10):

Participante 03: *“Trabalhar de carteira assinada”*.
Participante 08: *“faz referencia ao sonho da carteira assinada”*.
Participante 11: *“a falta de trabalho”*.
Participante 10: *“Não lembro”*.

Detectamos, pelas respostas dos participantes exemplificadas acima, que estes fizeram uma leitura parcial, comprometendo a identificação da intertextualidade, ao darem prioridade, isoladamente, ao aspecto verbal ou ao aspecto imagético.

Após o resgate individual dos intertextos dos memes, os participantes deveriam, na questão dois, interpretar cada meme. Para o meme 1.3 em análise, entre as respostas, muito parecidas, destacamos:

Questão 2: Como você interpreta o meme 1.3?

Participante 01: *“a dificuldade de se encontrar emprego”*.

Participante 09: *“ele estava atras de emprego”*.

Participante 08: *“fala de forma comica da crise economica do brasil!”*.

Participante 11: *“O trabalho escarsso no Brasil faz com que ‘sonhamos’ em trabalhar”*.

A interpretação do meme foi positiva, pois todos conseguiram compreender a crítica ao desemprego no meme. Os participantes 01 e 09 representam os participantes que haviam identificado, na primeira questão, o intertexto quanto à parte verbal, ou seja, a letra da música. E os participantes 08 e 11 representam os que identificaram o aspecto imagético, carteira de trabalho, como a intertextualidade presente no meme. Apesar de não conseguirem uma identificação intertextual dos dois aspectos, todos os participantes realizaram uma interpretação coerente. Sendo assim, nesse caso, a compreensão parcial sobre o recurso intertextual não afetou a compreensão do texto a princípio, entretanto afetou negativamente nas respostas de outras questões que analisamos a posteriori.

Após essas duas primeiras perguntas, os participantes expuseram, oralmente, suas respostas quanto às questões 01 e 02, de forma que as referências intertextuais encontradas foram compartilhadas entre o grupo, entre elas a música do Caetano Veloso citada por alguns participantes como resposta à referência intertextual do meme 1.3 e à carteira profissional como apontaram outros participantes. Da mesma forma, foram compartilhadas as respostas quanto à interpretação dos textos. O objetivo dessa troca de informações foi a forma que encontramos de prepará-los para a questão seguinte que os direcionava para um aprofundamento do intertexto com o intuito de ampliar a interpretação textual através de uma pesquisa na internet.

O resultado da pesquisa na internet apontou que alguns alunos continuaram identificando apenas a intertextualidade presente na imagem. Como a questão direcionava para um aprofundamento do intertexto, esperávamos que os alunos considerassem também o texto verbal para colher informações sobre a música “Sozinho”, de forma que pudessem interpretar o novo sentido que foi dado ao trecho citado, em que, a partir da alusão feita à carteira de trabalho, seria possível compreender que a citação “Fico imaginando nós dois” ganhou um novo significado. Entretanto, alguns participantes continuaram considerando apenas o recurso imagético e pesquisaram sobre “desemprego” ao invés de pesquisar sobre a música.

Questão 03: Você conhece bem o texto ao qual cada meme faz referência? Pesquise informações acerca do texto retomado na criação do meme 1.3 (intertexto) e escreva abaixo as informações pesquisadas:

Participante 03: *“Uma crítica ao desemprego”*.

Participante 11: *“com a falta de emprego as pessoas "sonham" com a carteira assinada”*.

Participante 08: *“faz referencia a falta de emprego. Dados do 4º trimestre de 2017 incluem trabalhadores desocupados, mas que poderiam trabalhar, e também aqueles que trabalham menos de 40 horas por semana”*.

Participante 10: *“Não, faz uma referência com uma música de caetano veloso”*.

Observamos que os participantes 03 e 11 continuaram refletindo sobre o problema do desemprego e não fizeram nenhuma pesquisa, já o participante 08 efetivou a pesquisa assim como a questão pedia, porém continuou considerando apenas a carteira de trabalho como recurso intertextual. Por outro lado, o participante 10, que anteriormente mencionou não se lembrar de nenhuma intertextualidade com a leitura do meme, respondeu coerentemente que “não”, não conhecia bem o intertexto, mas que se tratava de uma referência à música de Caetano Veloso. Provavelmente essa mudança na identificação intertextual configurou-se a partir do momento de partilha em grupo, em que o participante, ao ouvir as respostas dos colegas, compreendeu a intertextualidade presente no texto verbal.

De maneira que tomar como referência intertextual apenas a carteira de trabalho sem considerar a referência à música, continuou afetando as respostas dos participantes 03, 08 e 11 nas questões seguintes:

Questão 04: Após a caracterização do intertexto sua interpretação sobre o meme 1.3 mudou? Explique.

Participante 03: *“Sim. Acabamos compreendendo um pouco mais sobre o desemprego no Brasil”*.

Participante 08: *“Sim, pois não condiz muito com o sentido imposto”*.

Participante 11: *“Não, pois continua a mesma”*.

A identificação parcial do intertexto, objetivo da primeira questão da atividade, interferiu negativamente nas outras respostas destes participantes. Apesar de termos dedicado um espaço da atividade para apropriação do recurso intertextual, mesmo com a correção oral em grupo das duas primeiras questões, antes do momento de aprofundamento sobre o intertexto, alguns participantes não conseguiram chegar a esse nível de compreensão textual.

6.1.3 Terceiro encontro

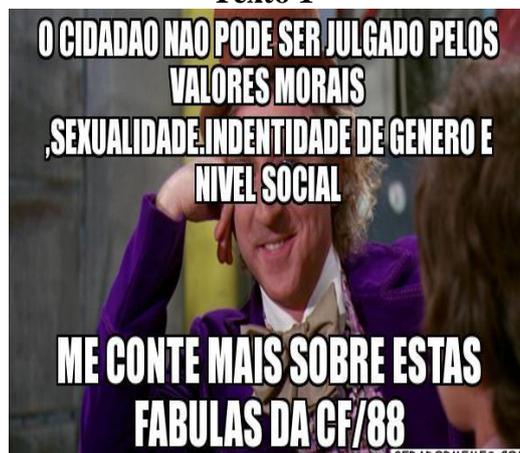
No terceiro encontro, os participantes realizaram uma atividade de leitura (APÊNDICE B- Atividade do Terceiro Encontro, página 100), na qual responderam questões de interpretação relativas ao meme apresentado e à letra de música com a qual este estabelece relação intertextual. O objetivo dessa oficina foi o de identificação da intertextualidade e compreensão textual, ou seja, foi uma atividade de aprofundamento da leitura intertextual.

Organizamos este encontro de forma parecida com a do encontro anterior, entretanto, dessa vez as questões foram impressas e o encontro realizado em sala de aula. Inicialmente os participantes leram o meme, interpretaram-no e identificaram o intertexto, só após essa identificação é que foi apresentada a letra da música com a qual o meme estabelece relação, a fim de que os participantes pudessem interpretá-la de forma a ampliar a compreensão leitora do meme ao considerar a sua ligação com outro texto. A importância dessa atividade encontra-se na necessidade da realização de atividades leitoras de intertextualidade, a partir das quais os alunos devem começar a entender melhor o fenômeno.

6.1.4 Quarto encontro

No quarto encontro, além de responderam questões de identificação da intertextualidade e interpretação textual (apêndice C- Atividade do Quarto Encontro, página 103), começamos a direcionar os participantes à reflexão quanto à orientação argumentativa do intertexto. A atividade foi elaborada a partir de um meme que apresenta intertextualidade com a Constituição Federal, e, na primeira pergunta, pedimos que os alunos fizessem essa identificação.

Texto 1



Dos quatorze participantes, sete responderam que há uma referência à Constituição Federal de 1988. Três disseram não saber e quatro identificaram outro tipo de referência, dentre estes, há ainda uma subdivisão, pois dois identificaram, igualmente, “fábulas da CF/88” como intertexto, conforme exemplificamos:

Questão 01: Qual o texto pode-se recuperar através da leitura do meme acima?

Participante 14: *“Faz uma referência a constituição Federal, onde existem leis”.*

Participante 05: *“não sei”.*

Participante 02: *“Eu acho que faz referência ao preconceito que existe hoje na sociedade atual e que não adianta porque isso sempre vai existir”.*

Participante 04: *“A referência feita as fábulas (histórias) feita pelo CF/88 onde o cidadão não pode ser julgado pelos seus valores morais”.*

Pelas respostas, percebemos que a forma abreviada da referência intertextual pode ter prejudicado a identificação de alguns, somando-se a isso, o uso da palavra “fábulas”, como crítica à Constituição, atrapalhou a identificação intertextual daqueles que interpretaram fábula em sentido literal, desconsiderando a ironia do meme, que enquadra a Constituição no gênero fábula para descredibilizá-la.

Em seguida, na segunda questão, os participantes responderam como interpretavam o meme. Essa questão nos permitiu analisar se a identificação do intertexto influencia na interpretação textual. Dentre os sete participantes que identificaram o intertexto, apenas o participante 10 não soube interpretar o meme, respondendo apenas “não sei”, as demais respostas foram bem coerentes, como exemplificamos com as respostas dos participantes 03 e 08:

Questão 02: Como você interpreta o meme?

Participante 03: *“Eu entendi que mesmo que esteja na CF/88 que não se pode julgar cidadãos por valores sociais, sexualidade, etc, as pessoas acabam julgando”.*

Participante 08: *“A Cf/88 diz que o cidadão não deve ser julgado pelos valores sociais, sexualidade etc, porém não é o que acontece na realidade, por isso ele diz ‘me conte mais sobre essas fábulas’”.*

Destacamos, ainda que, entre os quatro participantes que responderam “não sei” para a questão 01, dois fizeram uma interpretação literal:

Participante 07: *“Uma crítica ao pensamento de muitas pessoas. Ao pensamento ‘errado’ na minha opinião”.*

Participante 09: *“faz referência aos valores morais”.*

Já entre os quatro que identificaram, na primeira questão, outro tipo de intertextualidade, encontramos, como esperávamos, respostas menos completas, nas quais identificamos também uma interpretação literal:

Participante 02: *“Ele fala do grande preconceito existente na sociedade atual tanto como por causa da sexualidade, nível escolar, valores morais e etc”.*

Participante 04: *“Que o CF/88 diz que o cidadão não pode ser julgado pelo seus valores morais, sexualidade, identidade de gênero e nível social. São fábulas (histórias) contadas pelo CF/88”.*

Participante 11: *“Que muitas pessoas são interpretadas de um jeito errado”.*

Participante 14 *“Na minha opinião, eu só mim lembro do político que julga as pessoas por sua sexualidade etc”.*

Essa análise nos permite concluir que a não identificação do fenômeno intertextual compromete a interpretação do texto. Também percebemos que a interpretação literal fez com que alguns identificassem a intertextualidade de forma errônea, considerando “fábulas” como intertexto.

Após essas duas perguntas iniciais, os participantes leram o texto seguinte, um trecho dos Títulos I e II da Constituição Federal, em que destacamos o Art. 3º, inciso IV, que versa quanto aos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. Entre as perguntas de interpretação sobre a Constituição, elaboramos uma questão para avaliação da orientação da argumentatividade do meme em relação ao seu intertexto:

Texto 2

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

TÍTULO I

DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II - garantir o desenvolvimento nacional;

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

TÍTULO II

DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS

CAPÍTULO I

DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade

do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

[...]

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

[...]

VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;

[...]

XLII - a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei.

Questão 03: O recurso da intertextualidade é utilizado no meme com valor de semelhança, isto é, de captação da ideia do texto original, ou de diferença, ou seja, de subversão da ideia original? Explique qual o posicionamento do autor do meme em relação ao texto original.

Para essa questão, esperávamos que os alunos entendessem o valor subversivo do meme, que faz uma crítica ao que está na lei, mas não é efetivamente praticado. Como respostas, três participantes não souberam responder, dez responderam que o meme tem valor de subversão e apenas um respondeu tratar-se de captação do texto original, o participante 02, que já havia demonstrado dificuldade na identificação do intertexto, o que deve ter influenciado na avaliação da argumentação, visto que não é possível avaliar o que não se conhece. Apresentamos um exemplo de cada:

Participante 11: *“Sim”*.

Participante 03: *“Subversão da ideia original. O autor cita o que está na CF/88 e diz que é uma fábula, porque isso é mal aplicado na sociedade”*.

Participante 02: *“Valor de semelhança a captação de ideia do texto original. Ele é favorável a fábula da CF/88. Que como diz na constituição não deve existir qualquer tipo de discriminação”*.

Entre os participantes que souberam avaliar a orientação argumentativa do meme como valor de subversão, destacamos a resposta do participante 14 que considerou o aspecto imagético para fazer sua análise:

Participante 14: *“No meme foi relaciona as leis, porém, o personagem estava com cara de deboche”.*

Assim, podemos inferir que a leitura do trecho da Constituição ampliou a compreensão dos demais participantes que tiveram dificuldade nas questões 01 e 02, visto que estes não apenas avaliariam a argumentação de forma correta, como justificaram sua resposta de forma bastante coerente, como podemos constatar com a resposta do participante 04, que, anteriormente, inferiu que o intertexto eram “fábulas”. Avaliando sua resposta quanto à orientação argumentativa, fica claro perceber que a leitura de parte da Constituição fez com que ele entendesse o significado da abreviação CF/88 e percebesse que este era o texto com o qual o meme estabelece intertextualidade para formular uma crítica através da ironia:

Participante 04: *“Subversão, pois ele ironiza as histórias (fábulas) contadas pela CF/88”.*

Essa análise nos permitiu perceber que muitas vezes a leitura é prejudicada porque os alunos não reconhecem a referência intertextual que é utilizada em textos diversos com objetivos e orientações argumentativas diferentes. De forma que defendemos, embasados nessa pesquisa, que, em atividades de leitura, é preciso direcionar os alunos para que, ativando seus conhecimentos de mundo, possam refletir sobre a intertextualidade presente nos textos para ampliar o processo de interpretação textual.

6.1.5 Quinto Encontro

Iniciamos o quinto encontro com uma atividade de interpretação textual e avaliação da orientação da argumentatividade do intertexto (apêndice D- Atividade do Quinto Encontro, página 106). Dessa forma, o primeiro texto do exercício era a música “Era uma Vez” de autoria de Kell Smith, que exemplificamos na seção 2.1, Tipos de intertextualidade. Para a primeira pergunta, dos quatorze participantes, doze fizeram uma interpretação de que a música fala sobre a saudade da infância, as quais exemplificamos com duas respostas:

Questão 01: Como podemos interpretar a música acima?

Participante 04: *“Que enquanto estamos na infância, tudo é bom e que não há quase nenhuma preocupação. E quando crescemos, é cheio de decepções, depressões, e que depois queremos voltar quando éramos pequenos”.*

Participante 14: *“Podemos interpretar dizendo que sentimos falta da infância”.*

Entretanto, dois participantes não tiveram esse mesmo entendimento do texto, e para eles, a música fala de amor e fantasia:

Participante 09: *“Um amor que acabou”.*

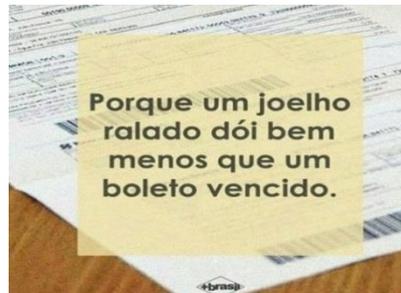
Participante 12: *“Trata-se de um mundo de fantasias, faz de contas”.*

Acreditamos que os participantes 09 e 12 fizeram uma interpretação pautada em trechos da música, de forma que não conseguiram captar o sentido global do texto. É possível que o participante 09 tenha considerado o trecho “Porque um joelho ralado dói bem menos que um coração partido” para formular sua resposta. De forma semelhante, pensamos que os primeiros versos da música tenham motivado o participante 12 a relacionar o texto com os contos de fada, sem que ele percebesse que a fantasia retratada na música faz parte do universo de toda criança e foi uma escolha da autora para despertar a saudade da infância:

“Era uma vez,
O dia em que todo dia era bom
Delicioso gosto e o bom gosto
Das nuvens serem feitas de algodão
Dava pra ser herói
No mesmo dia em que escolhia ser vilão [...]”

Na segunda questão, os participantes foram convidados a refletir sobre a orientação argumentativa de um meme que estabelece intertextualidade com a música “Era uma Vez”, também apresentado na seção 2.1 como exemplo de *détournement*. Como respostas, dez participantes avaliaram a intertextualidade como captação e quatro, dentre eles os participantes 09 e 12, disseram tratar-se de uma intertextualidade de subversão:

:



Questão 02: Este meme tem valor de captação ou subversão em relação ao texto original? Explique:

Participante 04: *“Captação, pois continua a ideia em relação ao texto original, que tudo na vida adulta doe mais que um joelho ralado”.*

Participante 06: *“Captação em relação ao texto original. Quer dar o mesmo significado do texto original, porém mudando as últimas palavras”.*

Participante 09: *“Subversão, pois ao trocar coração partido por boleto vencido pois muda o sentido da música”.*

Participante 12: *“Subversão, pois ele muda o contexto do texto original”.*

Destacamos, entre os participantes que identificaram a intertextualidade como de captação, as duas respostas descritas acima por considerarmos as mais completas entre as

demais. Chamou-nos a atenção a resposta do participante 06 que, mesmo não tendo estudado a classificação desse tipo de intertextualidade, identificou em sua resposta o recurso de substituição próprio do *détournement*, sobre o qual refletimos na seção 2.1.

A respeito dos participantes que identificaram a intertextualidade como de subversão, compreendemos que, para 09 e 12, que interpretaram a música como uma mensagem de amor e fantasia, as respostas estavam coerentes, visto que a mensagem do meme não apresenta essas ideias, fazendo sentido, portanto, a resposta de subversão.

Para o participante 09 a substituição de “coração partido” por “boleto vencido” altera a ideia de mensagem de amor. De forma semelhante, a escolha de palavras do meme, que fala da realidade da vida adulta, muda o contexto de “fantasia” interpretado pelo participante 12. Ou seja, como já esperávamos, a interpretação que estes alunos fizeram do texto original interfere diretamente na avaliação quanto à orientação argumentativa do intertexto.

Já os participantes 07 e 03, mesmo tendo interpretado a música como um texto que remete à infância como forma de fugir dos problemas da vida adulta, não identificaram relação de sentido entre o texto e o meme, o que os levou a avaliar a orientação argumentativa como de subversão. Ambos falam sobre a mudança de “contexto”, o que nos leva a inferir que para tais participantes a diferença do contexto de produção significa mudança da orientação argumentativa:

Participante 03: “*Subversão. Pois o contexto do meme não faz semelhança à música*”.

Participante 07: “*Subversão, muda o contexto*”.

Ainda em relação à música “Era uma vez”, os participantes foram convidados, na terceira questão, a refletir sobre a produção de intertextualidade e suas possibilidades argumentativas. O objetivo dessa questão era promover a reflexão quanto à escolha de trechos de textos que poderiam ser utilizados em memes, de forma a prepará-los para a produção de seus próprios memes, produção esta realizada no sexto encontro, descrito na subseção seguinte.

Para a questão 03, o participante 07 não produziu intertextualidade e o participante 03, mesmo conseguindo produzir um texto intertextual, continuou com dificuldade na avaliação da argumentatividade:

Questão 03: E você? Como criaria um meme intertextual com a música “Era uma Vez?” Pense em um trecho da música para utilizá-lo como intertextualidade de

semelhança ou diferença, selecione-o e crie o seu próprio meme (que pode ou não utilizar o recurso visual), não se esqueça de indicar qual valor argumentativo você usou, se de semelhança ou diferença:

Participante 03: *“Porque um joelho ralado dói bem menos do que ficar de recuperação em cinco – O valor do meme é de diferença”*.

Entendemos que, assim como a ideia defendida no meme de que as dificuldades da infância (joelho ralado) são mais fáceis que a da vida adulta (boleto vencido), mantém relação de captação com o texto original, o texto criado pelo participante 03 também apresenta intertextualidade de captação/semelhança, visto que a única diferença seria o problema enfrentado “ficar de recuperação em 5”. Consideramos que, para o participante 03, o que estava em questão não seria o saudosismo da infância, mas sim o nível de dificuldade do problema, por isso a diferença na avaliação da argumentatividade.

Não nos deteremos à análise dos demais participantes quanto à questão de produção, pois nossa proposta de intervenção se constitui em uma proposta de leitura, de modo que faremos a apreciação da produção dos memes na subseção que apresenta a análise do sexto encontro. Assim, concluindo a descrição do quinto encontro, direcionamos os alunos para um segundo momento, seguindo com a proposta de reflexão sobre a produção de intertextualidade. De forma que apresentamos mais dois textos, a música “O homem que não tinha nada” do cantor Projota e um trecho da história “O pequeno príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry, e para cada um, propomos questões de interpretação textual e de escolha de trechos a serem utilizados para produção de memes intertextuais.

6.1.6 Sexto encontro

No sexto encontro, os participantes foram convidados a produzir seus próprios memes. Para isso, utilizamos o site *Meme Generator-Imgflip*. Essa oficina foi organizada como forma de averiguar se o conhecimento adquirido através das atividades de leitura de textos mêmicos intertextuais capacitaria os alunos também para sua produção, visto que, quando compreendemos um fenômeno, somos capazes de utilizá-lo em nossa prática. A oficina foi realizada no laboratório de informática da escola, e os participantes foram convidados a produzir memes que deveriam estabelecer relação intertextual com os textos lidos na atividade do encontro anterior. Essa oficina também proporcionou material para a última atividade de leitura, pois no sétimo encontro, que será descrito na seção seguinte, os participantes puderam também interpretar os memes produzidos pelos próprios colegas.

Os participantes direcionaram suas produções a partir dos trechos intertextuais que já haviam selecionado no quinto encontro, ou seja, eles já tinham o texto verbal para construir os memes, faltava apenas acrescentar as imagens adequadas ao seu projeto de dizer. Percebemos as escolhas de imagens bem coerentes com a mensagem que eles transmitiam no texto verbal:



Meme do participante 02



Meme do participante 06



Meme do participante 10

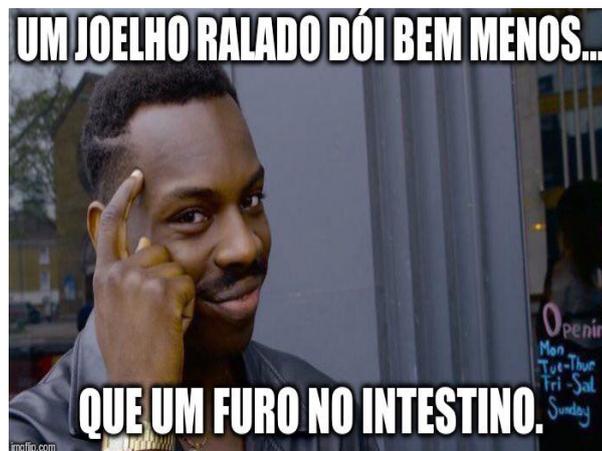


Meme do participante 13

No meme do participante 02, a intertextualidade de subversão só é compreendida a partir da relação texto/imagem, pois a escolha da imagem é que direciona a leitura para uma interpretação da mensagem como crítica, ironia. O participante utilizou-se, mesmo que não tenhamos classificado esses tipos intertextuais durante os encontros, da referência, ao citar o nome do autor da obra “O Pequeno Príncipe” e uma citação de um trecho da obra. A imagem escolhida indica que ele não concorda com a mensagem e por isso procurou ironizá-la, desconstruí-la no seu texto. O Participante 06 utiliza-se do recurso de substituição, alterando o verso “Porque um joelho ralado dói bem menos que um coração partido”, da música “Era uma vez”, transformando-o em “Porque um joelho ralado dói bem menos que um wi-fi caindo”. Para reforçar sua mensagem, o participante utiliza uma imagem que potencializa a mensagem apresentada, visto que é uma imagem que representa um sinal fraco de conexão wi-fi.

O meme do participante 10 apresenta uma imagem extremamente significativa, pois o trecho da letra da música “Era uma Vez” escolhido como citação, somado à imagem do Presidente dos Estados Unidos Donald Trump, forma uma crítica muito direta ao Presidente: “Dá pra viver mesmo depois de descobrir que o mundo ficou mal”. Ou seja, pode-se inferir do texto que o presidente Trump tem tomado decisões que interferem negativamente no mundo. Além da citação, o participante também se utiliza da referência intertextual à intérprete/autora da música na construção do sentido de seu texto. O participante 13, utilizando exatamente a mesma citação do participante 10, faz também uma crítica social. Desta vez a utilização do intertexto refere-se à violência vivenciada na cidade do Rio de Janeiro e para corroborar sua opinião, valeu-se da imagem que complementa o sentido do texto.

Outros memes criados apresentavam imagens não tão significativas assim, como o meme do participante 11 que, durante a pesquisa de imagens na internet, procurava a imagem do atual Presidente Jair Bolsonaro para colocar no seu meme, entretanto, optou por construir seu meme sem a imagem do Presidente, de maneira que o meme ficou da seguinte forma:



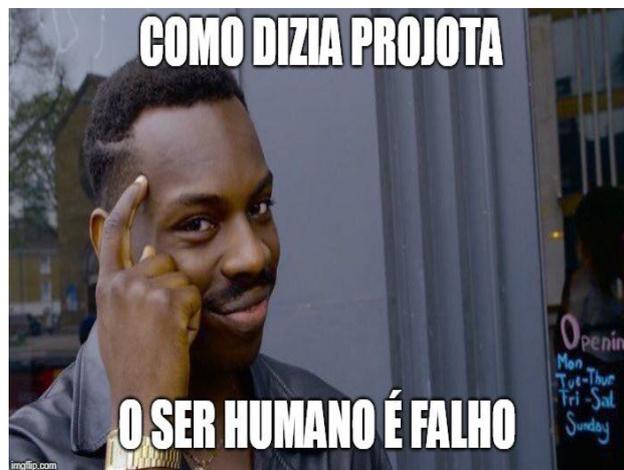
Meme do participante 11

Caso ele tivesse utilizado a imagem do Presidente, como havia pensado inicialmente, a relação texto/imagem seria muito mais forte e a construção do sentido seria bem mais específica, pois ajudaria o leitor a ativar seu conhecimento de mundo e associar o meme não apenas ao intertexto, a música “Era uma Vez”, mas também ao ato criminoso sofrido pelo Presidente da República que foi vítima de um atentado nas vésperas da eleição, quando, durante ato de campanha, levou uma facada.

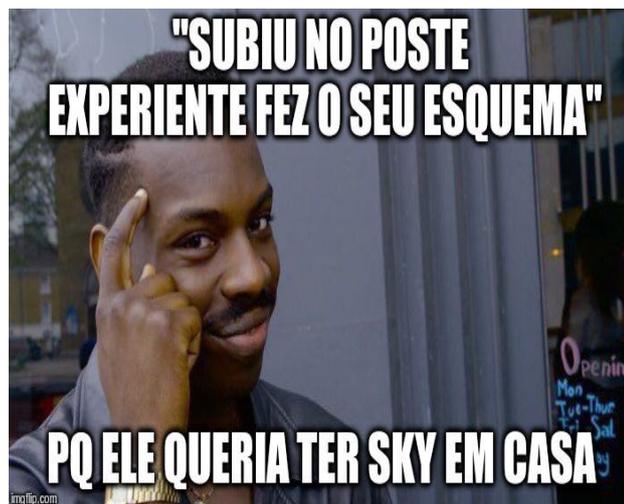
Entretanto, há, circulando pela internet, diversos memes nos quais a imagem é aleatória ou pouco significativa para construção do sentido do texto, foi o que percebemos em uma das páginas utilizada por nós para elaboração das atividades, intitulada Chapolim

Sincero. Essa página é bastante famosa, possuindo milhares de seguidores, porém, a maioria dos memes são criados apenas com a imagem do personagem Chapolim, que, ao que nos parece, é utilizada muito mais para representar a página em si, que para ajudar na construção do texto.

Outro fato que contribui para essa questão de uso de imagens pouco significativas na construção de memes é que o próprio site *MemeGenerator-Imgflip* disponibiliza imagens pré-selecionadas para a criação desses textos. De maneira que participantes diferentes utilizaram a mesma imagem na criação de memes, pois esta já estava disponível no site:



Meme do participante 12



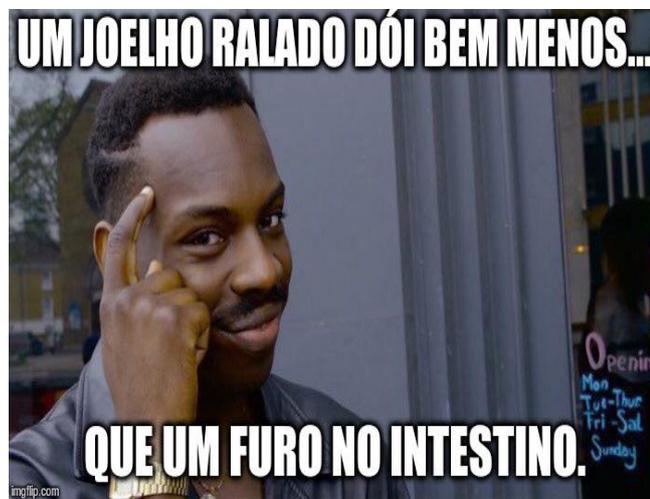
Meme do participante 01

Não intencionamos aprofundar o debate sobre a questão da produção de memes, visto que nossa proposta de intervenção é uma atividade de leitura intertextual em que a linguagem do gênero pode ou não ser considerada em seus aspectos híbridos, e, dessa forma, os alunos serem orientados para tais aspectos.

6.1.7 Sétimo encontro

O sétimo encontro foi organizado em dois momentos: no primeiro momento os participantes vivenciaram a exposição de seus memes, produzidos no sexto encontro. Como culminância das oficinas, os memes foram impressos e expostos na sala de aula, para que todos pudessem ler e analisá-los quanto aos aspectos de semelhança e diferença. No segundo momento, os participantes responderam o Questionário Avaliativo Final, com perguntas iguais às do Questionário Avaliativo Inicial aplicado no primeiro encontro.

Do primeiro momento deste encontro fazemos o seguinte destaque:



Meme do participante 11

Sobre o meme do participante 11, apresentamos algumas interpretações feitas por outros participantes e análises quanto ao uso da argumentatividade em relação ao texto original:

Participante 03: *“O meme faz referência à facada que o Bolsonaro levou, mas, com humor pois estava utilizando a música ‘Era uma vez’; ele diz que um joelho ralado dói bem menos do que um “furo” no intestino – Intertextualidade de diferença”.*

Participante 10: *“A questão política que o Bolsonaro foi esfaqueado no intestino e fez associação com a música ‘era uma vez’ – Intertextualidade de diferença”.*

Participante 04: *“Pois continua o mesmo sentido do texto, que tudo doi mais que um joelho ralado - Semelhança”.*

Analisando as considerações feitas pelos participantes 03, 04 e 10 quanto ao texto produzido pelo participante 11, observamos que, apesar das considerações que fizemos na análise do encontro anterior sobre a possibilidade de uso de uma imagem que ajudasse o leitor a relacionar o texto com a situação social específica do ataque sofrido pelo atual Presidente

Bolsonaro, os participantes 03 e 10, considerando a intertextualidade estabelecida com a música ‘Era uma Vez’, apresentaram em suas interpretações a relação que o texto faz com o contexto social específico do atentado ao Presidente, e consideraram a estratégia argumentativa utilizada como valor de subversão, ou seja, intertextualidade de diferença. As respostas desses participantes parecem considerar que a relação estabelecida com o texto original de que os problemas da vida adulta são maiores que os problemas da infância não existe no meme do participante 11, de forma que não há captação ou semelhança com o texto original.

Por outro lado, para o participante 04, que não apresentou a sua interpretação sobre o texto do participante 11, o meme estabelece relação de semelhança com o texto original, pois como ele mesmo escreveu: *“tudo doi mais que um joelho ralado”*. Entendemos que esta análise foi feita considerando o nível de dificuldade do problema enfrentado.

Outro destaque que fazemos quanto às considerações feitas pelos participantes da pesquisa sobre o uso da intertextualidade como estratégia argumentativa, nesse encontro, é o comentário do participante 13 sobre o próprio meme:



Meme do participante 13

Participante 13: *“Ele fala sobre a violência no Rio de Janeiro, e que lá o mundo é ‘mau’. – Diferença, pois fala que não dá pra viver no Rio de Janeiro, ou seja, não dá pra viver depois que o mundo ficou mau”*.

A resposta do participante 13, assim como a do participante 04 sobre o meme anterior, mostra-nos que algumas classificações foram feitas considerando não o sentido global do texto original, mas a interpretação isolada do trecho utilizado para compor o meme, por isso houve diferentes respostas quanto à classificação do uso da argumentatividade nos

memes deste sétimo encontro. Dessa forma, podemos concluir que a interpretação que o leitor faz do texto original (global ou parcial) interfere na interpretação do meme, corroborando com o nosso entendimento de que o conhecimento do intertexto utilizado amplia o entendimento do texto. Após esse momento de interpretação das próprias produções, os alunos responderam o Questionário Avaliativo Final cujos resultados são descritos na subseção seguinte.

6.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Pela análise dos Questionários Avaliativos Iniciais dos participantes, percebemos que os participantes possuíam conhecimento sobre o gênero textual meme e sobre argumentação, mas pouquíssimas informações sobre intertextualidade e seu uso como estratégia argumentativa. O conhecimento prévio dos participantes foi resumido na tabela abaixo:

Quadro 6 – Análise inicial dos dados

	Resposta esperada	Resposta parcialmente esperada	Resposta não correspondente
Identificam o meme como gênero	TODOS	-	-
Reconhecem a importância da leitura de memes.	3 ¹	7 ²	4
Reconhecem as linguagens verbal e imagética para a leitura do texto.	8	3	3
Reconhecem o intertexto.	1	7 ³	6
Sabem o que é intertextualidade.	3	-	11
Sabem o que é argumentação.	12	-	2
Entendem a intertextualidade como um tipo de argumento em defesa do projeto de dizer.	1		13

Fonte: elaborado pela autora.

Legenda:

¹ Consideraram a mensagem.

² Consideraram importante apenas pelo tom de humor.

³ 5 Lembraram-se de outros memes; 1 Fez referência à imagem: Chapolim Colorado/ Chaves); 1 Lembrou-se da frase “nunca diga nunca”.

Ao analisar as respostas dos participantes ao Questionário Avaliativo Final e compará-las às do Questionário Avaliativo Inicial, podemos perceber o crescimento dos participantes quanto ao entendimento do fenômeno intertextual. Observamos, por exemplo, na pergunta sobre reconhecimento do gênero meme, que, no primeiro encontro, todos reconheceram o gênero, já no último, apenas um participante apresentou uma resposta parcialmente correspondente, pois afirmou tratar-se de uma intertextualidade. Entendemos que o participante estava tão direcionado à reflexão sobre o fenômeno que tangenciou a resposta.

Quanto ao reconhecimento da importância do gênero, enquanto no primeiro momento a maioria dos participantes entendia que sua relevância estava associada à capacidade de produzir humor, ao final das oficinas, encontramos, na maior parte das respostas, o entendimento que o gênero meme pode, apesar do tom de humor, fazer críticas sociais.

Comparando as respostas para a pergunta sobre que elementos são precisos para a compreensão do texto por completo, em que os participantes identificaram a importância da leitura da linguagem verbal e imagética, encontramos resultados diferentes: seis participantes direcionaram suas respostas para a intertextualidade; dois falaram da coerência do texto; um considerou somente a imagem, outro apenas o texto verbal. Os demais apontaram para a importância da junção dos textos verbal e imagético. De maneira que podemos afirmar que os participantes passaram a apreciar outras questões de relevância textual e não apenas aspectos verbais e imagéticos.

Em relação à explicação sobre intertextualidade, encontramos, conforme demonstrado na descrição do 1º Encontro e no quadro de síntese dos resultados acerca do Questionário Avaliativo Inicial, que três participantes souberam dar explicações sobre o fenômeno. Nos dados encontrados na aplicação do Questionário Avaliativo Final, esse número saltou para doze participantes que souberam definir bem a intertextualidade. Número acrescido de dois participantes que, apesar de apresentarem uma definição parcial, souberam reconhecer que intertextualidade é “o que ajuda a interpretar textos” (participantes 05 e 09).

Quanto ao entendimento sobre o que é argumentação, dos quatorze participantes, onze demonstraram ter noção sobre o assunto. O participante 08 que antes dizia não saber conceituar, explica, no Questionário Avaliativo Final, o sentido de argumentação: “*É quando você usa fatos para defender uma ‘teoria’*”.

Por fim, o principal objetivo de nossa pesquisa – fazer leitura crítica a partir da intertextualidade em memes – foi alcançado, pois observamos, no primeiro momento, que

apenas um participante entendia a intertextualidade como um tipo de argumento em defesa do projeto de dizer, enquanto, ao final das oficinas esse número foi multiplicado por dez. Dos quatorze participantes, dez apresentaram a intertextualidade como recurso do autor na defesa de uma ideia, dentre eles, alguns também opinaram sobre a orientação argumentativa do intertexto:

Questão 08: Como o autor do texto defende essa ideia?

Participante 02: *“Ele defende a ideia através do verso bíblico que acaba criando humor”*.

Participante 03: *“Através do uso da intertextualidade de diferença. Ele se baseou num versículo bíblico para passar suas ideias usando humor”*.

Participante 08: *“Ele usa o texto bíblico mas o modificando”*.

De modo que podemos resumir os resultados obtidos no Questionário Avaliativo Final no quadro 7:

Quadro 7- Análise final dos dados

	Resposta esperada	Resposta parcialmente esperada	Resposta não correspondente
Identificam o meme como gênero	13	1	-
Reconhecem a importância da leitura de memes.	8 ¹	4 ²	2
Reconhecem as linguagens verbal e imagética para a leitura do texto.	4	10 ³	-
Reconhecem o intertexto.	13	-	1
Sabem o que é intertextualidade.	12	2 ⁴	-
Sabem o que é argumentação.	11	-	3
Entendem a intertextualidade como um tipo de argumento em defesa do projeto de dizer.	10	-	4

Fonte: elaborado pela autora

Legenda:

¹ Consideraram a mensagem que pode fazer críticas sociais ou causar humor.

² Consideraram importante apenas pelo tom de humor.

³ 6 Consideraram a intertextualidade; 2 mencionaram a necessidade de coerência do texto; 1 destacou o texto verbal e 1 considerou a imagem.

⁴ 2 Definiram o fenômeno como algo que ajuda a interpretar textos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intertextualidade ainda é um conteúdo pouco estudado nas salas de aula da Educação Básica, apesar de fazer parte do universo dos estudantes em diferentes momentos dessa etapa de educação. De forma que os discentes têm contato com a intertextualidade, mas não realizam atividades de reflexão sobre o fenômeno como deveriam. A ausência deste assunto no material didático também afeta os professores e se constitui um dos fatores que influenciam o déficit de aprendizagem, em particular, de gêneros resultantes do avanço tecnológico, como os memes. Embora faça parte do universo dos alunos, esse gênero não apenas está fora do LD, como das práticas de leitura.

Como consequência, mesmo tendo um crescente uso diário nas redes sociais, é visto pelos adolescentes, público alvo deste gênero e leitor em formação, como textos pouco importantes, por, segundo eles, se constituírem apenas com o propósito de causar riso. Foi o que comprovamos através da análise das respostas iniciais dos participantes de nossa proposta de intervenção.

A escola deve acompanhar os avanços sociais que se configuram de diversas formas, dos quais destacamos os novos textos digitais, cuja constituição, muitas vezes, faz, não apenas, referências a situações sociais atuais como a fenômenos que fazem parte da matriz curricular do ensino básico como, por exemplo, a intertextualidade.

A percepção do uso da intertextualidade em defesa de um ponto de vista, como um argumento a embasar uma opinião, permite aos alunos não apenas uma leitura aprofundada sobre textos diversos, como os possibilita a fazer a utilização desse recurso como estratégia para a formulação de seu próprio texto. Estratégia essa que já é exigida dos alunos pré-vestibulandos durante a produção de textos dissertativos-argumentativos, que exigem dos jovens a presença do “argumento de autoridade”, exatamente um uso intertextual. Uso este que, muitas vezes, é ensinado em aulas pré-vestibulares de forma mecânica, com a apresentação de frases feitas e gerais que podem ser utilizadas em textos de temáticas específicas. Como professora, posso confirmar a existência desse procedimento metodológico que atrofia a criatividade do aluno e seu entendimento sobre o uso intertextual.

Defendemos, no início de nossa pesquisa, e confirmamos, ao final dela, que, se a leitura da intertextualidade como estratégia argumentativa for mais bem contemplado nas escolas brasileiras, os jovens alunos poderão identificar e produzir intertextualidade de forma mais criativa e particular, sem precisar de fórmulas prontas de trechos a serem “encaixados” em seus próprios textos.

Durante nossa pesquisa, com o intuito de aproximar os participantes e poder compartilhar avisos ou informações diversas entre estes participantes, criamos um grupo de Whatsapp, através do qual informávamos horário e sala dos encontros. Para nossa surpresa, os participantes utilizaram-no, em alguns momentos, com um objetivo complementar. Espontaneamente, ao identificarem algum meme intertextual nas redes sociais a que têm acesso, eles compartilhavam-no no grupo, comprovando, assim, que a intertextualidade ultrapassa os limites da sala de aula e faz parte do dia a dia dos adolescentes que se utilizam das redes sociais para leitura de memes.

Não apenas pelos resultados encontrados na pesquisa, mas também pelo comportamento leitor dos participantes, consideramos que o objetivo da presente pesquisa de colaborar para uma leitura crítica na qual os alunos percebam como a intertextualidade contribui na formulação de um projeto de dizer foi exitosamente alcançado. Os resultados, além de mostrarem a melhora na identificação da intertextualidade, apontam um avanço quanto às considerações feitas sobre a leitura de memes que, apesar de serem textos que comumente têm uma vida curta, merecem um olhar atencioso quanto à sua interpretação. Obtivemos êxito também quanto à reflexão da argumentatividade constituída através do recurso intertextual, pois os alunos puderam perceber que é possível utilizar-se de um texto com o intuito de confirmá-lo ou negá-lo.

Assim, concluímos nosso trabalho apresentando também, um dos objetivos secundários de nossa pesquisa, um manual didático a ser utilizado por profissionais da educação que queiram dar continuidade ao nosso trabalho, proporcionado a seus alunos uma reflexão sobre a intertextualidade. Precisamos, como professores da educação pública, estarmos sempre em busca de melhorar o ensino, procurando diminuir a distância entre a vida particular do aluno e os conteúdos ensinados na escola. Procuramos promover esse atalho ao escolhermos os memes como texto de análise, visto que esses textos estão presentes no cotidiano dos adolescentes.

A partir dos resultados obtidos, consideramos importante a realização de novas pesquisas envolvendo outros gêneros multimodais do universo de alunos do Ensino Básico, em que, nas linguagens verbal e imagética, possa ser identificada a relação entre intertextualidade e argumentação.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A.S. **A arte de argumentar** - gerenciando razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Ateliê, 2001.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2017.
- FIORIN, J.L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2017.
- FRASSON, R.M.D. A intertextualidade como recurso de argumentação. **Revista Letras**. Santa Maria, v. 2, n. 4, p.85-96, 1992. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11440/pdf>> Acesso em: 23 out. 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.5902/2176148511440>.
- FREITAS, G.A.R.; MAIA, A. Interatividade nas redes sociais: os memes como o novo intertexto. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 37., Foz do Iguaçu, Paraná, 2014. **Anais eletrônicos...** Foz do Iguaçu, Paraná: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2014. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/87378369-Interatividade-nas-redes-sociais-os-memes-como-o-novo-intertexto-1.html>>. Acesso em 23 out. 2019.
- GENETTE, G. **Palimpsestos: a literatura de segunda mão**. Belo Horizonte: Viva Voz, 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, M. S. **O mundo na sala de aula: intertextualidade nos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: Parábola, 2017.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes, 2008.
- KOCH, I. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo: Cortez, 2007.
- _____. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- _____; ELIAS, V.M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2017.
- LINDER, J. Bolsonaro diz que falou em ‘rememorar’ e não ‘comemorar’ 31 de março. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 28 mar. 2019. Política. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-volta-a-comparar-fim-da-ditadura-com-casamento,70002771229>>. Acesso em 03 abr. 2019.
- MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MEILI, A. M. Os memes no YouTube: uma aplicação da intertextualidade como categoria analítica. **C&S**, São Bernardo do Campo, v. 35, n. 2, p. 353-381, jan./jun., 2014. Doi: <http://dx.doi.org/10.15603/2175-7755/cs.v35n2p353-381>. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/CSO/article/view/3325>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

SILVA, A. A. Memes Virtuais: gênero do discurso, dialogismo, polifonia e heterogeneidade enunciativa. **Revista Travessias**. Cascavel, v.10, n.3, p. 341-361, 2016.

SILVA, E. T. **Criticidade e leitura**: ensaios. São Paulo: Editora Global, 2009.

SISTEMA PERMENETE DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEARÁ.

Matriz de Referência de Língua Portuguesa: 9º ano do ensino fundamental. 2016.

Disponível em: <<http://www.spaece.caedufjf.net/wp-content/uploads/2012/07/CE-SPAECE-2016-MATRIZ-LP-9EF.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

_____. **Boletim pedagógico**. 2015. Disponível em: <http://www.spaece.caedufjf.net/wp-content/uploads/2016/09/CE_SPAECE_2015_RP_LP_9EF_WEB.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Manual Didático

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ CENTRO
DE HUMANIDADES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

**A INTERTEXTUALIDADE COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA: UMA
PROPOSTA PARA A LEITURA DE MEMES.**

*AMANDA TAMIRES
MORAIS GONÇALVES*

Fortaleza-Ce

2019

SUMÁRIO

UM POUCO SOBRE INTERTEXTUALIDADE.....	03
EXERCÍCIO 01: <i>Atividade Diagnóstica</i>	04
EXERCÍCIO 02: <i>Identificando a intertextualidade</i>	05
EXERCÍCIO 03: <i>Intertextualidade e política</i>	08
EXERCÍCIO 04: <i>Intertextualidade e sociedade</i>	10
EXERCÍCIO 05: <i>A orientação argumentativa</i>.....	13
EXERCÍCIO 06: <i>Agora é sua vez</i>	19
SUGESTÕES DE LEITURA.....	20
POSSIBILIDADES DE RESPOSTAS	21
REFERÊNCIAS.....	23

UM POUCO SOBRE INTERTEXTUALIDADE...

A intertextualidade é a relação que um texto estabelece com outro. Ou seja, é a possibilidade de utilizar-se do texto de outrem na criação do seu próprio texto. Essa relação pode apresentar-se de diversas maneiras. Nas relações de copresença pode apresentar-se de forma direta, como citação ou referência, ou indireta, como alusão ou plágio. Há também a intertextualidade temática e genérica, além das relações por derivação: pastiche, travestimento burlesco, paródia e paráfrase. A grande variedade de tipos intertextuais revela o quão recorrente é a manifestação deste fenômeno, utilizado como estratégia argumentativa em defesa de um projeto de dizer.

A intertextualidade faz parte da matriz curricular da Educação Básica e as avaliações externas aplicadas na escola pública, a exemplo do Spaece, exigem do aluno a percepção quanto à relação entre textos, identificando, entre outras possibilidades, a presença intertextual. Dessa forma, faz-se essencial o estudo aprofundado da intertextualidade nas escolas brasileiras, de modo a preparar os alunos para a leitura e produção intertextual.

Entretanto, como professores, percebemos que a intertextualidade ainda apresenta-se timidamente nos livros didáticos, com um espaço resumido, de forma que alguns alunos não conseguem ver relevância no estudo desse fenômeno por não conseguirem visualizar a aplicação intertextual em sua rotina escolar.

A intertextualidade está presente em toda a vida escolar dos alunos, porém, nem sempre estes se dão conta de sua presença desde as recriações de histórias infantis até construção de textos argumentativos, nos quais a presença de citações são exigidas como argumento de autoridade. Dessa forma, é válido que nós professores passemos a repensar a forma de ensinar intertextualidade, que deve ser entendida como uma estratégia de construção textual contínua na vida escolar.

Portanto, em uma tentativa de proporcionar aos alunos uma reflexão mais ampla sobre o entendimento intertextual, nossa atividade de leitura intenciona diminuir essa distância. A escolha do meme como objeto de leitura e a apresentação de exemplos intertextuais diversificados: meme e música, meme e filme, meme e lei, meme e provérbio, foram selecionados para oferecer aos discentes um material de leitura intertextual atual a fim de facilitar os estudos sobre o fenômeno.

EXERCÍCIO 01

Atividade Diagnóstica

Professor, com essa atividade você poderá avaliar o conhecimento prévio dos alunos acerca dos conteúdos abordados nessa unidade, de forma a direcionar o seu trabalho de maneira mais assertiva!

Texto 1:



1- Como você chama o texto acima?

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

3- Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

7- Qual a ideia principal do texto lido?

8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Sugestão: a mesma atividade pode ser reaplicada ao final dos exercícios com o objetivo de mensurar a evolução do conhecimento alunos. Nesse caso, o professor tem a liberdade de escolher um outro meme como texto de análise.

EXERCÍCIO 02

Identificando a intertextualidade

Professor, sugerimos que essa atividade seja realizada no laboratório de informática da escola. Pois os alunos precisarão realizar uma pesquisa sobre alguns memes. É interessante também que os discentes tenham acesso aos memes nos seus contextos reais de divulgação, como Instagram e Facebook. A atividade traz os respectivos endereços para a visualização digital.

1. Qual intertexto pode-se resgatar a partir da leitura dos memes abaixo?

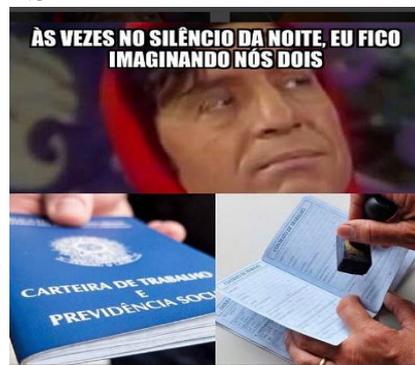
1.1



Fonte:

https://www.instagram.com/p/Bnr6f_yHxH2/?taken-by=chapolinsincero. Acesso em 10 ago. 2018.

1.3



Fonte:

<https://www.instagram.com/p/BmSDizsHovf/?taken-by=chapolinsincero>. Acesso em 10 ago. 2018.

1.2



Fonte:

<https://www.instagram.com/p/Bd83eDxHfSI/?taken-by=chapolinsincero>. Acesso em 10 ago. 2018

1.4



Fonte:

https://www.instagram.com/p/BUP-ypNl3_5/?igshid=1d611rdcwf8t4. Acesso em 10 ago. 2018.

2. Explique, nos itens abaixo, como você interpreta cada um dos memes da questão anterior:

a)Meme1.1: _____

b)Meme1.2: _____

c)Meme1.3: _____

d)Meme1.4: _____

3. Você conhece bem o texto ao qual cada meme faz referência? Pesquise informações acerca do **texto retomado** na criação de cada meme (**intertexto**) e preencha o quadro abaixo as informações pesquisadas:

<p>1.1</p>
<p>1.2</p>
<p>1.3</p>
<p>1.4</p>

4. Após a caracterização do intertexto, feita a partir da pesquisa proposta na questão anterior, sua interpretação sobre os memes mudaram? Explique se sua interpretação mudou em relação ao:

a)Meme1.1: _____

b) Meme 1.2: _____

c) Meme 1.3: _____

d) Meme 1.4: _____

5. Após toda a pesquisa do intertexto e interpretação aprofundada dos memes, explique qual a intenção do criador dos memes ao utilizar as referências intertextuais escolhidas (fazer uma crítica, causar humor, defender uma ideia, discordar etc.):



1.1



1.2



1.3



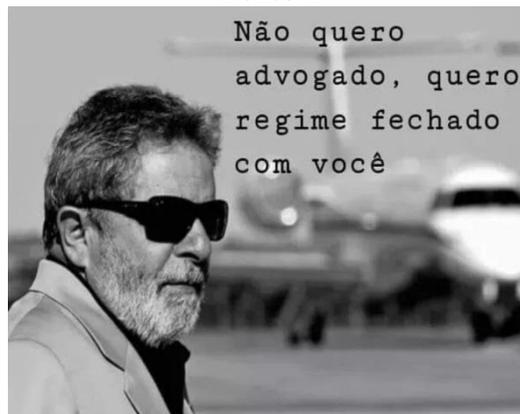
1.4

EXERCÍCIO 03

Intertextualidade e política

Professor, converse com os alunos sobre a característica dos memes de relacionar fatos sociais, políticos e culturais.

Texto 1



Fonte: <<https://pt.memedroid.com/memes/latest/1522983616>>. Acesso em 05 mar. 2019.

1. O texto acima retoma qual outro texto?

2. O meme lido na primeira questão foi divulgado através de redes sociais como o Facebook e Instagram, e também através do aplicativo Whatsapp, alcançando um número indeterminado de pessoas. Se a mensagem fosse formulada sem o uso do recurso intertextual, você acha que teria o mesmo alcance? Explique.

3. Em qual contexto histórico- social você acredita que foi produzido e divulgado o meme lido?

4. Qual pista presente no meme ajudou a responder a questão anterior?

Texto 2:**Regime Fechado**

Simone e Simaria

Alô, eu tô ligando só pra te dizer
 Que eu tô dando queixa de você
 Tô na delegacia e o polícia disse que seu
 caso não tem solução
 Roubar um coração é caso sério
 Sua sentença é viver na mesma cela que eu
 Já que nós dois estamos sendo acusados de
 adultério
 Eu deixo esse cara, cê larga essa mulher
 E a gente vai viver a vida como Deus
 quiser
 Sem dar satisfação da nossa relação
 Condenados a viver compartilhando prazer

Na cela da nossa paixão

Refrão

Ô, ô, ô, ô, ô
 Não quero advogado
 Quero regime fechado com você, amor
 Ô, ô, ô, ô, ô
 Nós somos bagunçados e reféns desse
 pecado

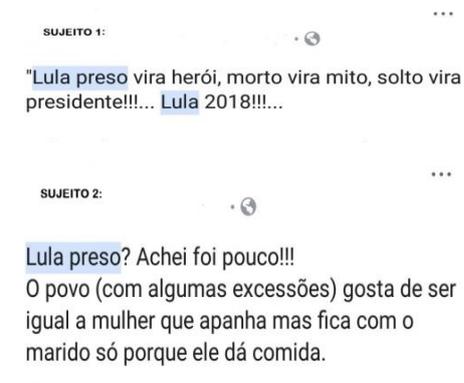
É bandido, esse meu coração
 Eterno prisioneiro da paixão

Fonte: <https://www.letras.mus.br/simone-simaria-as-coleguinhas/regime-fechado/> Acesso em: 01 maio 2018.

5. Qual é a ideia principal do texto acima?

6. Qual é o significado de estar em regime fechado na música?

7. Leia:



a) Se o meme fosse compartilhado pelo sujeito 1, qual provável interpretação ele faria? A expressão “Regime Fechado” manteria o mesmo sentido da música ou sofreria mudança? Explique.

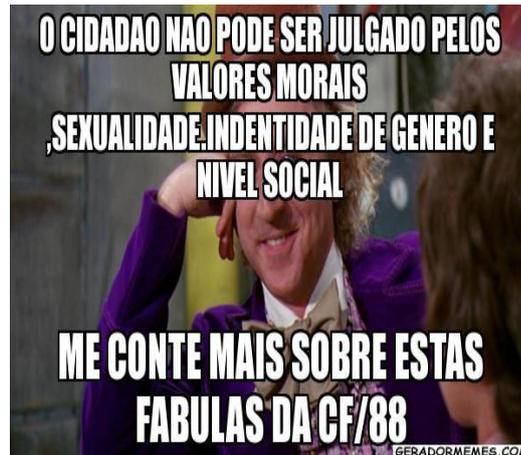
b) Caso o meme fosse compartilhado pelo sujeito 2, qual provável interpretação ele faria? A expressão “Regime Fechado” manteria o mesmo sentido da música ou sofreria mudança? Explique.

EXERCÍCIO 04

Intertextualidade e sociedade

Professor, nessa atividade, além de refletir sobre o uso da intertextualidade, os alunos terão a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre os direitos garantidos por lei.

Texto 1



Fonte: <http://geradormemes.com/meme/j1gf2t>. Acesso em 11 jan. 2018.

1. Qual o texto pode-se recuperar através da leitura do meme acima?

2. Como você interpreta o meme lido?

Texto 2

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

TÍTULO I DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II - garantir o desenvolvimento nacional;

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

TÍTULO			II
DOS DIREITOS	E	GARANTIAS	FUNDAMENTAIS
CAPÍTULO			I
DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS			

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;
[...]

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

[...]

VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;

[...]

XLII - a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei.

3. Após ler um trecho da Constituição Federal que versa sobre os Princípios e Direitos e Garantias Fundamentais, responda: em sua opinião, esses direitos são respeitados? Explique.

4. O recurso da intertextualidade é utilizado no meme com valor de semelhança, isto é, de captação da ideia do texto original, ou de diferença, ou seja, de subversão da ideia original? Explique qual o posicionamento do autor do meme em relação ao texto original.

5. Os trechos abaixo são narrativas de vida, retiradas do livro “Vozes”, de adolescentes que, por terem cometido ato infracional, estão em cumprimento de medidas socioeducativas:

“A mulher na historia é sempre a errada, o homem é sempre o certo. Se a mulher fica com muito homem, ela é galinha, mas se o homem ficar com muita mulher, ele é o tal” **Cyntia, 15 anos.**

“Porque tem homem que até respeita uma mulher, mas trata do jeito que ele quiser. Porque tem muita mulher oferecida e essa mulher até que...oferecida é uma mulher que fica se jogando pra cima de homem. É a mulher que tem que mudar o comportamento” **Vick, 15 anos.**

“Porque eu sofro ameaça a todo o momento, eles querem me bater, as vezes por uma coisa que eu não disse, entendeu? E isso é devido a minha sexualidade, homossexual e travesti. Sou menino e menina, os dois, meio a meio, mas eu me sinto mais menina porque eu gosto mais de ser chamada por ela e não por ele. Meu lado menino é chato. De menino, eu só tenho o que veio né?” Estrela, 17 anos.

6. Após ler as narrativas acima, qual a sua opinião sobre o trecho *“me conte mais sobre essas fábulas da CF/88”*, utilizado no meme para defender um ponto de vista?

EXERCÍCIO 05

A orientação argumentativa

Professor, nessa atividade, ao pensar sobre a produção de textos intertextuais, os alunos poderão refletir sobre a possibilidade da diferença de orientação argumentativa: de captação ou subversão.

Texto 1

Era Uma Vez

Kell Smith

Era uma vez,
O dia em que todo dia era bom
Delicioso gosto e o bom gosto
Das nuvens serem feitas de algodão
Dava pra ser herói
No mesmo dia em que escolhia ser vilão
E acabava tudo em lanche, um banho quente
E talvez um arranhão
Dava pra ver
A ingenuidade e a inocência cantando no tom
Milhões de mundos e universos tão reais
Quanto à nossa imaginação
Bastava um colo, um carinho
E o remédio era beijo e proteção
Tudo voltava a ser novo no outro dia
Sem muita preocupação

**É que a gente quer crescer
E quando cresce, quer voltar do início**

**Porque um joelho ralado
Dói bem menos que um coração partido**

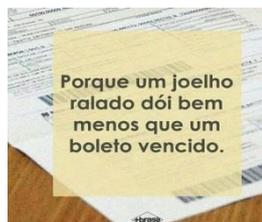
Dá pra viver
Mesmo depois de descobrir que o mundo ficou mau
É só não permitir que a maldade do mundo
Te pareça normal
Pra não perder a magia de acreditar
Na felicidade real
E entender que ela mora no caminho
E não no final

Refrão 2X
Era uma vez...

Fonte: <<https://www.vagalume.com.br/kell-smith/era-uma-vez.html>>. Acesso em 28 out. 2018.

1. Como podemos interpretar a música acima?

2. Leia o meme abaixo que contém intertextualidade com a música:



Fonte:

<https://www.twgram.me/media/1608388270952888556_53888955>. Acesso em 11 mar. 2019.

Este meme tem valor de captação ou subversão em relação ao texto original? Explique.

3. E você? Como criaria um meme intertextual com a música “Era uma Vez”? Pense em um trecho da música para utilizá-lo como intertextualidade de semelhança ou diferenças, selecione-o e crie o seu próprio meme (que pode ou não utilizar o recurso visual), não se esqueça de indicar qual valor argumentativo você usou, se de semelhança ou diferença:

Texto 2

O Homem Que Não Tinha Nada

Projota(part. Negra Li)

O homem que não tinha nada, acordou bem cedo
Com a luz do sol já que não tem despertador
Ele não tinha nada, então também não tinha medo
E foi pra luta como faz um bom trabalhador
O homem que não tinha nada, enfrenta o trem lotado
A sete horas da manhã com sorriso no rosto
Se despediu de sua mulher com um beijo molhado
Pra provar do seu amor e pra marcar seu posto
O homem que não tinha nada, tinha de tudo
Artrose, artrite, diabetes e o que mais tiver
Mas tinha dentro da sua alma muito conteúdo
E mesmo sem ter quase nada ele ainda tinha fé
O homem que não tinha nada, tinha um trabalho
Com um esfregão limpando aquele chão sem fim
Mesmo que alguém sujasse de propósito o assoalho
Ele sorria alegremente, e dizia assim

O ser humano é falho, hoje mesmo eu falhei
Ninguém nasce sabendo, então me deixe tentar
(me deixo tentar)
O ser humano é falho, hoje mesmo eu falhei
Ninguém nasce sabendo (ninguém), então me
deixo tentar

O homem que não tinha nada, tinha Marizete
Maria Flor, Marina, Mario que era o seu menor
Um tinha nove, uma doze, outra dezessete
A de quarenta sempre foi o seu amor maior
O homem que não tinha nada, tinha um problema
Um dia antes mesmo foi cortado a sua luz

Subiu no poste, experiente, fez o seu esquema
Mais à noite reforçou o pedido pra Jesus
O homem que não tinha nada, seguiu a sua trilha
Mesmo caminho, mesmo horário, mas foi diferente
Ligou pra casa pra dizer que amava sua família
Acho que ali já pressentia o que vinha na frente
O homem que não tinha nada
Encontrou outro homem que não tinha nada
Mas esse tinha uma faca
Querida o pouco que ele tinha, ou seja nada
Na paranoia, noia que não ganha te ataca
O homem que não tinha nada, agora já não tinha vida
Deixou pra trás três filhos e sua mulher
O povo queimou pneu, fechou a avenida
E escreveu no asfalto "saudade do Josué"

O ser humano é falho, hoje mesmo eu falhei
Ninguém nasce sabendo, então me deixe tentar
(me deixo tentar)
O ser humano é falho, hoje mesmo eu falhei
Ninguém nasce sabendo (ninguém), então me
deixo tentar
Então me deixo tentar
Então me deixo tentar
Então me deixo tentar

Fonte: <<https://www.vagalume.com.br/projota/o-homem-que-nao-tinha-nada-part-negra-li.html>>
Acesso em 28 out. 2018.

4. Como você interpreta o texto acima?

5. Selecione um trecho do texto (pode ser apenas uma palavra ou um período completo, por exemplo) para usá-lo como intertextualidade de semelhança.

6. E se você fosse produzir uma intertextualidade de subversão? Utilizaria o mesmo trecho? Agora selecione um trecho do texto para usá-lo como intertextualidade de diferença.

7. Qual dos dois você achou mais criativo? Utilize-o para criar o seu próprio meme:

Leia o texto abaixo para responder as próximas perguntas:

Texto 3

O PEQUENO PRÍNCIPE ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY

[...]

E foi então que apareceu a raposa:

- Bom dia, disse a raposa.
- Bom dia, respondeu polidamente o príncipezinho, que se voltou, mas não viu nada.
- Eu estou aqui, disse a voz, debaixo da macieira...
- Quem és tu? Perguntou o príncipezinho. Tu és bem bonita...
- Sou uma raposa, disse a raposa.
- Vem brincar comigo, propôs o príncipezinho. Estou tão triste...
- Eu não posso brincar contigo, disse a raposa. Não me cativaram ainda.
- Ah! Desculpa, disse o príncipezinho. Após uma reflexão, acrescentou: - Que quer dizer "cativar"?
- Tu não és daqui, disse a raposa. Que procuras?
- Procuo os homens, disse o príncipezinho. Que quer dizer "cativar"?
- Os homens, disse a raposa, têm fuzis e caçam. É bem incômodo! Criam galinhas também. É a única coisa interessante que fazem. Tu procuras galinhas?
- Não, disse o príncipezinho. Eu procuro amigos. Que quer dizer "cativar"?
- É uma coisa muito esquecida, disse a raposa. Significa "criar laços..."
- Criar laços?
- Exatamente, disse a raposa. Tu não és para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E eu não tenho necessidade de ti. E tu não tens também necessidade

de mim. Não passo a teus olhos de uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E eu serei para ti única no mundo...

- Começo a compreender, disse o príncipezinho. Existe uma flor... eu creio que ela me cativou...

- É possível, disse a raposa. Vê-se tanta coisa na Terra...

- Oh! Não foi na Terra, disse o príncipezinho.

A raposa pareceu intrigada: - Num outro planeta?

- Sim. - Há caçadores nesse planeta?

- Não. - Que bom! E galinhas?

- Também não.

- Nada é perfeito, suspirou a raposa.

Mas a raposa voltou à sua ideia.

- Minha vida é monótona. Eu caço as galinhas e os homens me caçam. Todas as galinhas se parecem e todos os homens se parecem também. E por isso eu me aborreço um pouco. Mas se tu me cativas, minha vida será como que cheia de sol. Conhecerei um barulho de passos que será diferente dos outros. Os outros passos me fazem entrar debaixo da terra. O teu me chamará para fora da toca, como se fosse música. E depois, olha! Vês, lá longe, os campos de trigo? Eu não como pão. O trigo para mim é inútil. Os campos de trigo não me lembram coisa alguma. E isso é triste! Mas tu tens cabelos cor de ouro. Então será maravilhoso quando me tiveres cativado. O trigo, que é dourado, fará lembrar-me de ti. E eu amarei o barulho do vento no trigo...

A raposa calou-se e considerou por muito tempo o príncipe:

- Por favor... cativa-me! Disse ela.

- Bem quisera, disse o príncipezinho, mas eu não tenho muito tempo. Tenho amigos a descobrir e muitas coisas a conhecer.

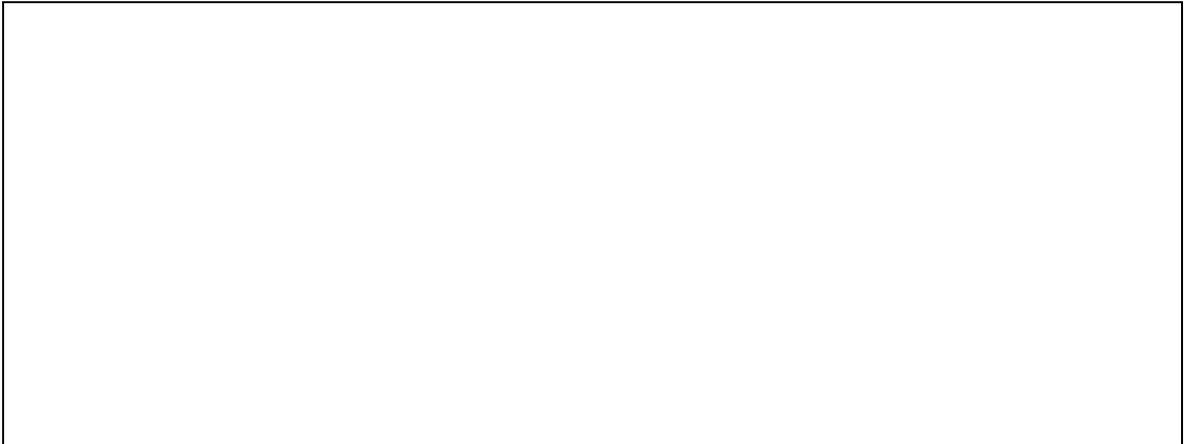
- A gente só conhece bem as coisas que cativou, disse a raposa. Os homens não têm mais tempo de conhecer alguma coisa. Compram tudo prontinho nas lojas. Mas como não existem lojas de amigos, os homens não têm mais amigos. Se tu queres um amigo, cativa-me!

8. Como você interpreta o texto acima?

9. Selecione um trecho (pode ser apenas uma palavra ou um período completo, por exemplo) do texto para usá-lo como intertextualidade de semelhança.

10. E se você fosse produzir uma intertextualidade de subversão? Utilizaria o mesmo trecho? Agora selecione um trecho do texto para usá-lo como intertextualidade de diferença.

11. Qual dos dois você achou mais criativo? Utilize-o para criar o seu próprio meme.



Continue praticando...

Pense agora em uma música ou outro tipo de texto qualquer que traz uma mensagem que você particularmente goste e queira reforçar essa ideia através do uso da intertextualidade. Outra possibilidade é utilizar um texto que traga uma mensagem que você queira criticar ou ironizar através do uso do recurso intertextual.

Depois de escolhido o texto de seu interesse, produza um meme, manualmente, no qual o texto selecionado seja retomado intertextualmente. Mãos à obra!

EXERCÍCIO 06

Agora é sua vez...

Professor, essa atividade tem o objetivo de proporcionar aos alunos a oportunidade de criar seus próprios memes intertextuais.

Uma vez que a essa altura os alunos já devem ter reconhecido a importância da leitura de memes, que têm a capacidade de relacionar fatos sociais diversos, é interessante debater sobre a possibilidade de retorno financeiro a partir da produção de memes, visto que, atualmente, há inúmeras páginas de redes sociais que geram lucro através da publicação desses textos.

Produzindo memes...

1º Professor, para realizar a produção é preciso criar* uma conta no site:

<https://imgflip.com/memegenerator>

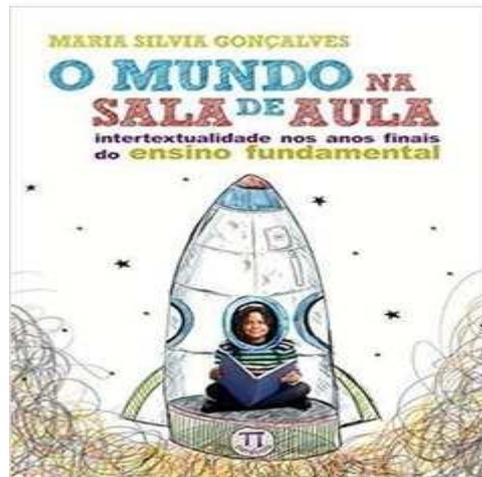
* É importante criar a conta para que todas as produções dos alunos fiquem salvas.

2º Depois de criada a conta, faça o login e deixe que os alunos coloquem na telinha o que aprenderam no encontro anterior:

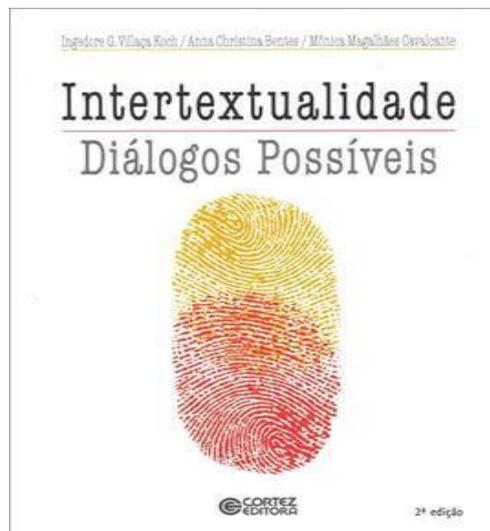
- Oriente os alunos a produzirem memes a partir dos textos lidos no exercício 05.
- Oriente-os quanto à escolha da imagem, que deve ser significativa para a mensagem que o aluno quiser passar.
- O próprio site fornece algumas imagens pré-selecionadas, entretanto, é importante orientar os alunos a procurarem as imagens mais adequadas para suas produções.
- Depois de realizada as produções, reserve um momento para a exposição dos memes dos alunos, que devem ser impressos e expostos na sala de aula ou em outro espaço escolar.

Sugestões de leitura:

Um pouco mais de intertextualidade...



GONÇALVES, M. S. **O mundo na sala de aula: intertextualidade nos anos finais do ensino fundamental.** São Paulo: Parábola, 2017.



KOCH, I. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade: diálogos possíveis.** São Paulo: Cortez, 2007.

Possibilidades de respostas:

EXERCÍCIO 01:

- 1- Meme.
- 2- Sim, pois os memes são textos que além de causar humor, refletem sobre diversas questões sociais.
- 3- A interpretação do texto verbal e imagético. A identificação da intertextualidade auxilia nessa interpretação.
- 4- O texto traz como citação um ditado popular: “nunca diga dessa água não bebereis”. É possível que os alunos façam associação com outros ditados, por exemplo, o ditado “nunca diga nunca”.
- 5- Intertextualidade é a ligação entre dois textos. Na qual um texto remete a outro já existente.
- 6- Uso de argumentos em defesa de um ponto de vista.
- 7- A mudança de opinião e atitude.
- 8- Através do humor, o autor defende seu ponto de vista com o uso do recurso intertextual para dar mais visibilidade ao seu texto.

EXERCÍCIO 02:

- 1- O meme 1.1 faz uma citação de um versículo bíblico; 1.2 cita a música “Insegurança” da banda de pagode Pixote; 1.3 faz uma citação não marcada da música “Sozinho”, também faz uma alusão à carteira de trabalho; 1.4 cita “Titanic”.
- 2- a) O meme faz uma crítica à possibilidade de compensação prevista na bíblia àqueles que sofrem humilhações.
b) De forma simples, o texto fala sobre a hora de dormir. Professor: comente com os alunos que o texto só ganha tom de humor pelo uso daintertextualidade.
c) O meme fala sobre o desejo de ter um emprego.
d) É feita uma crítica social ao comportamento dos brasileiros diante dos problemas políticos e sociais do país.
- 3- Respostas pessoais.
- 4- Respostas pessoais. Professor: espera-se que haja uma melhora na interpretação dos textos a partir da identificação intertextual.
- 5- 1.1 discordar/ humor; 1.2 defender uma ideia/ humor; 1.3 defender uma ideia/humor; 1.4 fazer uma crítica. (Aceitar outras respostas).

EXERCÍCIO 03:

- 1- A música “Regime Fechado”.
- 2- Possivelmente não, o uso do recurso intertextual amplia o alcance do meme.
- 3- No período em que ocorreu a prisão do ex-presidente Lula.
- 4- O texto imagético.
- 5- A música fala do julgamento sofrido por um casal que vive um amor proibido. Professor: se possível, utilize uma caixa de som para que os alunos possam ouvir a música.
- 6- Na canção, o eu lírico não quer promover o julgamento da pessoa amada, antes prefere ser “condenado” junto a ela de forma que possam viver seu amor proibido. Assim, na canção, “Regime Fechado” tem valor positivo para o eu lírico que se inclui nesse regime.
- 7- a) Para o sujeito 1, provavelmente, a expressão “Regime Fechado” teria o mesmo significado positivo que há na letra da música. Através do reconhecimento intertextual, o sujeito 1 pode estabelecer a ligação meme/ música e interpretar “Regime Fechado” como um posicionamento de defesa ao Lula.
b) Se o sujeito 2 escolhesse compartilhar o meme, provavelmente ele interpretaria “Regime Fechado” em seu sentido literal. Ignorando o sentido defendido na música e, portanto, a intertextualidade. Professor: a falta do conhecimento do intertexto utilizado e diferentes convicções pessoais podem levar a divergências na interpretação dos textos.

EXERCÍCIO 04:

- 1- A Constituição Federal de 1988.
- 2- O meme está fazendo uma crítica a não efetivação do que garante a Constituição Federal, em seu artigo 3º, inciso IV, de promover o bem de todos sem preconceitos de origem, raça, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.
- 3- Resposta pessoal.
- 4- Subversão, pois o autor chama a Constituição de fábula para descredibilizá-la.
- 5- Resposta pessoal. Professor: espera-se que os alunos reconheçam os depoimentos como exemplos de preconceito de gênero.

EXERCÍCIO 05:

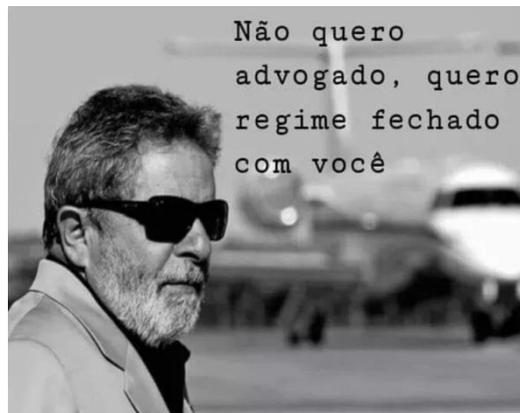
- 1- A letra da canção fala do saudosismo da infância diante dos problemas emocionais enfrentados na vida adulta.
- 2- Captação, pois a ideia de saudosismo da infância permanece.
- 3- Resposta Pessoal.
- 4- A música narra dia a dia de Josué, um trabalhador pobre que representa uma parcela da sociedade brasileira.
- 5- Resposta pessoal.
- 6- Resposta pessoal.
- 7- Resposta pessoal.
- 8- O texto fala sobre a importância dos laços de amizade.
- 9- Resposta pessoal.
- 10- Resposta pessoal.
- 11- Resposta pessoal.

REFERÊNCIAS:

- ABREU, A.S. **A arte de argumentar** - gerenciando razão e emoção. 4ed. São Paulo: Ateliê. 2001.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes. 2003.
- CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2017.
- FREITAS, G.A.R.; MAIA, A. Interatividade nas redes sociais: os memes como o novo intertexto. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 37., Foz do Iguaçu, Paraná, 2014. **Anais eletrônicos...** Foz do Iguaçu, Paraná: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2014. Disponível em:<<http://docplayer.com.br/87378369-Interatividade-nas-redes-sociais-os-memes-como-o-novo-intertexto-1.html>>. Acesso em 23 out. 2019.
- GENETTE, G. **Palimpsestos: a literatura de segunda mão**. Belo Horizonte: Viva Voz, 2010.
- GONÇALVES, M. S. **O mundo na sala de aula: intertextualidade nos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: Parábola, 2017.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes, 2008.
- KOCH, I. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo: Cortez, 2007.
- _____. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- _____; ELIAS, V.M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____; _____. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2017.
- MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.
- SILVA, A. A. Memes Virtuais: gênero do discurso, dialogismo, polifonia e heterogeneidade enunciativa. **Revista Travessias**. Cascavel, v.10, n.3, p. 341-361, 2016.
- SILVA, E. T. **Criticidade e leitura: Ensaios**. São Paulo: Editora Global, 2009.

APÊNDICE B – Atividade do terceiro encontro

Nome do participante: _____



1. O texto acima retoma qual outro texto?

Regime Fechado

Simone e Simaria

Alô, eu tô ligando só pra te dizer
 Que eu tô dando queixa de você
 Tô na delegacia e o polícia disse que seu caso não tem solução
 Roubar um coração é caso sério
 Sua sentença é viver na mesma cela que eu
 Já que nós dois estamos sendo acusados de adultério
 Eu deixo esse cara, cê larga essa mulher
 E a gente vai viver a vida como Deus quiser
 Sem dar satisfação da nossa relação
 Condenados a viver compartilhando prazer
 Na cela da nossa paixão

Refrão

Ô, ô, ô, ô, ô
 Não quero advogado
 Quero regime fechado com você, amor
 Ô, ô, ô, ô, ô
 Nós somos bagunçados e reféns desse pecado

É bandido, esse meu coração
 Eterno prisioneiro da paixão

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/simone-simaria-as-coleguinhas/regime-fechado/> Acesso em: 01 maio 2018.

2. Qual é a ideia principal do texto acima?

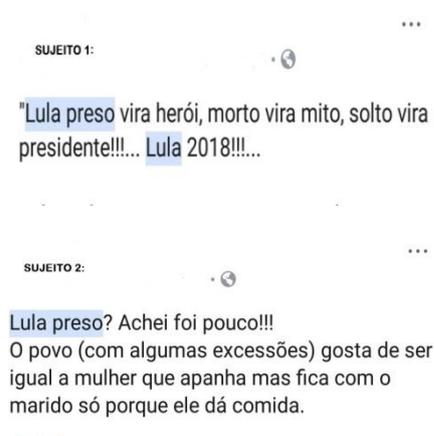
3. Qual é o significado de estar em regime fechado na música?

4. O meme lido na primeira questão foi divulgado através de redes sociais como o Facebook e Instagram, e também através do aplicativo Whatsapp, alcançando um número indeterminado de pessoas. Se a mensagem fosse formulada sem o uso do recurso intertextual, você acha que teria o mesmo alcance? Explique.

5. Em qual contexto histórico- social você acredita que foi produzido e divulgado o meme lido?

6. Qual pista presente no meme ajudou a responder a questão anterior?

7. Leia:

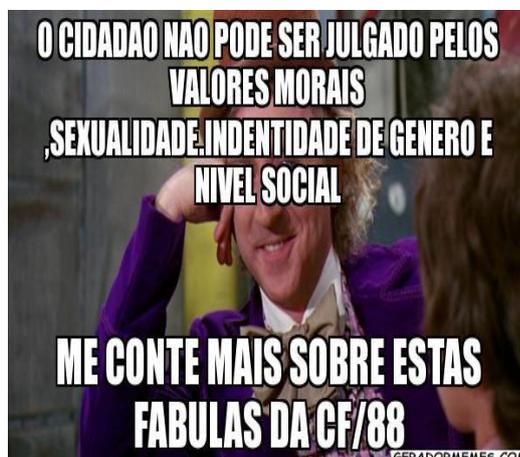


a) Se o meme fosse compartilhado pelo sujeito 1, com qual provável intenção ele faria? De manutenção ou mudança de sentido do texto original? Explique.

b) Caso o meme fosse compartilhado pelo sujeito 2, com qual provável intenção ele faria? De manutenção ou mudança de sentido do texto original? Explique.

APÊNDICE C – Atividade do quarto encontro

Nome do participante: _____



Fonte: <http://geradormemes.com/meme/j1gf2t>. Acesso em 11 jan. 2018.

1. Qual texto pode-se recuperar através da leitura do meme acima?

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

TÍTULO I

DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II - garantir o desenvolvimento nacional;
- III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

TÍTULO II

DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS

CAPÍTULO I

DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se

aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;
[...]

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;
[...]

VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;
[...]

XLII - a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei.

2. Após ler um trecho da Constituição Federal que versa sobre os Princípios e Direitos e Garantias Fundamentais, responda: em sua opinião, esses direitos são respeitados? Explique.

3. O recurso da intertextualidade é utilizado no meme com valor de semelhança, isto é, de captação da ideia do texto original, ou de diferença, ou seja, de subversão da ideia original? Explique qual o posicionamento do autor do meme em relação ao texto original.

4. Os trechos abaixo são narrativas de vida, retiradas do livro “Vozes”, de adolescentes que, por terem cometido ato infracional, estão em cumprimento de medidas socioeducativas.

“A mulher na historia é sempre a errada, o homem é sempre o certo. Se a mulher fica com muito homem, ela é galinha, mas se o homem ficar com muita mulher, ele é o tal” **Cyntia, 15 anos.**

“Porque tem homem que até respeita uma mulher, mas trata do jeito que ele quiser. Porque

tem muita mulher oferecida e essa mulher até que...oferecida é uma mulher que fica se jogando pra cima de homem. É a mulher que tem que mudar o comportamento” **Vick, 15 anos.**

“Porque eu sofro ameaça a todo o momento, eles querem me bater, as vezes por uma coisa que eu não disse, entendeu? E isso é devido a minha sexualidade, homossexual e travesti. Sou menino e menina, os dois, meio a meio, mas eu me sinto mais menina porque eu gosto mais de ser chamada por ela e não por ele. Meu lado menino é chato. De menino, eu só tenho o que veio né?” **Estrela, 17 anos.**

4. Após ler as narrativas acima, qual a sua opinião sobre o trecho “*me conte mais sobre essas fábulas da CF/88*”, utilizado no meme para defender um ponto de vista?

APÊNDICE D – Atividade do quinto encontro

TEXTO 1

Era Uma Vez

Kell Smith

Era uma vez,
 O dia em que todo dia era bom
 Delicioso gosto e o bom gosto
 Das nuvens serem feitas de algodão
 Dava pra ser herói
 No mesmo dia em que escolhia ser vilão
 E acabava tudo em lanche, um banho quente
 E talvez um arranhão
 Dava pra ver
 A ingenuidade e a inocência cantando no tom
 Milhões de mundos e universos tão reais
 Quanto à nossa imaginação
 Bastava um colo, um carinho
 E o remédio era beijo e proteção
 Tudo voltava a ser novo no outro dia
 Sem muita preocupação

**É que a gente quer crescer
 E quando cresce, quer voltar do início**

**Porque um joelho ralado
 Dói bem menos que um coração partido**

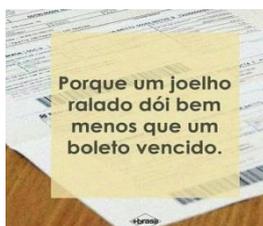
Dá pra viver
 Mesmo depois de descobrir que o mundo ficou mau
 É só não permitir que a maldade do mundo
 Te pareça normal
 Pra não perder a magia de acreditar
 Na felicidade real
 E entender que ela mora no caminho
 E não no final

Refrão 2X
 Era uma vez...

Fonte: <<https://www.vagalume.com.br/kell-smith/era-uma-vez.html>>. Acesso em 28 out. 2018.

1. Como podemos interpretar a música acima?

2. Leia o meme abaixo que contém intertextualidade com a música:



Este meme tem valor de captação ou subversão em relação ao texto original? Explique.

3. E você? Como criaria um meme intertextual com a música “Era uma Vez”? Pense em um trecho da música para utilizá-lo como intertextualidade de semelhança ou diferenças,

selecione-o e crie o seu próprio meme (que pode ou não utilizar o recurso visual), não se esqueça de indicar qual valor argumentativo você usou, se de semelhança ou diferença:

TEXTO 2

O Homem Que Não Tinha Nada

Projota(part. Negra Li)

O homem que não tinha nada, acordou bem cedo
Com a luz do sol já que não tem despertador
Ele não tinha nada, então também não tinha medo
E foi pra luta como faz um bom trabalhador
O homem que não tinha nada, enfrenta o trem lotado
A sete horas da manhã com sorriso no rosto
Se despediu de sua mulher com um beijo molhado
Pra provar do seu amor e pra marcar seu posto
O homem que não tinha nada, tinha de tudo
Artrose, artrite, diabetes e o que mais tiver
Mas tinha dentro da sua alma muito conteúdo
E mesmo sem ter quase nada ele ainda tinha fé
O homem que não tinha nada, tinha um trabalho
Com um esfregão limpando aquele chão sem fim
Mesmo que alguém sujasse de propósito o assoalho
Ele sorria alegremente, e dizia assim

**O ser humano é falho, hoje mesmo eu falhei
Ninguém nasce sabendo, então me deixe tentar
(me deixe tentar)**

**O ser humano é falho, hoje mesmo eu falhei
Ninguém nasce sabendo (ninguém), então me
deixe tentar**

O homem que não tinha nada, tinha Marizete
Maria Flor, Marina, Mario que era o seu menor
Um tinha nove, uma doze, outra dezessete
A de quarenta sempre foi o seu amor maior
O homem que não tinha nada, tinha um problema
Um dia antes mesmo foi cortado a sua luz
Subiu no poste, experiente, fez o seu esquema
Mais à noite reforçou o pedido pra Jesus
O homem que não tinha nada, seguiu a sua trilha
Mesmo caminho, mesmo horário, mas foi diferente
Ligou pra casa pra dizer que amava sua família
Acho que ali já pressentia o que vinha na frente
O homem que não tinha nada

Encontrou outro homem que não tinha nada

Mas esse tinha uma faca
Queria o pouco que ele tinha, ou seja nada
Na paranoia, noia que não ganha te ataca
O homem que não tinha nada, agora já não tinha
vida
Deixou pra trás três filhos e sua mulher
O povo queimou pneu, fechou a avenida
E escreveu no asfalto "saudade do Josué"

**O ser humano é falho, hoje mesmo eu falhei
Ninguém nasce sabendo, então me deixe tentar
(me deixe tentar)**

**O ser humano é falho, hoje mesmo eu falhei
Ninguém nasce sabendo (ninguém), então me
deixe tentar**

Então me deixe tentar

Então me deixe tentar

Então me deixe tentar

Fonte: <<https://www.vagalume.com.br/projota/o-homem-que-nao-tinha-nada-part-negra-li.html>>

Acesso em 28 out. 2018.

4. Como você interpreta o texto acima?

5. Selecione um trecho do texto (pode ser apenas uma palavra ou um período completo, por exemplo) para usá-lo como intertextualidade de semelhança.

6. E se você fosse produzir uma intertextualidade de subversão? Utilizaria o mesmo trecho? Agora selecione um trecho do texto para usá-lo como intertextualidade de diferença.

7. Qual dos dois você achou mais criativo? Utilize-o para criar o seu próprio meme:

Leia o texto abaixo para responder as próximas perguntas:

TEXTO 3

O PEQUENO PRÍNCIPE ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY

[...]

E foi então que apareceu a raposa:

- Bom dia, disse a raposa.
- Bom dia, respondeu polidamente o príncipezinho, que se voltou, mas não viu nada.
- Eu estou aqui, disse a voz, debaixo da macieira...
- Quem és tu? Perguntou o príncipezinho. Tu és bem bonita...
- Sou uma raposa, disse a raposa.
- Vem brincar comigo, propôs o príncipezinho. Estou tão triste...
- Eu não posso brincar contigo, disse a raposa. Não me cativaram ainda.
- Ah! Desculpa, disse o príncipezinho. Após uma reflexão, acrescentou: - Que quer dizer "cativar"?
- Tu não és daqui, disse a raposa. Que procuras?
- Procuo os homens, disse o príncipezinho. Que quer dizer "cativar"?
- Os homens, disse a raposa, têm fuzis e caçam. É bem incômodo! Criam galinhas também. É a única coisa interessante que fazem. Tu procuras galinhas?
- Não, disse o príncipezinho. Eu procuro amigos. Que quer dizer "cativar"?

- É uma coisa muito esquecida, disse a raposa. Significa "criar laços..."

- Criar laços?

- Exatamente, disse a raposa. Tu não és para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E eu não tenho necessidade de ti. E tu não tens também necessidade de mim. Não passo a teus olhos de uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E eu serei para ti única no mundo...

- Começo a compreender, disse o príncipezinho. Existe uma flor... eu creio que ela me cativou...

- É possível, disse a raposa. Vê-se tanta coisa na Terra...

- Oh! Não foi na Terra, disse o príncipezinho.

A raposa pareceu intrigada: - Num outro planeta?

- Sim. - Há caçadores nesse planeta?

- Não. - Que bom! E galinhas?

- Também não.

- Nada é perfeito, suspirou a raposa.

Mas a raposa voltou à sua ideia.

- Minha vida é monótona. Eu caço as galinhas e os homens me caçam. Todas as galinhas se parecem e todos os homens se parecem também. E por isso eu me aborreço um pouco. Mas se tu me cativas, minha vida será como que cheia de sol. Conhecerei um barulho de passos que será diferente dos outros. Os outros passos me fazem entrar debaixo da terra. O teu me chamará para fora da toca, como se fosse música. E depois, olha! Vês, lá longe, os campos de trigo? Eu não como pão. O trigo para mim é inútil. Os campos de trigo não me lembram coisa alguma. E isso é triste! Mas tu tens cabelos cor de ouro. Então será maravilhoso quando me tiveres cativado. O trigo, que é dourado, fará lembrar-me de ti. E eu amarei o barulho do vento no trigo...

A raposa calou-se e considerou por muito tempo o príncipe:

- Por favor... cativa-me! Disse ela.

- Bem quisera, disse o príncipezinho, mas eu não tenho muito tempo. Tenho amigos a descobrir e muitas coisas a conhecer.

- A gente só conhece bem as coisas que cativou, disse a raposa. Os homens não têm mais tempo de conhecer alguma coisa. Compram tudo prontinho nas lojas. Mas como não existem lojas de amigos, os homens não têm mais amigos. Se tu queres um amigo, cativa-me!

8. Como você interpreta o texto acima?

9. Selecione um trecho (pode ser apenas uma palavra ou um período completo, por exemplo) do texto para usá-lo como intertextualidade de semelhança.

10. E se você fosse produzir uma intertextualidade de subversão? Utilizaria o mesmo trecho? Agora selecione um trecho do texto para usá-lo como intertextualidade de diferença.

11. Qual dos dois você achou mais criativo? Utilize-o para criar o seu próprio meme.

12. Pense agora em uma música ou outro tipo de texto qualquer que traz uma mensagem que você particularmente goste e queira reforçar essa ideia através do uso da intertextualidade. Outra possibilidade é utilizar um texto que traga uma mensagem que você queira criticar ou ironizar através do uso do recurso intertextual.

Depois de escolhido o texto de seu interesse, produza um meme, manualmente, no qual o texto selecionado seja retomado intertextualmente. Mãos à obra!

ANEXOS

ANEXO A- Parecer do comitê de ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A INTERTEXTUALIDADE COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA: UMA PROPOSTA PARA A LEITURA CRÍTICA DE MEMES.

Pesquisador: AMANDA TAMIRES MORAIS GONCALVES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 02369318.9.0000.5534

Instituição Proponente: Centro de Humanidades

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.048.791

Apresentação do Projeto:

O referido projeto intitulado "A intertextualidade como estratégia argumentativa: uma proposta para a leitura crítica de memes", objetiva desenvolver uma pesquisa de caráter qualitativo do tipo pesquisa-ação, a partir de uma proposta de intervenção intencionando a melhoria da leitura crítica de alunos do 8º ano do ensino fundamental, a partir do reconhecimento e interpretação da intertextualidade como estratégia argumentativa nas quais os alunos consigam identificar o valor de captação ou subversão do intertexto, fazendo, para isso, uso do gênero meme – bastante presente no cotidiano dos alunos, em sua maioria usuários de redes sociais –, o qual é considerado como possuidor de forte presença do fenômeno intertextual e inter-relacionado aos fatos sociais, políticos e culturais do cotidiano, cuja compreensão demanda, por sua vez, leitura de textos não apenas verbais, mas de textos não verbais. Uma vez que a argumentatividade que se constitui nas situações de interação com suporte das novas tecnologias em que os memes são produzidos eles proporcionam rica fonte de material de leitura. Os participantes do projeto serão 30 alunos de uma escola pública do estado do Ceará do 8º ano do ensino fundamental;

Objetivo da Pesquisa:

Como Objetivo Primário, a pesquisa pretende "Analisar os elementos verbais e não verbais na expressão da intertextualidade do gênero meme como manifestação da argumentatividade". Por Objetivos Secundários identificamos que a metodologia operacionalizará e buscará cumprir os

Endereço: Av. Silas Munguba, 1700

Bairro: Itaperi

CEP: 60.714-903

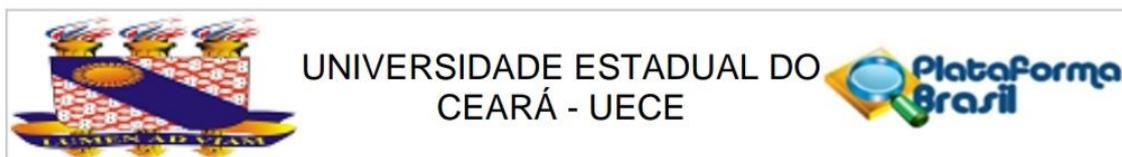
UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3101-9890

Fax: (85)3101-9906

E-mail: cep@uece.br



Continuação do Parecer: 3.048.791

seguintes objetivos: 1) a produção de uma sequência de ações de leitura da intertextualidade presente em memes; 2) realizar oficinas de leitura crítica do uso da intertextualidade considerando seu valor argumentativo no projeto de dizer dos textos mêmicos; 3) desenvolver uma leitura crítica de memes diversos, aprofundando a compreensão sobre a argumentatividade presente nesses textos em função de contextos sociais distintos, com o fito de avaliar e iniciar a produção de memes com uso do recurso intertextual.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A proponente observa que “os possíveis riscos são que alguns participantes podem se sentir envergonhados ou constrangidos ao responder alguma pergunta ou na exposição do seu texto no momento da culminância, ou ainda em alguma outra etapa da pesquisa”, e que “caso isso venha a acontecer”, assegura que conversará “[...] com o aluno individualmente para entender o que está acontecendo e se o discente achar necessário, o [retirá] da pesquisa, [prestando] todo tipo de assistência ao participante sem qualquer ônus a ele, caso necessite”. Com relação aos benefícios, a pesquisa elaborará “[...] um material de leitura crítica, no qual a intertextualidade deve ser entendida como uma estratégia de argumentação, proporcionando, dessa forma, aos participantes da pesquisa e aos professores que tiverem acesso ao manual produzido na pesquisa, um material didático que oportunizará a melhora no desempenho da leitura crítica dos alunos da educação básica, através da leitura de textos mêmicos que são muito comuns aos alunos. Dessa forma, [buscará], a partir da leitura de textos que fazem parte do dia a dia dos alunos, uma melhoria nas aulas de leitura da educação básica”.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A submissão está satisfatoriamente clara, coerente, bem organizada, apresenta objetivos e metodologias factíveis e passíveis de almejavem os resultados cogitados em sua proposta inicial.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória estão de acordo com a Resolução 466 da CONEP.

Recomendações:

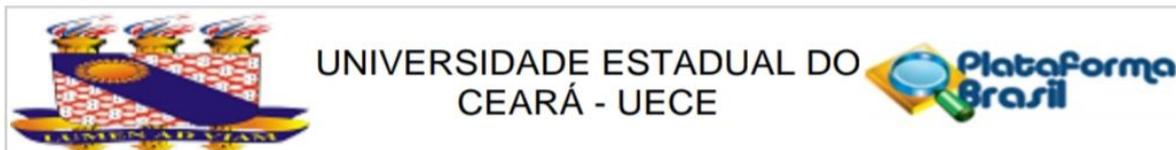
Recomendamos que ao fim da pesquisa seja enviado ao CEP o relatório final.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Av. Silas Munguba, 1700
Bairro: Itaperi **CEP:** 60.714-903
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3101-9890 **Fax:** (85)3101-9906 **E-mail:** cep@uece.br



Continuação do Parecer: 3.048.791

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1228834.pdf	04/11/2018 10:31:33		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_amanda.docx	08/10/2018 22:01:36	AMANDA TAMIRES MORAIS GONCALVES	Aceito
Outros	termosdeconsentimento_amanda.pdf	08/10/2018 20:43:46	AMANDA TAMIRES MORAIS GONCALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodeassentimento_amanda.pdf	08/10/2018 20:40:44	AMANDA TAMIRES MORAIS GONCALVES	Aceito
Outros	termodeanuencia_amanda.pdf	08/10/2018 20:33:32	AMANDA TAMIRES MORAIS GONCALVES	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto_amanda.pdf	08/10/2018 20:29:27	AMANDA TAMIRES MORAIS GONCALVES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 30 de Novembro de 2018

Assinado por:
ISAAC NETO GOES DA SILVA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Silas Munguba, 1700

Bairro: Itaperi

CEP: 60.714-903

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3101-9890

Fax: (85)3101-9906

E-mail: cep@uece.br

ANEXO B – Termo de anuência



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
CENTRO DE HUMANIDADES

Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional em Letras – Profletras

Prezada Diretora Pedagógica [REDACTED],

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada **“A INTERTEXTUALIDADE COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA: UMA PROPOSTA PARA A LEITURA CRÍTICA DE MEMES”**, a qual envolve uma proposta de intervenção na leitura de memes pelos alunos da turma de 8º ano. Serão analisadas as atividades desenvolvidas pelos alunos, a fim de verificar a melhoria da leitura dos alunos a partir do estudo do fenômeno intertextual. Esse estudo é essencial para a melhoria da competência comunicativa dos alunos a fim de participarem ativamente de atividades sociocomunicativas.

Os participantes serão convidados por meio de cartas convites e conversas em sala de aula. Somente participarão dos encontros os alunos que tenham assinado o Termo de Assentimento e cujos pais tenham assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados da pesquisa ocorrerá no prazo de outubro a novembro de 2017, sendo conduzida pela pesquisadora responsável.

Os dados coletados serão publicados de maneira a não identificar os participantes e somente se iniciará a coleta após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Estadual do Ceará.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Direção, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Termo de Anuência

Eu, _____ diretor(a)
Pedagógico(a) do Colégio _____, autorizo a realização da
pesquisa **“A INTERTEXTUALIDADE COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA:
UMA PROPOSTA DE LEITURA DE MEMES”**, a ser realizada pela pesquisadora
Amanda Tamires Morais Gonçalves, que será iniciada após aprovação do Comitê de Ética em
Pesquisa com Seres Humanos da UECE.

Autorizo a pesquisadora a utilizar o espaço do Colégio _____
_____ para a realização da proposta de intervenção de leitura de memes pelos alunos do
8º ano. Afirmo que não haverá qualquer implicação negativa aos alunos que não queiram ou
desistam de participar do estudo.

Fortaleza, _____ de _____ de 20____

Diretor (a) da Escola

ANEXO C – Termo de assentimento livre e esclarecido (tale)

TERMO DE ASSENTIMENTO A ESTUDANTES (MENORES DE 18 ANOS).

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“A INTERTEXTUALIDADE COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA: UMA PROPOSTA PARA A LEITURA CRÍTICA DE MEMES”**. O objetivo desse estudo é analisar se o reconhecimento do uso da intertextualidade como estratégia argumentativa contribui para a melhoria da leitura crítica dos alunos.

Caso você autorize, você irá participar de sete encontros de leitura e compreensão textual e de reconhecimento da intertextualidade, também produzirá um texto utilizando o fenômeno intertextual como estratégia argumentativa. As atividades serão realizadas no período de outubro a novembro de 2018.

A sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, você poderá desistir da participação. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com a pesquisadora ou com o Colégio [REDACTED]. Tudo foi planejado para minimizar os riscos de sua participação, porém você pode sentir desconforto com as atividades, dificuldade ou desinteresse durante as aulas. Caso sinta algo desagradável, poderá interromper a sua participação e, se houver interesse, conversar com a pesquisadora sobre o assunto.

Você não receberá remuneração pela participação. Em estudos parecidos com esse, os participantes gostaram de participar e a sua participação poderá contribuir para melhorar seu desempenho na leitura de textos. As atividades realizadas durante a pesquisa não serão divulgadas de forma a possibilitar a sua identificação. Além disso, você está recebendo uma cópia deste Termo, onde consta o telefone da pesquisadora principal, podendo tirar dúvidas agora ou a qualquer momento.

Pesquisadora Responsável: Amanda Tamires Morais Gonçalves

Telefone para contato: (85) 98017514

E-mail: mandynhat@gmail.com

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Eu, _____ declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação, sendo que:

() aceito participar

() não aceito participar

Fortaleza, _____ de _____ de 2018.

Assinatura

A pesquisadora informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UECE que funciona na Av. Silas Munguba, 1700, Campus do Itaperi, Fortaleza-CE, telefone (85)3101-9890, email cep@uece.br. Se necessário, você poderá entrar em contato com esse Comitê o qual tem como objetivo assegurar a ética na realização das pesquisas com seres humanos.

ANEXO D – Termo de consentimento livre e esclarecido (tcle)

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENORES DE
IDADE**

Caro responsável / Representante legal,

Seu filho(a) _____ está sendo convidado(a) a participar como voluntário na pesquisa intitulada “**A INTERTEXTUALIDADE COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA: UMA PROPOSTA DE LEITURA DE MEMES**”, que se refere a uma pesquisa de Mestrado.

O objetivo desse estudo é analisar se o reconhecimento do uso da intertextualidade como estratégia argumentativa contribui para a melhoria da leitura crítica dos alunos. Os resultados contribuirão para melhorar o desempenho leitor dos discentes. As atividades serão realizadas no período de outubro a novembro de 2018.

A participação dele(a) consiste em:

- Participar de sete encontros de leitura e compreensão textual;
- Produzir um texto utilizando-se do recurso intertextual como estratégia argumentativa.

Garante-se que a pesquisa não trará prejuízos na qualidade e condição de vida, estudo e/ou trabalho dos participantes. Tudo foi planejado para minimizar os riscos da participação dele(a), porém se ele(a) sentir desconforto com as atividades, dificuldade ou desinteresse poderá interromper a participação e, se houver interesse, conversar com o pesquisador sobre o assunto. O nome do seu(ua) filho (a) não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato e a divulgação será feita de forma a não identificar os voluntários. Não será cobrado nada e não haverá gastos.

Como benefício dessa pesquisa é esperado que o participante desenvolva sua competência na leitura crítica de textos.

A participação dele (a) não é obrigatória e, a qualquer momento, poderá desistir. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que ele estuda.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Você ficará com uma cópia deste Termo e, em caso de dúvidas ou esclarecimentos sobre esta pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador principal:

Pesquisadora Responsável: Amanda Tamires Morais Gonçalves

Telefones para contato: (85) 988017514

E-mail: mandynhat@gmail.com

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Eu, _____, portador do RG nº _____ declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do meu filho(a) _____, portanto

() aceito que ele(a) participe () não aceito que ele(a) participe

Fortaleza, _____ de _____ de 20_____

(Assinatura do responsável ou representante legal)

A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UECE que funciona na Av. Silas Munguba, 1700, Campus do Itaperi,

Fortaleza-CE, telefone (85)3101-9890, email cep@uece.br. Se necessário, você poderá entrar em contato com esse Comitê o qual tem como objetivo assegurar a ética na realização das pesquisas com seres humanos.

Eu, _____, obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento livre esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação da pesquisa.

Assinatura da pesquisadora

ANEXO E – Questionários Avaliativos Iniciais

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO INICIAL

PARTICIPANTE 01

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

Meme.

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

Não, já que ele tem apenas a função de divertir.

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

Imagem.

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

Sim, de da Bíblia como Deus dava a ordem e o povo rapidamente desobediência.

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

Sim, referências em um texto feitas a outro.

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

Sim, mostra fatos com a finalidade de convencer.

7- Qual a ideia principal do texto lido?

A nossa falta de dedicação.

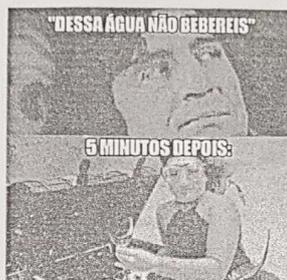
8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Que cinco minutos depois da ordem foi a desobediência, ele a defende com o uso das imagens.

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO INICIAL

PARTICIPANTE 02

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

Meme

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

Sim. Pra entender melhor uma imagem ou imagens semelhantes ou até mesmo ditas.

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

Interpretação de imagens, do texto, conhecimentos de ditados populares e etc.

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

Eu lembro do chazee, do chapelin colorado

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

É quando dois textos diferentes estabelecem relação entre si por meio da linguagem, construção e

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

Sim. Quando usa-se argumentos para defender uma ideia.

7- Qual a ideia principal do texto lido?

É demonstrar que as pessoas podem mudar ideia e usa imagens e ditos para mostrar isso.

8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Ele faz o uso de imagem e usa também um ditado popular.



QUESTIONÁRIO AVALIATIVO INICIAL

PARTICIPANTE 03

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

Meme

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

Sim. Memes têm um tom de humor.

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

Intepretação, é preciso de imagens junto ao texto.

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

Sim. Outros memes que existem.

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

Um texto que faz referência a outro texto.

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

Expor seus argumentos, opiniões para outras pessoas.

7- Qual a ideia principal do texto lido?

Dizer que não vai fazer algo, mas faz no final das contas.

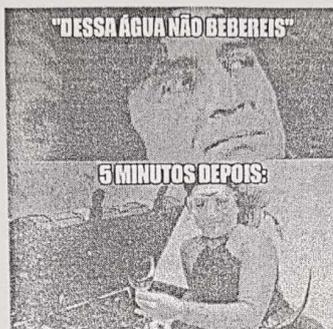
8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Usando imagens em forma de expressão na frase.

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO INICIAL

PARTICIPANTE 04

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

A Hipocrisia

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

Não, pois não se tem nenhuma importância em si, nesse texto

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

Não sei

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

Não

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

Sim (ou não). São "argumentações usadas por meio de imagens."

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

Sim, são fatos (ideias) usados para convencer outras pessoas

7- Qual a ideia principal do texto lido?

A Hipocrisia de quem se relata que não vai beber de água e acaba bebendo

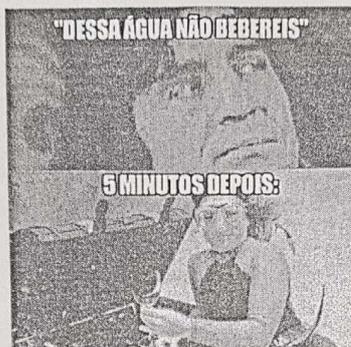
8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Com a 2ª imagem, usada como Hipocrisia em o fato de não ter bebido e acabar bebendo.

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO INICIAL

PARTICIPANTE 05

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

Meme :3

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

Sim, me faz rir.

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

Eu entendo assim, as imagens.

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

Não

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

Não

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

Sim, uma pessoa que apresenta sua opinião e a defende com argumentos.

7- Qual a ideia principal do texto lido?

Fazer os leitores rirem.

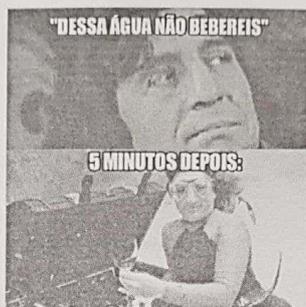
8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Não sei.

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO INICIAL

PARTICIPANTE 06

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

Meme

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

Sim; Para entender melhor o meme.

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

Apenas ler a legenda e saber interpretar; Legenda e Imagem.

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

Não.

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

Não; não sei explicar.

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

Sim; Texto que é usado em algum momento para convencer alguém sobre algo.

7- Qual a ideia principal do texto lido?

Entreter aquele que o lê.

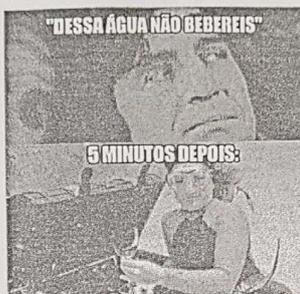
8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Ele usa "trocadilhos" para gerar humor.

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO INICIAL

PARTICIPANTE 07

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

Meme

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

Sim, anima seu dia. É engraçado.

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

Compreender o texto ao todo. Desde a fala até a imagem.

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

Sim, outros memes.

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

Não sei.

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

Sim, argumentar uma ideia, apresentar os pontos.

7- Qual a ideia principal do texto lido?

Se engraçado.

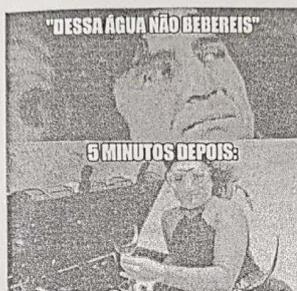
8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Por meio das imagens apresentadas no meme.

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO INICIAL

PARTICIPANTE 08

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

Meme

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

Sim, pois serve para o entretenimento

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

O texto escrito e a imagem

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

Sim, outros memes

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

Sim, mas não sei explicar

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

Não

7- Qual a ideia principal do texto lido?

Não sei

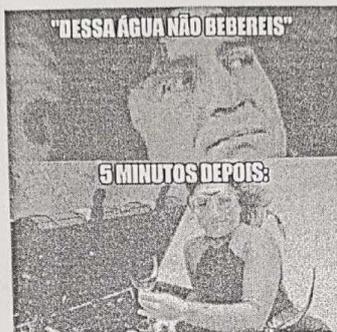
8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Não sei

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO INICIAL

PARTICIPANTE 09

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

meme

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

Não sei se é para ser engraçada

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

conseguir entender na língua

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

Não

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

Não sei

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

Não sei

7- Qual a ideia principal do texto lido?

a ideia não de não beber água

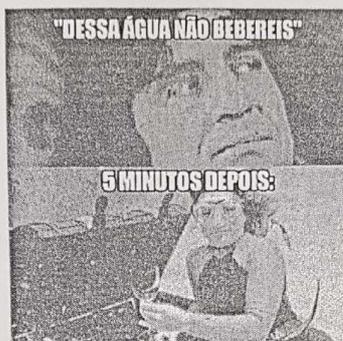
8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Não sei

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO INICIAL

PARTICIPANTE 10

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

Meme

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

A combinação de palavras com imagens ajuda a entender melhor

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

Sem outros memórias da internet

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

Argumentação é tipo a opinião de uma pessoa em determinado assunto

7- Qual a ideia principal do texto lido?

Muitos não são "sugestionados"

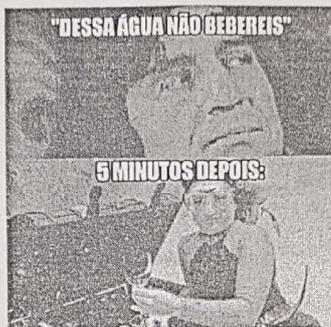
8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Utilizando as imagens para demonstrar estado

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO INICIAL

PARTICIPANTE 11

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

Meme

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

Sim, pois faz rir e rir é importante para todos

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

ter as duas partes

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

Não

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

Sim, é explicar um texto

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

Sim, é argumentar sobre algo

7- Qual a ideia principal do texto lido?

fazer o leitor rir

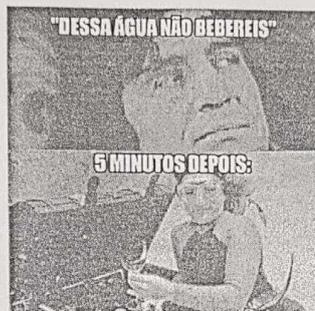
8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Não Sei

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO INICIAL

PARTICIPANTE 12

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

Meme

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

Sim; pois tem um certo humor.

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

Acho que, estar por meio das "atualidades"; a imagem

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

Sim; lembro de outros memes

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

Não

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

Sim; eu acho que seria um debate, uma opinião sobre um assunto

7- Qual a ideia principal do texto lido?

Ter um certo humor

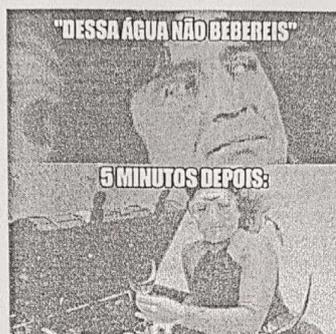
8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Através da imagem e do contexto

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO INICIAL

PARTICIPANTE 13

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

Meme

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

Sim, trabalha o entendimento e a compreensão de textos.

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

Conhecimento desse gênero textual e da frase.

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

Lembre de uma frase; "nunca digo nunca"

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

Não sei

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

Sim, discutir uma ideia

7- Qual a ideia principal do texto lido?

Discutir, entreter com base em outros textos ou filme.

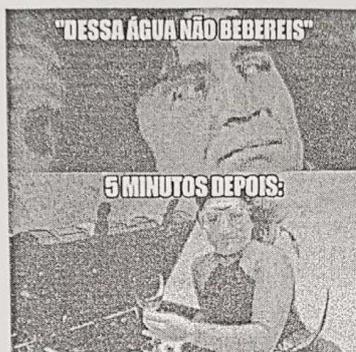
8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Ele usa frases de memes e usa frase que é muito usada em memes.

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO INICIAL

PARTICIPANTE 14

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

Um meme.

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

Sim, pois, mesmo que seja uma coisa engraçada alerta para uma coisa importante.

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

(Não sei).

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

Não.

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

Não.

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

Quando salemos debater com algum algum argumento.

7- Qual a ideia principal do texto lido?

Nos alertar sobre o quanto importante é a água.

8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Fazendo uma piada.

ANEXO F – Questionários Avaliativos Finais

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO FINAL

PARTICIPANTE 01

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

Meme

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

Sim, pois faz crítica e humor

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

Identificar a intertextualidade

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

Sim, Dalmata 91:7 Mil cairão ao teu lado e dez mil a tua direita, mas tu não serás atingido

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

Sim, fazer referência a um texto dentro de outro

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

Sim, é convencer alguém com argumentos.

7- Qual a ideia principal do texto lido?

Pedem a sua situação de pobre

8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Ele fica em casa enquanto os outros morrem.

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO FINAL

PARTICIPANTE 02

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

Meme

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

Sim. Porque em alguns memes fazem críticas sociais e em outros é apenas humor.

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

A imagem, o texto (do meme)

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

Sim. No verso bíblico.

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

Sim. Porque intertextualidade é uma relação entre dois textos (que se estabelecem).

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

Sim. É quando se usa argumentos para defender uma ideia (ou qualquer outra coisa).

7- Qual a ideia principal do texto lido?

Ele fez esse meme, com a ideia de humor.

8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Ele defendeu a ideia através do verso bíblico que acaba estando humor.

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO FINAL

PARTICIPANTE 03

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

Intertextualidade

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

Sim. Pois traz um tom de humor, o que faz o texto ser relevante.

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

A imagem tornar o texto mais compreensível e fácil de entender.

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

Sim. Um versículo bíblico.

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

São textos que fazem referência a outro texto, seja no sentido de semelhança ou diferença.

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

Argumentação é expor suas ideias e argumentos para convencer alguém daquilo que você fala.

7- Qual a ideia principal do texto lido?

Que apesar de alguém ir para a serra ou à praia, você vai ficar em casa sem fazer nada.

8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Através do uso da intertextualidade de diferença. Ele se baseou num versículo bíblico para passar suas ideias usando humor.

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO FINAL

PARTICIPANTE 04

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

Meme

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

Sim, pois faz referência a outros tipos de textos podendo causar humor ou fazer uma crítica.

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

Compreender a intertextualidade, a imagem e o que está escrito nela e compreender a que referência ele faz.

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

Sim, a um texto da Bíblia (Salmo 92:5)

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

Sim, é todo texto que faz referência a outro, podendo causar humor ou crítica.

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

Sim, é um argumento no qual você apresenta suas ideias ou opiniões e defende-las.

7- Qual a ideia principal do texto lido?

Causar humor através de um texto bíblico.

8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Através da imagem e o que está escrito nela.

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO FINAL

PARTICIPANTE 05

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

Meme

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

Além de fazer críticas sociais, causa humor.

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

O texto precisa ter coerência

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

Sim, Bíblia.

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

É o que ajuda a interpretar textos.

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

não

7- Qual a ideia principal do texto lido?

humor

8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Usando um texto bíblico.

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO FINAL

PARTICIPANTE 06

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

Meme

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

Sim; É importante entender bem a intertextualidade do texto proposto.

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

Saber as referências que ele faz; Os elementos a qual o texto faz referências.

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

Sim; Um versículo da Bíblia.

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

Sim; ~~é uma referência~~ São referências feitas em um texto.

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

Sim; pode ser tentar convencer alguém sobre algum assunto que você sabe que está certo.

7- Qual a ideia principal do texto lido?

Entreter ou causar humor

8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Ele faz referência entre o ~~caso~~ se manter dormindo em meio a outras pessoas agindo diferente e um versículo da Bíblia.

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO FINAL

PARTICIPANTE 07

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

Meme

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

Sim, o humor é sempre bom.

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

Identificar a intertextualidade. A imagem, o texto

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

Provérbios: "Dez mil cairão a sua direita, vinte mil a tua esquerda mas você não será atingido"

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

Sim, quando um texto faz referência a outro.

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

Sim; a pessoa argumenta sobre determinado assunto apresentando fatos sobre os mesmos.

7- Qual a ideia principal do texto lido?

Uma piada com o texto original.

8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Fazendo a piada?

Com sarcasmo.

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO FINAL

PARTICIPANTE 08

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

~~propaganda~~ meme

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

sim, pois alguns podem conter críticas importantes

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

é preciso conhecer o texto escrito, a imagem não acrescenta nada para a compreensão do meme

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

sim, de um texto hilário

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

sim, intertextualidade é quando um texto é citado em outro.

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

~~sim~~ sim, é quando você usa fatos para defender uma "tese".

7- Qual a ideia principal do texto lido?

A ideia principal é que todos vão sair para algum canto menos "eu".

8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Ele usa a linguagem hilária mas a modificamos.

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO FINAL

PARTICIPANTE 09

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

meme

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

*Sim pois é um pouco popular e engra-
çada*

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

O texto precisa ter coerência

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

nao

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

*é o que ajuda a entender a mente
ou outros textos*

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

nao

7- Qual a ideia principal do texto lido?

humor

8- Como o autor do texto defende essa ideia?

*defende sua ideia usando a referencia
da Bíblia*

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO FINAL

PARTICIPANTE 10

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

Meme

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

~~Sim~~ Depende do ponto de vista do leitor.

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

A imagem e o texto.

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

Sim. Uma versão do Bêbê.

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

Sim. Fazer relação com algum outro texto.

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

Sim. A base de ideias sobre um certo assunto com palavras.

7- Qual a ideia principal do texto lido?

Fazer humor.

8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Querendo fazer humor com uma versão do Bêbê.

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO FINAL

PARTICIPANTE 11

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

Meme

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

não, pois não é por causa humor

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

ter lido a Bíblia,

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

sim, e da Bíblia

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

sim, é um texto que faz referências a outro

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

é quando se explica algo de forma que você possa expressar sua ideia

7- Qual a ideia principal do texto lido?

que todos podem sair para outros lugares mas você ficará em casa

8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Através do meme.

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO FINAL

PARTICIPANTE 12

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

Meme

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

Sim; é um meme considerado engraçado

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

Entender que é um provérbio da Bíblia

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

Sim; um provérbio

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

Sim; é algo que faz referência a outro texto

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

Sim; podemos dizer que é a opinião de alguém sobre algum fato

7- Qual a ideia principal do texto lido?

Entretém o leitor fazendo referência a outro texto

8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Repetindo trechos do texto original

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO FINAL

PARTICIPANTE 13

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

meme

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

Sim, pois além de causar humor ele faz referência a outro texto e faz uma crítica social

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

Conhecer o texto a que ele faz referência. É preciso saber o objetivo do meme.

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

Sim, "Dez mil corações a sua esquerda, 20 mil corações a tua direita, mas tu não serás atingido"

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

Sim, é quando um texto faz referência a outro

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

Sim, é a maneira de se perguntar as coisas

7- Qual a ideia principal do texto lido?

Faz uma crítica engraçada ao texto bíblico e diz que tu não serás "atingido".

8- Como o autor do texto defende essa ideia?

De forma semelhante, concordando com a ideia principal do versículo bíblico.

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO FINAL

PARTICIPANTE 14

TEXTO 1:



1- Como você chama o texto acima?

Meme

2- A leitura desse tipo de texto é relevante? Explique.

Sim, pois, é uma leitura fácil.

3- O que é preciso para compreender esse texto na íntegra? Que elementos são precisos identificar para que haja a compreensão do texto por completo?

É meio que esse meme faz intertextualidade com um salmo da bíblia.

4- Ao ler esse texto, você se lembra de algum outro texto? Se sim, qual?

Sim, um salmo que fala sobre as pragas que tá por vir.

5- Você sabe o que é intertextualidade? Se sim, explique.

Sim, é quando pegamos um texto e fazemos referência com ele em outra coisa.

6- Você sabe o que é argumentação? Se sim, explique.

quando falamos sobre algo que pensamos.

7- Qual a ideia principal do texto lido?

Dizer que pode acontecer o que for, porém, ele vai continuar na cama.

8- Como o autor do texto defende essa ideia?

Com o personagem deitado.